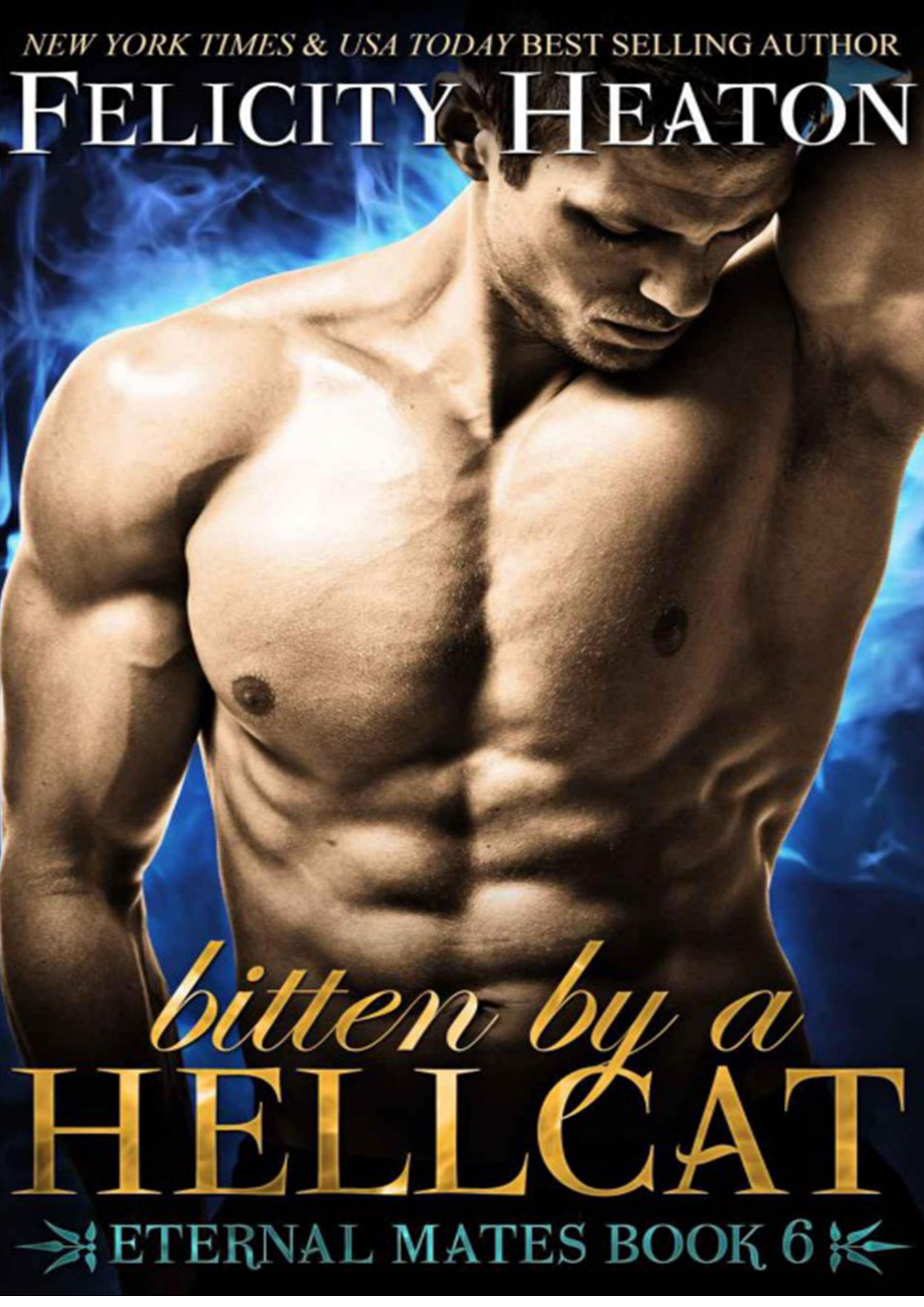
NEW YORK TIMES & USA TODAY BEST SELLING AUTHOR
FELICITY HEATON
bitten by a
HELLCAT
ETERNAL MATES BOOK 6



EXCLUSIVE STARS BOOKS

ETERNAL MATES





Único membro remanescente da mais famosa família de caçadores de shifters da história, Owen Nightingale é um mercenário e um homem com um segredo guardado em seu coração bem guardado, mas quando um lindo shifter raro chama sua atenção e lhe oferece um emprego, ele tem o sentimento que ele será o único a pagar por ajudá-la com seu coração.

Cait está em problemas com um P. maiúsculo. Um homem diabólico tem a intenção de reivindicá-la e ela é uma gatinha que não quer um colarinho. Quando ela encontra um caçador escuro, sedutor e misterioso, ela vê a chance de se libertar do macho, mas o preço que Owen estabelece e a paixão feroz que queima quente entre eles a atrai perigosamente sob seu feitiço sedutor.

Owen pode descobrir a verdadeira intenção do hellcat masculino e impedir que Cait caia em suas mãos? E pode Cait manter o controle enquanto o calor do desejo queima entre ela e Owen, ou será que um momento imprudente selará ambos os seus destinos para sempre?

CAPITULO UM

Ela era uma gatinha malvada.

Uma do próprio inferno.

E ela rondava a boate de uma maneira que tinha os olhos de todos os homens colados à sua forma bem-feita.

Até o dele.

Caramba, se ele estava sendo honesto com ele mesmo, ele não estava nem olhando para ela como um caçador olhando presas em potencial. Ele estava olhando para ela com um olhar tão faminto quanto o do próximo homem.

Owen apoiou o cotovelo esquerdo na barra preta atrás dele, admirando a maneira como ela se movia enquanto dançava perto das margens da multidão da noite de sábado, cada balanço de seus quadris o fascinando. Ela era bonita. Ele tinha que dar isso a ela.

Ela ergueu os braços acima da cabeça, erguendo o espartilho sem alças e desossado e revelando um flash tentador de estômago tonificado. Seus quadris se moveram novamente, as luzes coloridas do clube refletindo-se em suas calças de couro apertadas, acentuando cada mergulho e giro que ela fazia. Vários machos por perto, nem todos fadas ou demônios, ficaram boquiabertos enquanto dançavam a uma distância modesta, cada um deles parecendo que poderiam cair mortos se ela ousasse dar-lhes um pouco de sua atenção.

Ela não parecia interessada nos homens presentes. Ela parecia contente em dançar sozinha, perdida na batida pesada da música, trabalhando num suor que causava um brilho sedutor em seu amplo decote.

Owen não sentia a dor das contusões e cortes sob sua camisa preta enquanto a observava. Ela roubou sua consciência das lesões que ele sofreu

em seu último emprego, mais eficaz do que qualquer um dos analgésicos que ele tomou e o álcool que ele havia bebido.

Ele tinha saído para o Submundo esta noite para gastar um bom pedaço do pagamento gordo que ele tinha recebido de um pequeno grupo de fae fracos e raros depois de dar ao demônio que estava aterrorizando-os o que ele merecia.

Seu pai e seu avô provavelmente estavam se revirando em seus túmulos por causa das mudanças que ele havia feito nos negócios da família.

Um Nightingale levando dinheiro por serviços prestados? Chocante.

Owen não se importava que ele tivesse se transformado em mais um mercenário do que um caçador, terminando a tradição da família e provavelmente manchando seu nome. O dinheiro da família havia acabado logo após a morte de seu pai, graças à sua série de casamentos e aos subsequentes divórcios.

Owen teve uma escolha. Ser mercenário ou conseguir um emprego remunerado. Desde que ele havia sido criado desde o nascimento para ser um caçador, as únicas habilidades que possuía eram lutando e matando, e conhecimento de fadas e demônios. Eles não eram exatamente o tipo de qualificação que o trabalho de escritório médio estava procurando, então ele tinha ido mercenário.

Agora, ele caçava o que as pessoas lhe pedissem para caçar, desde que satisfizesse seus critérios. Ele se recusou a caçar fae, demônios ou shifters que não fizeram nada de errado. Ele só tomava emprego se o inimigo envolvido era uma ameaça para os humanos ou outros fae, e até demônios às vezes. Até onde ele podia ver, ele estava fazendo exatamente o que ele estaria fazendo como um Nightingale, só que ele estava sendo pago por isso.

A shifter feminina passou as mãos pelo corpo dela, arrastando o foco para ela, e Owen não conseguiu evitar que seu olhar as acompanhasse em todas as curvas exuberantes e tentadoras, especialmente quando as passou pelos seios e pelo pescoço.

Ela emaranhou os dedos em seus longos cabelos escuros, puxando o comprimento úmido de seu pescoço enquanto fechava os olhos, um lampejo de felicidade cruzando seu rosto bonito. O ar-condicionado do submundo estava ligado esta noite, mas não era o suficiente para combater o calor que vinha de todo mundo na pista de dança lotada.

Não foi suficiente para esfriar Owen enquanto ele olhava para ela.

Mãos fortes apertaram os ombros de Owen por trás, dedos com garras curtas apertando sua camisa preta, e ele enrijeceu e estremeceu quando algumas das contusões que ele pegou em seu último trabalho queimaram sob a pressão do aperto do macho.

— Eu reconsideraria se você estivesse pensando em fazer algo estúpido no meu clube. — A voz masculina profunda roncou sobre o rock pesado, perto de seu ouvido, e Owen sabia sem olhar quem estava atrás dele do outro lado do bar. Kyter. O grande locutor loiro possuía o submundo e eles tinham uma espécie de acordo. Owen não caçava em seu território e Kyter não o matava. — Eu não estou com vontade de ver uma gatinha puxar a cauda dela. Eu não vou ser responsabilizado por como isso vai acabar para você.

Kyter soltou seus ombros.

Owen se virou lentamente em seu banco para encará-lo, seus olhos arregalados encontrando os dourados brilhantes do shifter jaguar. — Eu juro que estou de folga.— Kyter não parecia acreditar nele, mas Owen não podia segurar isso contra ele. Kyter e a maioria dos funcionários do Submundo, e provavelmente a maioria dos clientes não humanos, sabiam o que ele fazia para ganhar a vida e tinham todo o direito de ter cuidado com ele.

Especialmente os clientes.

Owen imaginou que, se tirasse o tablet da sacola ao pé de seu banco, veria que pelo menos um quinto deles estava em seu banco de dados por algum delito ou outro.

O homem de cabelos arenosos parecia querer que ele fosse embora, mas então seu olhar deslizou para Owen.

Owen olhou para lá e encontrou a fêmea que ele estava estudando pulando para o bar, um grande sorriso no rosto enquanto respirava com dificuldade. Ela virou aquele sorriso assassino em Kyter e Owen sentiu um desejo inegável de adicionar a shifter ao seu banco de dados. Ele atirou o grande jaguar em um clarão.

A sobrancelha direita de Kyter se levantou.

Uma onda de calor percorreu Owen e ele percebeu a linda mulher ao lado dele.

Olhando para ele.

Ele lentamente virou a cabeça para ela enquanto Kyter se afastava. Olhos azuis encontraram os dele, transformando a onda de calor em um inferno que explodiu em suas veias, queimando seu sangue. Uma coroa de fogo azul brilhante brilhava ao redor de suas pupilas dilatadas enquanto ela olhava nos olhos dele, irradiando confiança que abalava a dele.

Ela era mais bonita do que ele pensava.

Owen só podia olhá-la em silêncio enquanto ela olhava para ele, seus longos cílios negros e maquiagens escuras marcando os olhos azuis.

Uma hellcat .

Eles eram os mais raros dos shifters gato e obtiveram altos preços no mercado negro do Inferno.

Ele nunca tinha visto um de seus semelhantes, não em todos os seus anos como caçador ou durante todo o treinamento que tinha vindo antes deles. Ele duvidava que até mesmo os caçadores que trabalhavam para o Arcanjo, a principal organização de caçadores do mundo dedicada a proteger os humanos inconscientes do mundo secreto e muitas vezes perigoso de fadas e demônios, tinham visto um hellcat.

Ela virou a bochecha para ele e sinalizou um barman. Owen não prestou atenção em quem a servia. Ele não conseguia tirar os olhos dela enquanto ela falava, seus lábios vermelhos pintados se movendo em uma sinfonia hipnotizante, enchendo-o com uma feroz necessidade de beijá-la.

Foi só quando ela se virou para encará-lo e deslizou um copo pelo topo do bar preto em sua direção que ele percebeu algo mais no clube. Seu pálido olhar caiu para a bebida que ela evidentemente havia comprado para ele.

Um tiro de Hellfire.

Droga, ela estava tentando matá-lo.

Hellfire era uma bebida viciosa produzida pelos não-humanos, projetada para superar suas constituições e embriagá-los.

A hellcat feminina deslizou para o banquinho ao lado dele, pegou seu próprio copo cheio até a borda com o líquido preto e levantou-o.

Seu sorriso malicioso deixou claro que ela estava testando ele. Ela sabia que ele era mortal e ela queria ver o que ele faria e se ele poderia sobreviver derrubando o potente tiro de álcool. Ele estava pronto para esse desafio. Respirando fundo para se endurecer, pegou o copo e ergueu-o, saudando-a.

Owen levou-a aos lábios.

— Espere. — Sua voz melódica o deteve e ele olhou para ela, o copo perto dos lábios, a fumaça saindo do líquido chamuscando seu nariz.

Ela sinalizou o garçom novamente, seu sorriso se tornando ainda mais perverso.

Quando o único barman feminino e humano que trabalhava para o clube parou do outro lado do bar, seu pequeno hellcat sacudiu os cílios e soltou um enorme martelo em seu orgulho masculino.

— Podemos pegar um copo de água para quando ele engasgar? — Owen olhou para o barman, Sherry, avisando a loira para não fazer o que a mulher pedira.

Sherry mal conseguiu segurar o sorriso e foi em frente e chutou-o nas bolas enquanto ele estava servindo um copo de água gelada, colocando-o bem na frente dele, seus olhos brilhando.

Ele estreitou os olhos na água, empurrou-a para longe e fixou seu olhar de volta na fêmea hellcat. Ela levantou o copo, seu sorriso zombando dele agora. Um sorriso lento se espalhou em seu rosto quando ele ergueu o tiro de Hellfire e saudou-a novamente. Ela não sabia com quem estava lidando, se achava que isso ia acontecer do jeito que ela queria, terminando com ele tossindo um pulmão e bebendo a água.

Owen levou o tiro aos lábios, segurando o olhar dela o tempo todo, olhando profundamente em seus olhos. Ela parou com o copo perto dos lábios, seu sorriso desaparecendo quando o ar entre eles se espessou e faiscou com eletricidade, a consciência que zumbia através de seu corpo. Ele não fechou os olhos. Ele os manteve trancados com os dela quando ele inclinou a cabeça para trás e engoliu todo o conteúdo do copo.

O líquido queimou como o fogo que recebeu o nome, quando deslizou por sua garganta e transformou seu estômago em um poço de lava agitada. Um inferno varreu através dele, mas ele segurou-o junto, recusando-se a dar a menor indicação do desconforto que ele estava sofrendo enquanto todo o seu corpo queimava e sua cabeça virava, sua visão nadando levemente do aumento súbito de seu nível de álcool no sangue.

Ele lentamente abaixou o copo, abaixou a cabeça e lambeu os lábios.

Seu olhar azul estreitou e ela bateu de volta, bateu o copo no topo do bar preto, e olhou para ele.

Lágrimas forravam seus longos cílios.

Seus lábios comprimiram e tremeram.

Seu olho direito desenvolveu um tique vicioso.

Owen calmamente pressionou dois dedos contra o lado do copo de água gelada e empurrou-o ao longo do bar em direção a ela, a condensação rolando para baixo e deixando um rastro atrás dele. Ela olhou para o copo, endireitou e conseguiu um sorriso.

Ele não tinha certeza de qual era o objetivo de toda a competição, mas tinha a sensação de que havia vencido e ela não gostou.

Ela recostou-se, afastou os longos cabelos negros do rosto e fixou-o com seus olhos azuis e um sorriso que o sacudiu em seu núcleo.

— Eu não costumo ver o seu tipo ao redor. — disse ela sobre a música e se inclinou mais perto dele.

Owen lutou para se impedir de olhar para o decote dela, casualmente apoiou o cotovelo esquerdo no bar e sorriu para ela. — Não é todo dia que consigo ver um verdadeiro hellcat. Uma das do próprio diabo.

Nascido de uma terra de enxofre e fogo, onde apenas os mais fortes sobreviveram.

Seus parentes eram as mais poderosas e perigosas espécies de shifters lá fora. Seu pai teria matado para ter encontrado um.

Inclinou-se ainda mais e passou a mão direita pelo antebraço, onde repousava no bar, sua leve carícia aquecendo sua pele até mesmo através de sua manga preta de camisa. Seu sorriso ficou abafado e um pouco perverso novamente, fazendo seu coração bater mais forte e seus pensamentos se voltarem para beijá-la.

— Você quer ver o meu verdadeiro eu? — Seus olhos o seguraram, a corona azul flamejante em torno de suas pupilas brilhando mais forte, fazendo parte dele acreditar que ela iria mudar aqui e mostrar a ele sua forma de gato se ele admitisse que queria ver, mesmo quando o resto dele soubesse que ela estava provocando. — Eu posso ver que você está morrendo de vontade de ver isso. —Definitivamente flertando com ele.

Ele tinha experiência de vida suficiente para saber quando uma mulher estava flertando com ele, mas por algum motivo ele não esperava por ela. Fêmeas não humanas raramente se interessavam por ele, especialmente quando sabiam o que ele fazia para viver como ela. Ela poderia ter qualquer escolha dos machos no clube que estiveram olhando para ela a noite toda, a maioria deles shifters e fae, e alguns demônios. Machos que ainda estavam olhando para ela, e que estavam atirando em seus olhares mortais. Ele quase podia senti-los massacrando-o em suas cabeças enquanto a fêmea se sentava com ele e ele tinha a sensação de que ele não iria sobreviver a noite se ela fizesse mais do que apenas sentar ao lado dele e casualmente flertar.

Owen franziu a testa ao pensar na hora que se passou desde que a vira pela primeira vez.

Ela não olhou para nenhum dos homens que tentaram dançar com ela.

Ela não prestou atenção neles.

Ela não tinha se mudado para a multidão para encontrar um parceiro de sorte mais adequado aos seus gostos também.

Ela permaneceu na beira da pista de dança.

Diretamente na frente dele.

Owen olhou para ela quando o atingiu com força.

Ela estava flertando com ele o tempo todo, tentando chamar sua atenção e segurá-la nela.

— E se eu dissesse sim? — Ele se inclinou para perto dela, estudando seu rosto em busca de uma reação, um pequeno lampejo de esperança ou insegurança, algo para confirmar suas suspeitas de que ela realmente o havia escolhido desde o momento em que ela entrou no clube.

Ele a viu entrar, um pouco ofegante como se estivesse correndo e um pouco nervosa. Seus olhos encontraram os dele do outro lado do clube e ela o encarou por um momento antes de desaparecer de vista, só para reaparecer pouco tempo depois na pista de dança.

Owen colocou a mão direita sobre a dela, onde descansava no antebraço esquerdo e olhou profundamente em seus olhos marcantes. — Você me mostraria o quão bonita você é? — Um rubor subiu por suas bochechas e ela afastou a mão. — Você pode não viver para contar a história.

— Ele estendeu a mão para ela e pegou sua mão direita, trazendo de volta para ele, brincando com seus dedos delgados. Unhas pretas. Uma sugestão de como ela ficaria se mudasse. Ela estava certa e ele estava morrendo de vontade de ver sua outra forma. Ele só tinha rumores para continuar, mas se ela se transformasse, ela seria sem dúvida a coisa mais incrível que ele já tinha visto.

Ele ergueu os olhos para ela.

Diabos, ela já era a coisa mais incrível que ele já tinha visto.

— Eu posso me segurar. — ele disse e suas bochechas escureceram ainda mais. — Eu posso lidar com você. — Ele moveu os dedos sob os dela, passou o polegar sobre eles e levou a mão aos lábios. Ele parou logo, então sua boca pairou a milímetros de sua pele, e ela olhou para ele, seus olhos azuis arregalados e fascinantes, seus lábios entreabertos enquanto respirava com mais força. O intenso senso de antecipação que a preenchia rodopiava através dele também, apertando-o mais forte dentro dele e fazendo-o coçar para deixar cair um beijo em seus dedos, cumprindo ambos os seus desejos.

Ele segurou o olhar dela e passou o polegar pelas costas de seus dedos enquanto falava, sua respiração passando por sua mão.

— Então você vai fazer meus sonhos mais loucos se tornarem realidade?

CAPITULO DOIS

Ele era um homem mau.

Ela ficou emocionada, mas Cait escondeu atrás de um sorriso, escondendo como ele fazia seu coração palpitar e seu corpo se aquecer com apenas um punhado de palavras e um sorriso sensual.

Ela tinha entrado no Submundo buscando refúgio, encurralada em um canto e precisando de um lugar lotado onde o homem atrás dela não ousaria fazer nada. Ele a emboscou quando ela estava indo para o clube e teve que lutar com ele para tirá-lo de lá. Ela mal havia escapado, se libertando de suas garras enquanto ele tentava obter uma restrição infeliz sobre ela.

Ela não era um gatinho manso e não queria colarinho, e era exatamente isso que o macho hellcat pretendia dar a ela.

Muitas fêmeas de fogo de sua raça tinham encontrado seu fim em um pedaço de aço e couro, reforçado por magia para subjugar o usuário e colocá-lo sob o controle de outro.

Seu "companheiro". Aquela não era a vida de Cait, e se ela tivesse que correr para sempre, ela continuaria correndo até que ela conhecesse seu verdadeiro companheiro, aquele destinado a ela.

Ela olhou através da boate agitada para o canto sombrio onde o grande homem de cabelos escuros espreitava. Ela podia sentir os olhos dele nela e se recusou a deixar que ele a perturbasse. Ela estava segura aqui. Ele não podia fazer nada em um lugar público, exceto olhar para ela.

Se ele fosse tolo o suficiente para tentar, a equipe interviria para protegê-la.

O dono, em particular, faria. Kyter sempre foi bom para ela sempre que ela tinha enfrentado deixando o inferno para visitar seu clube. Ele manteria o grande macho longe dela.

Talvez o homem oposto a ela também.

Havia algo sobre ele que a atraía para ele. Ele se sentia perigoso para um mortal, uma borda de escuridão que envolvia seu cheiro e poder. Havia uma sensação de ameaça em sua aparência também, na intensidade de seu

olhar feroz. Ele estava certo e ele era um homem que podia lidar com ele mesmo, apesar do fato de que ele era mortal. Essa sensação de perigo atraiu o olhar dela para ele no segundo em que ela entrou no clube e a visão dele a impediu de andar.

Ele era bonito, um exemplo de perfeição masculina com suas maçãs do rosto salientes e mandíbula definida que emoldurava um nariz reto, lábios curvos sensuais e olhos que brilhavam com inteligência e confiança, e um vislumbre de escuridão. Seus cabelos curtos e escuros, jeans pretos e camisa contrastavam com a palidez daqueles olhos que os faziam se destacar ainda mais.

Eles eram verdes.

Ela estava ansiosa para saber a cor deles desde que colocara os olhos nele. Com cada mudança de música, ela chegou perto de deixar a pista de dança e se aproximar dele, mal se detendo e depois encontrando a força para resistir quando a próxima música começou.

Ela desistira de sua luta contra seu fascínio sombrio quando Kyter falou com ele e percebeu que o macho conhecia o grande jaguar e ouvira a conversa deles. Uma das vantagens de ser um hellcat. Ela podia desligar qualquer ruído para se concentrar em um em particular. Ela tinha bisbilhotado, e o que ela ouvira bastava para despertar seu interesse e quebrar sua vontade enfraquecida de resistir a se aproximar dele.

Um caçador.

Seus olhos verdes pálidos dispararam entre os dela e ela podia sentir sua ansiedade quando ele segurou a mão dela perto de seus lábios, a ponto de beijá-la. Cait queria empurrar a mão dela para frente e fazê-lo, tão ansiosa por ele beijá-la quanto ele.

Ela jogou legal em vez disso.

— Eu não tenho certeza se deveria prometer fazer seus sonhos mais loucos se tornarem realidade quando eu nem sequer sei o seu nome. — Ela

sorriu e ele repetiu, seus lábios profanos curvando-se perversamente de novo.

Para um mortal, esse macho era perigoso além de todas as expectativas, mas ela não quis dizer isso no sentido de violência e força dessa vez. Ele era perigoso em outro nível íntimo. Ele causou estragos em seu corpo e seu controle, cada sorriso ou olhar a empurrando para mais perto da borda e fazendo-a querer desistir da farsa que estavam jogando e beijá-lo.

Ele a queria.

Ela podia ver em seus olhos e sentir isso no modo como ele a tocava, sua carícia leve a fazendo queimar por dentro.

Ela também o queria.

O jogo que eles jogaram era sem sentido e estúpido. Dançar em torno de seu desejo mútuo só fazia com que tivessem que esperar mais tempo para conseguir o que queriam.

Um gosto um do outro.

Ela esperou por muito tempo, passando anos sem o toque masculino, levando uma vida solitária no Inferno. Ela havia ficado entediada com a caça e a emoção no final de quase um século atrás, almejando algo mais do que breves encontros com homens, mesmo quando fingia que a fome não existia. Ela havia decidido há muito tempo que ela iria passar sua vida livre das complicações dos relacionamentos e ela tinha aderido a esse plano por incontáveis séculos.

Aquela promessa tinha se quebrado no momento em que seu olhar encontrou o dele em toda a boate.

Ele despertara o desejo nela novamente, a paixão que tinha estado adormecida e agora sentia como se a consumisse, necessidade que queimava tão ferozmente que ela temia que pudesse enfurecer fora de

controle se ela não achasse uma liberação para isto logo. Apenas um vislumbre de satisfação.

Um único beijo faria.

Por agora.

Ela torceu a mão na dele, invertendo suas posições, e levou a mão aos lábios. Os olhos dela seguraram os dele enquanto ela lhe dava um beijo e o respirava, seu rico aroma de especiaria e fogo, e algo mais marcando seus sentidos. Que segredo ele segurava que lhe deu força para lutar contra demônios e fadas poderosas e sobreviver? O que quer que fosse, estava em seu sangue, enlaçando seu perfume, tornando-o escuro e sedutor.

Seus olhos verdes pálidos se estreitaram em seus lábios, onde eles pressionaram contra sua grande mão calosa.

— Owen. — ele murmurou e, em seguida, sua voz ganhou força quando se endireitou e levantou os olhos para ela. Ele parecia estar avaliando-a novamente, estudando suas reações. — Owen Nightingale. — Cait podia ver por que ele a observava atentamente agora, olhando-a como o caçador que ele era, sem dúvida colocando tudo sobre ela na memória para que pudesse anotar tudo depois.

Incluindo como ela reagiu ao ouvir que ele era um membro da mais ilustre família de caçadores que já existiu.

Será que ele achava que ela iria se virar e correr ouvindo que ele era um Nightingale?

Ela não estava com medo. Ela ficou impressionada. O perfeito e bonito Owen tinha acabado de se tornar uma sombra mais perfeita para ela.

— Eu sou Cait, com um C. — Ela torceu as mãos novamente e apertou a dele.

Ele levantou uma sobrancelha escura. — Como gato, com um i? — Ela encolheu os ombros e assentiu. — Meus pais pensaram que eles estavam

sendo fofos. — Owen olhou para ela, uma lenta observação dos olhos dele, da cabeça aos pés, que a incendiaram.

Sua expressão não dava nada, nem um único pensamento ou sentimento.

— Talvez eles pensaram que você era fofo e merecia um nome fofo para combinar. — Deuses, ela queria perguntar o que ele pensava, mas mordeu a língua para se conter. — A maioria das pessoas não acha que os hellcats são fofos. — Eu não sou a maioria das pessoas. — Esse lampejo de maldade estava de volta em seus olhos quando ele deu a ela outra vez. — Mas eu não posso julgar se você é fofa ou não, já que nunca vi um hellcat em sua verdadeira forma. — Cait estreitou seu olhar nele e atirou nele um sorriso sensual. — Eu sei que você está morrendo de vontade de me ver apenas em minha pele. — Ele parecia como se ele pudesse corar, mas se reuniu e fixou ela com olhos famintos que a deixaram em dúvida zero de seu desejo. — Eu não diria não para ver você nua. — Ela corou toda, quente da cabeça aos pés apenas com o pensamento de ficar nua com ele. Ela se inclinou mais perto, estendeu a mão direita para fora e acariciou seus dedos no peito dele. Era tão duro como aço sob o material macio de sua camisa preta. Ela aqueceu ainda mais, queimando mais quente enquanto corria para imaginar o quão bom ele pareceria nu, aquele corpo afiado em exibição para seu olhar faminto devorar.

Cait lutou pelo controle sobre si mesma e venceu, recusando-se a deixar que ele a perturbasse quando ela tentasse perturbá-lo.

Ela inclinou a cabeça para um lado e olhou profundamente em seus penetrantes olhos verdes. — Qual é a sua opinião sobre relacionamentos interespécies? Você deve gostar de se envolver com outras espécies, já que você é um caçador.

Seus lábios sensuais se curvaram em outro sorriso. — Eu me emaranhei com muitas espécies… mas nunca com uma hellcat. — Não? — Cait se inclinou mais perto, sentindo um pouco de falta de ar enquanto ela diminuía a distância entre eles. — Você não sabe o que está perdendo. —

Owen espelhou-a, aproximando-se mais, o calor a invadindo e o coração batendo como um tambor na cabeça, uma batida que ela tentou igualar.

— Eu acho que sei. — Ele passou o olhar escuro sobre ela novamente e esfregou a mão sobre a boca. — Mas eu não diria não para descobrir. — Seu coração acelerou novamente e ela se contorceu em seu assento, tentada a aceitá-lo naquela oferta. Ela precisava fazer alguns negócios com ele primeiro, no entanto. Prazer poderia vir depois.

Ele era um Nightingale. O Nightingale. O infame Owen. Último caçador de sua linhagem.

Seu melhor tiro na sobrevivência.

— Eu tenho uma oferta que você não pode resistir. — Ela deslizou os dedos entre os botões de sua camisa preta e o aproximou ainda mais. — Eu preciso de você para fazer um trabalho para mim. — Um breve lampejo de decepção cruzou seu belo rosto antes que sua expressão endurecesse, tornando-se muito profissional para ela. Ela não queria apagar o fogo que estava queimando entre eles, não completamente. Ela só pretendia voltar alguns graus, do inferno ao incêndio, pelo tempo que levasse para convencê-lo a aceitar o emprego dela.

Cait esfregou o tecido de sua camisa entre os dedos e o polegar, os olhos segurando os dele, mesmo quando ela acidentalmente propositalmente moveu sua mão para frente uma polegada, trazendo as costas de seus dedos em contato com seu peito nu sob sua camisa. Seus olhos instantaneamente escureceram novamente, o fogo queimando de volta à vida neles.

Do jeito que ela gostava.

Ela estava começando a desejar que ele olhasse para ela, como se ele pudesse morrer se não sentisse o gosto dela em breve.

— Você pode nomear o seu preço. — Ela enfiou os dedos mais fundo em sua camisa e puxou-o para mais perto, de modo que seus rostos estavam a apenas alguns centímetros de distância e uma vontade de beijá-lo a

encheu novamente. Seus olhos caíram para os lábios dela e eles se separaram, a antecipação curvando-se através dela quando uma voz profunda em seu coração implorou que ele a beijasse em seu lugar. — Eu tenho muito dinheiro. — Seu olhar ficou encoberto. — E se eu não quiser dinheiro de você? — Ela engoliu em seco e sua coragem vacilou. — Não tenho certeza. Eu não sou do tipo que faz truques para qualquer coisa.

Nem mesmo a vida dela.

Ela não podia culpá-lo por colocá-lo lá fora embora. O calor entre eles era intenso, estimulado principalmente por ela e seu flerte, e ele provavelmente poderia dizer que ela estava quase rastejando em seu colo e se esfregando contra ele. Ela franziu a testa para isso. O que havia naquele caçador escuro que a deixava com comichão por um gosto dele e incapaz de negar os impulsos que corriam desenfreados através dela?

Ele era lindo e irradiava perigo em um nível inebriante, e ela sempre se parecia com homens com segredos.

— Eu não estava falando sobre sexo. — ele murmurou, alto o suficiente para sua audição sensível para pegar, mesmo com a música batendo no clube ocupado. Seu olhar verde levantou dos lábios para trancar com os dela. — Eu estava falando sobre você mudando. Eu quero ver você... Eu preciso ver você.

Fogo ardia através dela, calor tão intenso que ela não podia contê-lo. Ela escaldou suas bochechas, provocadas pelo que ele dissera e pelo sincero desejo em seus olhos, um olhar que reforçava suas palavras, instigando-os com a necessidade e o desejo que ele mencionou.

Cait assentiu. — Você vai me ver na minha forma de gato, e eu vou te pagar... dez mil... se você fizer esse trabalho para mim.

Ele parecia satisfeito com essa oferta. — E o trabalho é?

Ela abriu a boca e depois a fechou novamente quando um fio de medo a percorreu, dúvidas surgindo quando ela percebeu o que ela estava pedindo a ele para fazer. Ela não queria mais o macho hellcat atrás dela, ela

queria que ele lidasse com isso, mas até onde ela estava disposta a ir para conseguir isso? O macho era forte e determinado. E se ele machucasse Owen? E se ele o matasse? Será que ela poderia viver consigo mesma sabendo que tinha conseguido que o homem sentado em frente a ela fosse morto?

Owen suspirou. — Eu já vi esse olhar antes. Acredite em mim... você não é o primeiro a se perguntar se estou à altura da tarefa... e acredite em mim... você não será o primeiro a provar errado quando eu for o último homem em pé.

O veneno em seu tom e a determinação que brilhava em seus olhos verdes lhe disseram que ele era um homem que não gostava de ter suas habilidades questionadas. Ela não pretendia enfurecê-lo, mas claramente fez exatamente isso, parando para pensar sobre o que estava lhe pedindo, e nem sequer fez isso porque duvidava de suas habilidades.

Ela fez isso porque temia ter que vê-lo morrer.

Ela conseguiu um meio sorriso. — Eu não duvido que você esteja preparado para qualquer tarefa que você definir sua mente, Owen... mas eu estou supondo que você nunca lutou com um hellcat antes? — Sua sobrancelha esquerda subiu. — Outro hellcat? — Ela assentiu. — Um macho. Vamos apenas dizer que ele pensa como o resto de sua espécie e acredita que eu deveria me atirar aos seus pés e ser sua cadela reprodutora... e eu sou da opinião de que ele pode ir se foder. — A sobrancelha dele caiu e os dois mergulharam sobre os olhos que só escureceram quando ela respirou fundo e puxou o lado direito de seu espartilho para revelar o hematoma em suas costelas. O golpe que causou isso lhe tirou o ar e a afastou da dor.

— Elas estão quebradas? — Owen estendeu a mão para tocar o machucado, mas ela largou a blusa e a colocou de volta no lugar para detê-lo, com medo de como ela reagiria se ele colocasse as mãos sobre ela.

Ela não tinha certeza se seria capaz de se impedir de tocá-lo de volta e de lá era apenas um breve salto para ficar com ele bem aqui no Submundo

e exatamente onde todos poderiam assistir. Ela não se importaria com o público também. A paixão e necessidade que ferviam dentro dela eram tão intensas que, uma vez que ela começasse com Owen, ela não seria capaz de parar até que ela as queimasse, e provavelmente usasse Owen também.

— Não. — ela disse quando ele levantou os olhos verdes para encontrar os dela novamente, procurando uma resposta. — Fraturada... mas curando.

— Quando isto aconteceu? — Ele olhou de volta para o lado dela, seu olhar tão intenso que ela teve certeza que iria queimar um buraco através de seu espartilho.

— Cerca de duas horas atrás... em um beco perto daqui. Eu fui emboscada… nós lutamos… eu escapei. — Owen franziu a testa e ergueu os olhos de volta para o rosto dela, uma bela borda escura para eles, um que prometia a morte a quem quer que a tivesse machucado. — E o macho? — Ela deslizou seu olhar para a esquerda, em direção ao canto sombrio onde ele ainda espreitava, observando-a com Owen.

— Vamos apenas dizer que ele está muito perto de mim para o meu conforto. — Owen olhou pelo canto do olho na direção que ela tinha e os cortes escuros das sobrancelhas dele se abaixaram. Cait tinha pensado que seus olhos tinham uma promessa de morte antes. Ela estava errada. O olhar que tinha estado neles a um momento atrás era de corações e flores comparado com o que enchia seus olhos verdes agora, tornando-os tempestuosos e mortais.

Cait disse a si mesma que estava fazendo a coisa certa. Owen Nightingale era infame. O melhor caçador que havia e um especialista em shifters. Se alguém pudesse ajudá-la, era ele. Ele era sua melhor chance de liberdade. Sua única esperança.

Ela esperou que ele olhasse para ela antes de derramar toda aquela esperança em uma pergunta que colocaria tudo nele.

— Você vai aceitar meu trabalho?

CAPITULO TRES

Owen olhou de novo para a pessoa que havia indicado discretamente, um homem enorme de cabelos escuros, perambulando por um dos muitos cantos do clube lotado, mas não completamente envolto em sombras.

Seu sangue começou a ferver lentamente com o pensamento de que o homem havia emboscado Cait apenas duas horas atrás, fazendo-a ter que lutar para escapar e feri-la no processo. O shifter era exatamente o tipo de marca que ele havia perseguido inúmeras vezes, um homem que achava que as fêmeas podiam ser subjugadas e colocadas neste planeta para seu prazer, criadas para ficarem à vontade.

Pouco mais que uma escrava.

Ele estreitou os olhos no macho enquanto o imenso shifter olhava para ele, segurando seu olhar firme e mostrando a ele que ele poderia ter Cait correndo, mas ele não iria obter a mesma reação dele.

Owen havia matado muitos da sua espécie.

Este macho seria apenas mais um bastardo misógino para adicionar ao seu registro.

Ele arrastou o olhar de volta para Cait onde ela se sentava em frente a ele, toda a sua confiança se foi, deixando para trás uma mulher que parecia menor e vulnerável a ele.

Precisando de sua proteção.

Ele tinha acabado de conhecê-la, mas ele não gostava de vê-la assim, a luz desaparecia de seus olhos e todo o brilho desaparecia de seu rosto enquanto ela esperava para ouvir o que ele diria.

— Eu pegar. — Owen ofereceu sua mão e ela deslizou a dela para ela, sua palma macia contra a dele e enviando uma emoção quente correndo por seu braço.

Ele apertou a mão dela e depois a soltou, inclinou-se e tirou a bolsa preta do chão. Os olhos azuis de Cait seguiram cada movimento dele e se alargaram ligeiramente quando ele tirou o tablet da bolsa e abriu a tampa. Ele colocou sua bolsa no colo e o tablet em cima, e tocou no ícone que iniciaria o banco de dados que ele havia criado.

O programa básico encheu a tela brilhante e ele tocou na função de busca e selecionou shifters gato da lista de espécies. Havia tantas espécies de shifter gato que ele lhes deu sua própria categoria separada de outros shifters.

Enquanto carregava todos os shifters que ele havia documentado, Owen fez sinal para Sherry. Se ele fosse lidar com o salto direto para outro emprego, um que poderia estar além de seu nível de habilidade, ele precisaria de outra bebida.

Sherry saltou ao longo do comprimento do bar para ele, seu rabo de cavalo loiro balançando a cada passo.

— Hellfire? — Ela disse com um sorriso e ele fez uma careta e balançou a cabeça.

— Algo um pouco menos propenso a me matar desta vez. Duas vodkas, no gelo. Faça as coisas boas.

Sherry assentiu e saiu para fazer suas bebidas. A tela do tablet mudou, prendendo sua atenção. Ele limpou a tela, percorrendo todos os shifters gato que havia documentado, parando apenas o tempo suficiente para pagar Sherry quando ela retornou. Ela colocou as bebidas no balcão, pegou seu dinheiro e desapareceu no bar.

Owen empurrou um dos copos para Cait. Seus olhos estavam grudados em seu tablet, a tela iluminando seu rosto quando ela se inclinou, mais perto dele, sua cabeça em um ângulo.

— Estes são todos shifters que você conheceu? — Ela correu os olhos pelas fotos que ele tinha conseguido tirar dos shifters em segredo de uma distância segura e prendeu seu longo cabelo escuro atrás das orelhas,

afastando-o do rosto. — Diz dois mil trezentos e doze resultados. — Ele assentiu. — É assim que muitos shifters gato me cruzam. Nem todos eles estão vivos agora.

Ela se inclinou para longe dele, franzindo a testa. — Você acha que ele está lá? — Owen encolheu os ombros. — Ele soa como o tipo que pode ter um representante. Eu poderia ter encontrado ele antes. Há algo familiar sobre ele.

Ele bebeu sua vodka e alterou os parâmetros da busca para macho e altura na faixa de seis pés a três a seis pés e seis.

Os resultados voltaram mais rápido desta vez, para apenas oitocentos e vinte e dois.

Cait parecia impressionado e digitalizou a página enquanto ele rolava. Ele estava quase no final da lista quando ela enfiou o dedo contra uma entrada.

— Esse é ele. — Seu toque trouxe o registro e ela pegou a mão de volta e piscou para a tela.

Owen teve a impressão de que ela não saía muito do Inferno. — Nunca viu um tablet antes? — Eu vi. — disse ela, uma pitada de indignação em seu tom. — Eu simplesmente não toquei em um. Eu não esperava que isso acontecesse.

Ele sorriu enquanto ela olhava mais perto do dispositivo, o olhar dela flutuando ao redor da tela.

— Você está certa de que esse companheiro Marius é ele? — Owen esperou que ela assentisse antes de voltar ao trabalho.

— Marius. — ela murmurou, ainda olhando para a fotografia na tela. — Eu acho que lembro de alguém gritando com ele uma vez. — Ele bateu duas vezes na parte da entrada onde tinha o macho para baixo como um shifter pantera e corrigiu-o. As notas sobre as fontes de informação mencionavam que testemunhas oculares de uma aldeia do Nepal no alto das

montanhas no território do leopardo das neves o haviam descrito como um gato preto. Owen havia presumido que ele era uma pantera negra. Ele provavelmente nem sequer considerou que o macho poderia ser um hellcat.

— Eu não tenho muito sobre ele. — Mas o que ele tinha era o suficiente para tocar alguns sinos de aviso em sua cabeça.

O macho seguia padrões semelhantes a outros fae que ele havia rastreado, viajando de um local privilegiado para espécies raras para outro. Nepal. Brasil. Norte da Índia. Sibéria. Todos os lugares com shifters gato raros.

Owen estudou Cait enquanto ela olhava para o tablet.

Ele tinha a sensação de que ela poderia estar em sério perigo, mas ele não queria assustá-la dizendo-lhe que o homem atrás dela provavelmente lidava com o mercado negro. Ambos eram hellcats. Havia uma chance igual de que Cait estava certa e Marius a queria como companheira.

Até que ele investigasse mais o macho e tivesse mais informações sobre ele, Owen manteria suas suspeitas para si mesmo.

Ele fechou a tampa do tablet e colocou de volta na bolsa.

— Eu não entro nas coisas as cegas. Eu preciso de mais informações. Acho que devemos ir a algum lugar mais tranquilo para discutir o trabalho e você pode me contar tudo o que sabe... talvez longe do seu admirador. — Owen pegou sua bebida e sorriu para ela, erguendo o copo ao mesmo tempo, esperando que o macho ainda estivesse observando-os.

Se a sorte estivesse com ele, Marius não saberia quem ele era e pensaria que ele era apenas outro mortal no bar flertando com Cait. Um macho inofensivo à procura de um bom tempo.

Ele instantaneamente endureceu em seus jeans pretos, seu corpo emitindo um doloroso lembrete de que não era totalmente uma mentira. Ele estava procurando por um bom tempo com Cait. Seu flerte o acelerou,

enchendo sua cabeça com pensamentos de encontrar um canto escuro e gozar com ela.

Certo, se beijar era um pouco inocente demais para o que ele tinha em mente, mas fazia um tempo desde que ele esteve tão atraído por alguém quanto ele estava por ela. Diabos, ele não tinha certeza se ele já tinha sido atraído por alguém. Ele sempre manteve seus flertes curtos e doces, um arranhar periódico de uma coceira biológica, mas algo sobre Cait o fez atirar em todos os cilindros e pensar em termos mais longos do que um único momento quente e pesado.

Ele estava pensando em termos mais longos do que vários momentos quentes e pesados. Noites estavam envolvidas. Muitas delas. Tantas quantas ela daria a ele.

Mais do que eles podem ter juntos quando trabalham em seu trabalho.

Ele esvaziou o copo para matar esse pensamento com o álcool e colocou de volta no bar.

— Onde você quer ir? — Ela bebeu sua bebida, um sorriso genuíno tocando em seus lábios e o fogo de volta em seus olhos. Ele enviou um raio de luxúria quente através dele novamente e ele fez uma careta e se mexeu em seu assento, tentando ficar mais confortável enquanto seu jeans apertava sua virilha.

— Meu lugar. — Saiu um pouco mais difícil e mais exigente, e definitivamente mais fome do que ele pretendia.

Seus olhos se arregalaram uma fração antes de se estreitarem nele e se enchendo de um desejo sombrio que o deixou sem dúvida, ela também estava pensando em coisas más, sua mente pulando para frente para imaginar o que a esperava em seu lugar.

Owen rangeu os dentes e atirou para o profissional. — Podemos discutir o trabalho mais lá e você estará segura, fora do radar do seu macho.

— Ele não é meu macho. — Ela se inclinou para ele e ele se inclinou para trás, amaldiçoando-se quando seu sorriso desapareceu e seu olhar perdeu seu calor e fome. Ela se recuperou, tomando outro gole de sua bebida e sorrindo novamente. — Nós podemos ir para o seu lugar. Estou intrigada. Eu quero saber como é a casa de um caçador.

Owen fez uma careta por um motivo diferente, imaginou-o na cabeça e percebeu que estava prestes a causar uma impressão ruim.

Ele pegou um pequeno frasco de vidro prateado de sua bolsa, despejou metade do conteúdo em seu copo vazio e bateu de volta. A névoa de álcool evaporou instantaneamente, deixando a cabeça clara. Ele sempre amara esse elixir em particular. Tipsy deixava sóbrio em um piscar de olhos. Uma arma que deveria estar no arsenal de qualquer bom caçador e que tivesse salvo sua vida algumas vezes. Havia muitos demônios e fae lá fora que viram um caçador bêbado e acharam que era um bom momento para tirá-los da ação. Seu pequeno elixir resolvia esse problema para ele. Um rápido gole e ele estava lutando em forma e era o não-humano oportunista que foi tirado de ação por ele.

Ele se virou e olhou por cima do ombro esquerdo, ao longo do bar, procurando por Kyter. O shifter de cabelos arenosos não estava em lugar nenhum, mas o grande homem de cabelo prateado que trabalhava atrás do bar com Kyter notou-o e caminhou na direção dele.

Quando o homem chegou a ele, Owen disse: — Podemos sair pelos fundos? — O barman olhou entre ele e Cait, uma borda escura em seus olhos quando ele cruzou os braços sobre o peito, fazendo as mangas de sua camisa branca se esticarem contra seus músculos. Owen tinha a sensação de que ia dizer não.

Ele se virou para encarar o grande shifter. — Há um homem assediando ela.

Os olhos tempestuosos do barman voltaram para ela e demoraram-se por um momento antes de ele empurrar o queixo para o lado oposto do bar e se afastar.

Owen escorregou do banquinho, segurou o pulso de Cait e conduziu-a pela multidão ao redor do bar, usando-o como cobertura. Ele se manteve baixo e ela fez o mesmo, escondendo-se através da multidão atrás deles. A outra mão dela segurou seu pulso quando alguém a empurrou e ele a puxou para mais perto, olhando para trás para ver como ela estava, temendo por um momento que o macho tivesse vindo atrás dela.

Era apenas a paixão normal em torno do bar e o homem humano que a bateu murmurou um pedido de desculpas.

Owen parou no final do bar e olhou para a esquerda por uma lacuna nas pessoas lá, certificando-se de que o enorme macho à espreita nas sombras estava olhando na direção errada antes de fazer uma pausa para a porta escura logo atrás do bar onde o homem de cabelos grisalhos esperava por eles.

O homem abriu a porta de metal escura na parede traseira preta do clube quando eles se aproximaram rapidamente e a fecharam assim que passaram.

A sala clara e cavernosa era um contraste com a sala principal alta e escura do clube, quieta o suficiente para que Owen pudesse ouvir seus ouvidos tocando do ataque da música e pudesse ouvir Cait respirando. Ela virou-se no local, tomando tudo, das portas que levavam para fora do grande espaço à sua direita para a escada contra a parede esquerda que levava para cima. Ele foi direto para a saída perto do pé da escada que os levaria para um beco estreito atrás do clube. Seu carro estava estacionado nas proximidades.

Owen ajustou a alça de sua bolsa em seu ombro e segurou o braço de Cait novamente enquanto se dirigia para a porta dos fundos. Não foi a primeira vez que ele teve que sair do clube dessa maneira, mas normalmente era porque alguém tinha decidido tentar reivindicar a glória de matá-lo. Esta foi a primeira vez que ele saiu por causa de um trabalho. Foi também a primeira vez que ele deixou o clube com uma mulher.

Uma mulher que ele pretendia levar de volta ao seu lugar.

Outra novidade para ele.

Os casamentos do pai depois da morte da mãe de Owen levaram Owen a manter o coração firme, nunca permitindo que nada acontecesse que pudesse comprometê-lo. Bem no topo da lista de riscos que ele não estava disposto a levar estava trazendo uma mulher de volta ao seu lugar. Ele olhou por cima do ombro para Cait quando ele abriu a porta de saída de emergência.

Ela sorriu para ele, uma que alcançou seus olhos azuis e os acendeu novamente, restaurando a mulher confiante que chamou sua atenção e o arrebatou.

Trazer de volta para sua casa parecia um movimento perigoso. Um sujeito a enfraquecer as barreiras que construiu para impedir-se de cair nas mesmas armadilhas que seu pai.

Estava na ponta da língua para dizer que ele havia mudado de idéia e eles deveriam ir para outro lugar quando ela se aproximou dele, sua outra mão surgindo em um gesto protetor para pairar sobre o peito. Seus olhos percorreram os dois caminhos ao longo do beco escuro e ele jurou que a sentia tremendo sob os dedos.

Sua necessidade de cuidar dela rugiu de volta para a frente, vencendo seus medos, e ele puxou-a pelo beco em direção à estrada tranquila no final dela. Ele não a soltou até tirar as chaves da bolsa, destrancar o pequeno hatchback preto e abrir a porta para ela. Ela agradeceu-lhe com outro sorriso eletrizante que enviou mil volts acendendo ao longo de suas terminações nervosas, acendendo-os e escorregou para o banco do passageiro.

Owen fechou a porta, contornou o carro compacto e sentou-se no banco do motorista. Ele torceu a cintura e colocou sua bolsa no banco de trás, depois colocou a chave na ignição e ligou o carro. O motor roncou para a vida e ele ligou o interruptor para as luzes, verificou a estrada e retirou-se. Ele puxou o cinto de segurança enquanto dirigia e olhou para Cait.

— Prepare-se. — Ele esperou para ver que ela estava fazendo conforme as instruções, puxando o cinto preto fino em seu peito, antes de voltar seu foco para a estrada.

Estava quieto, a noite se aproximando, facilitando a navegação pela curta viagem até um bairro perto do centro de Londres.

Os olhos de Cait se arregalaram quando ela olhou para fora das janelas, observando os prédios. Quando ele dirigiu por grandes portões de ferro forjado preto, os olhos dela dispararam impossivelmente largos e ela olhou para ele. Ele manteve os olhos na estrada, sem vontade de responder à sua pergunta silenciosa, desacelerando o carro enquanto dirigia através das fileiras de casas bonitas e claras.

Ele virou à esquerda na outra estrada lateral onde as casas maiores estavam localizadas e puxou o carro para um estacionamento reservado do lado de fora. Cait ainda estava olhando para ele. Ele desligou o motor, soltou o cinto de segurança, pegou a bolsa e saiu do carro.

Ela o seguiu um momento depois, as sobrancelhas presas na testa quando ela finalmente olhou para longe dele, seu olhar se fixando na enorme casa georgiana de quatro andares atrás dele.

— O que você imaginou? — ele disse antes de trancar o carro e virar as costas para ela. Ele caminhou em direção ao portão de ferro preto curto, abriu e olhou por cima do ombro para ela.

Ela correu em direção a ele, seus olhos passando entre ele e a casa.

Era grande demais para ele.

Ele usava a soma total de cinco ambientes dos quatorze possíveis.

— Isso é seu? — Ela finalmente falou, olhando para a casa branca, subindo lentamente a altura.

Owen subiu o caminho, subiu os degraus até a varanda coberta com suas colunas gregas e destrancou a larga porta de madeira preta. Ele abriu, provando que era dele.

— Pertence à minha família. — ele disse como uma explicação quando ela olhou para ele novamente. — Custa uma pequena fortuna, mas não consegui me separar disso.

— Você cresceu aqui. — Não foi uma pergunta. Ela o olhou bem nos olhos quando disse isso, sua expressão sóbria e ele assentiu.

Não era sempre que ele encontrava alguém que podia ver diretamente através dele como Cait podia. A maioria das pessoas não parecia entendê-lo.

Os humanos que ele conhecia que não eram caçadores e, portanto, não sabiam do mundo dos fae e dos demônios que coexistiam com os deles, não valiam seu tempo. Ele não tinha nada que pudesse falar com eles, não como pessoas normais. Ele não podia reclamar sobre sua semana de trabalho por causa de uma cerveja com um amigo. Os caçadores o evitavam porque ele não estava alinhado com nenhuma das organizações para as quais trabalhavam e só trocavam informações quando lhes convinha.

Os fae e demônios preferiam mantê-lo à distância por causa de sua profissão.

As únicas pessoas com quem ele realmente podia conversar e que já o haviam entendido eram sua família, e aqueles que estiveram mais próximos dele estavam mortos agora. Ele tinha um punhado de parentes restantes, principalmente do lado de sua mãe, e ele raramente os via.

— Você mora aqui sozinho. — A voz suave de Cait o tirou de seus pensamentos e ele suspirou quando ele olhou para ela, onde ela agora estava na varanda ao lado dele, perto o suficiente para que ele pudesse sentir seu perfume doce na brisa da noite.

Ele assentiu novamente. — Eu mantenho a maioria dos quartos fechados e uso apenas os que eu preciso… banheiro, quarto… sala de estar… cozinha. Eu fiz uma das outras salas de recepção em um ginásio e sala de treinamento.

Parecia que estava prestes a dizer que parecia solitário, então ele virou as costas para ela, entrou no corredor e acendeu as luzes. Felizmente, ela pegou a dica e permaneceu em silêncio quando ela entrou atrás dele e fechou a porta.

Owen trancou e guardou as chaves. — Vamos. Vou te instalar na sala de estar.

Ele liderou o caminho até a escada de madeira até o primeiro andar e a grande sala azul-clara que ele usava para a sua sala de estar. Ele fez uma careta quando percebeu que tinha deixado em pior estado do que pensara.

Cait passou por ele antes que ele pudesse dizer qualquer coisa em aviso, um brilho nos olhos dela enquanto dançavam sobre todas as armas espalhadas pela grande mesa de carvalho no lado esquerdo da sala, e todas as bugigangas que ele tinha deixado espalhadas pela praça. mesa de café de madeira aninhada no U de seus três sofás de couro preto em frente à lareira.

Ela caminhou ao redor da sala e ele a observou enquanto ela permitia que seus dedos passassem por alguns itens na mesa de café e verificassem algumas de suas armas.

— Parece muito como eu esperava aqui. — Ela ergueu os olhos para longe da balestra que segurava e sorriu do outro lado da sala para ele. — Eu imaginei armas e livros. — Olhou em volta para as estantes empilhadas que cobriam a parede à sua direita, entre as altas janelas de guilhotina e a atrás dele, e depois as folhas de papel, blocos de anotações e jornais empilhados ao acaso em uma mesinha de centro ao lado de uma poltrona.

— Embora... tem um ar de solteirão sobre isso também. — Seu sorriso provocou-o e ele encolheu os ombros.

Ela não tinha visto o quarto dele.

Se ela achava que aquela sala parecia um solteirão, ela estaria em estado de choque se pusesse os olhos em seu santuário interior.

Seus olhos azuis vagaram pelos sofás e depois voltaram para ele, ganhando uma borda escura de desejo que fez seu pulso bater e o deixou sentindo que ela só iria querer ver aquele santuário interior.

Ele estava condenado se ela ia ver como era.

Não sabia ao certo como viviam os hellcats ou a que acomodação estavam acostumados, mas tinha quase certeza de que, como mulher, não estava impressionada com as roupas espalhadas pelo chão, camas desfeitas e várias caixas vazias de embalagem, era exatamente o que o quarto dele continha.

— Você parece favorecer a magia. — Cait abaixou a balestra e Owen olhou para ela, seu coração batendo por um motivo diferente, ao perceber o que ela dissera. Quando ela franziu a testa e gesticulou para todas as bugigangas que cobriam a mesa de café, seu olhar saltou para lá e seu coração se assentou. — Os itens... eles são mágicos, não são? — Owen rapidamente assentiu. — Eu os coloco na cidade das fadas por perto. Algumas eu uso, outras são apenas parte de uma coleção. — Ele recuou em direção à porta.

— Você gosta de magia? — Ela olhou para ele novamente.

Owen deu outro passo para trás e deu de ombros sem resposta.

— Eu tenho que me trocar e juntar algumas coisas. Sinta-se a vontade. — Ele se virou e saiu do quarto, sentindo o olhar em suas costas, intenso e concentrado, como se ela estivesse tentando tirar as camadas de suas defesas para descobrir uma verdade que ele preferia manter escondida.

Um segredo que ele teve durante a maior parte de sua vida e manteve de seu pai.

Um segredo que apenas uma pessoa viva neste mundo conhecia.

CAPITULO QUATRO

Cait só podia piscar quando Owen fez uma saída rápida, deixando-a em pé no centro da sala azul. Ela olhou em volta, imaginando o que ele esperava que ela fizesse enquanto ele se trocava, e por que ele sentiu a súbita necessidade de fazer uma coisa dessas. Às vezes, em raras ocasiões, ela não entendia os homens.

Ela suspirou, sentou-se no sofá de couro em frente à lareira de mármore preto e examinou os itens mágicos na mesa quadrada de madeira novamente. Havia muitos tipos diferentes. Alguns pareciam destinados à defesa, enquanto outros pareciam ser usados para se curar.

Seu olhar se desviou para um item de cura não tão mágico perto do canto direito da mesa. Um frasco branco de comprimidos. Ela cuidadosamente virou o pote e leu o rótulo. Prescrição de medicamentos de algum tipo. Ela não estava familiarizada com o nome do conteúdo.

Ela colocou as palmas das mãos nos joelhos e ficou em silêncio por um tempo, olhando para o fogo apagado, ouvindo um sinal de Owen. Ela não tinha certeza de quantos minutos haviam se passado desde que ele saíra do quarto, mas tinha certeza de que ele não voltaria tão cedo.

Cait deslizou seu olhar para as armas e depois para a porta atrás dela. Ela tinha certeza de que ele não se importaria se ela olhasse em volta um pouco. Poderia ser considerado fazendo-se confortável.

Ela levantou-se e caminhou ao redor da sala, bisbilhotando os livros dele primeiro. A maioria deles eram sobre diferentes espécies, mas outros eram diários. Ela leu várias entradas interessantes datadas de antes de ela ter nascido mais de quatro séculos atrás, e depois colocou o livro de volta na prateleira de madeira. Ela arrastou os dedos da mão direita pelas espinhas dos outros enquanto caminhava, indo em direção à parede com a lareira.

Vários retratos estavam pendurados na parede, todos velhos, e todos eles pareciam com Owen de alguma forma. A família dele. Os homens nas pinturas tinham rostos reais, um ar de importância sobre eles. Isso

contrastava com Owen. Ele não parecia compartilhar seu senso de orgulho presunçoso.

Ele tinha orgulho, definitivamente, mas não o tipo que esses homens em seus retratos possuíam, uma sensação de direito e que eles eram melhores que os outros, elevados por sua causa.

Cait continuou, entediada olhando para seus ancestrais quando ela queria vê-lo, e se esgueirou em direção à porta. Ela olhou para fora e para o longo corredor. A tinta verde-escura e o rico piso de madeira pareciam sugar a luz do espaço, tornando as cabeças montadas e empalhadas nas paredes ainda mais sinistras.

Ela esperava que ele não tivesse a intenção de adicionar uma cabeça de hellcat à série de bestas do Inferno que ele tinha em exibição. Ela não podia imaginar o que os visitantes faziam das gigantescas cabeças escamosas ou com chifres.

Cait olhou para a sala de estar e refletiu sobre a maneira como Owen agia desde que eles chegaram em sua casa.

Ele provavelmente não tinha muitos visitantes.

Ela estava começando a duvidar que ele teve algum e que ela era a primeira pessoa além de Owen a pôr os pés nesta casa em muito tempo.

Ela voltou para o corredor e congelou quando seu olhar caiu em uma das enormes cabeças montadas.

Um arrepio percorreu sua espinha e ela mostrou suas pequenas presas para a fera que parecia uma mistura entre um leão e um réptil, odiando o modo como os olhos vermelhos pareciam segui-la. Ela chegou perto de perder sua vida para um daqueles monstros miseráveis mais de uma vez enquanto estava no inferno. Eles caçavam em bandos, feras raivosas que não paravam quando sentiam o cheiro de carne fresca. A única maneira de tirá-los do rabo era matá-los.

Ou astutamente cruzando caminhos com um demônio desavisado e usando-o como um chamariz que se tornaria o alvo da caçada do bando.

Cait não se arrependia de usar essas táticas. Demônios poderiam se teletransportar. Ela não podia. Eles eram muito mais propensos a sobreviver a um bando de bestas do inferno do que ela e, se não o fizessem, era um demônio a menos no mundo. Como uma criatura nascida do domínio do Diabo, poderia ser considerado seu dever cívico dispor de tantos demônios que se revoltaram contra ele e estabeleceram seus próprios reinos no inferno.

Um estrondo ecoou pela casa.

Ela rosnou e saltou de volta para a sala de estar, respirando com dificuldade, enquanto a adrenalina subia por suas veias e seus sentidos estendiam-se, buscando o que causara o barulho repentino.

Ela bufou e alisou seus longos cabelos negros, tentando se acalmar com o movimento. Não era como ela estar tão nervosa, mas a briga com o hellcat macho a colocou no limite. Ela passou a maior parte da noite em alerta máximo, constantemente consciente do homem em um nível subconsciente, temendo que ele a atacasse novamente. Mesmo depois de sair com Owen pela porta dos fundos, ela não conseguiu se acalmar. Ela passou toda a jornada se contorcendo em seu assento e usando os espelhos laterais para olhar para trás, convencida de que o macho a seguia de alguma forma.

E se ele tivesse?

Um sinistro som choramingante percorreu o prédio, seguido de pancadas e estrondos.

Cait se obrigou a ficar onde estava e a ignorar. Não era nada. Provavelmente apenas a casa.

E se fosse alguma coisa?

E se fosse ele?

Seu coração explodiu em ação e ela correu para a grande mesa de carvalho cheia de armas e se armou com uma besta. Suas mãos tremiam quando ela armou, colocando a corda de volta na posição e colocando o dardo no lugar. Ela levantou e olhou ao redor da sala, apontando a arma onde quer que seu olhar caísse, respirando com dificuldade e lutando contra seu medo ridículo.

O barulho veio de novo, desta vez mais alto.

Cait saiu correndo do quarto, rastreando o cheiro de Owen através do prédio, seguindo pelo corredor verde e subindo outra escada. Um barulho mais suave veio à frente dela, junto com o movimento em seus sentidos, e ela correu naquela direção, lançando um olhar em pânico por cima do ombro ao mesmo tempo, convencida de que alguém estava se aproximando dela no corredor escuro.

Uma faixa de luz brilhava sob uma porta de madeira no final do corredor.

Ela abriu essa porta. — Eu ouvi alguma coisa.

Ela virou o olhar para Owen e parou.

A repentina parada fez seu dedo apertar o gatilho da balestra e o ferrão atravessou a sala, disparou um pouco acima do ombro esquerdo de Owen e bateu na parede de creme atrás dele, onde ele estava bem na frente dela.

Ambas as mãos se moveram em uníssono, correndo para se cobrir.

A água escorria dos fios emaranhados de seu cabelo castanho escuro, abaixava as maçãs do rosto esculpidas e a linha forte de sua mandíbula quadrada, e caía de lá para cair em cascatas sedutoras pelos músculos definidos de seu peito. Aquelas trilhas reluzentes atraíram seus olhos para baixo, sobre os cumes de seu abdômen e além do mergulho sensual de seu umbigo para a poeira de cabelos escuros que capturaram seu olhar e aqueceram seu rosto enquanto o desejo queimava em suas veias.

Cait olhou para suas mãos por longos segundos, fascinada e estupefata, incapaz de se recompor ou reconhecer a voz em sua cabeça que estava gritando para ela desviar o olhar e dar-lhe um pouco de privacidade, porque ela provavelmente estava deixando-o desconfortável.

Seus dedos flexionaram onde ele se colocou, enfraquecendo o feitiço que a visão dele tinha lançado nela, o suficiente para que ela conseguisse arrastar os olhos para ele.

Um toque de cor escureceu suas bochechas.

— Eu ouvi alguma coisa. — Cait murmurou, caindo mais fundo sob seu feitiço novamente quando seus olhos a traíram e voltaram para seu corpo.

Corda depois de corda deliciosa de músculos poderosos afiados deleitavam os olhos dela quando ela focalizou no corpo dele invés que as trilhas de água e ela não pôde se parar de o esbeltar, enquanto bebendo na visão incrível dele nu, até mesmo quando ela tentou com tudo de sua vontade de desviar o olhar novamente.

Owen limpou a garganta, mas sua voz ainda saiu um pouco estridente. — São os canos de água. Eu deveria ter te avisado. Eu tomei um banho. — Cait assentiu silenciosamente. Ela podia ver isso, e ela não podia deixar de imaginar isso também. Ela engoliu em seco, aquecendo-se a mil graus enquanto olhava para ele, imaginando-o de pé sob um borrifo de água, água correndo sobre seus músculos em um fluxo constante.

Ela se sacudiu e finalmente conseguiu ganhar o controle suficiente para se afastar, dando-lhe a privacidade que ele merecia.

— Desculpa. — Ela coçou a nuca com uma das mãos e abaixou a balestra que segurava na outra.

O peso disso trouxe de volta sua consciência da arma.

Deuses, ela quase atirou nele também.

Ela não tinha certeza do que teria feito se tivesse acertado ele. Ela se encolheu. Isso certamente teria causado uma impressão terrível nele. Já era ruim o suficiente que ela viesse correndo para o quarto dele como uma criança assustada, assustada com o som de canos de água gemendo. Ela balançou a cabeça, desesperada quando percebeu que ele provavelmente já tinha uma opinião terrível sobre ela e estava completamente errado.

Normalmente, ela era confiante e capaz, uma lutadora habilidosa e uma mulher independente que podia ficar de pé sozinha e não precisava de um homem para cuidar dela. Ela havia sobrevivido a quatro séculos de vida, a maior parte no Inferno, e tinha sido a vencedora em muitas batalhas para contar e enganar seus oponentes no resto.

Hoje não era um dia normal.

A emboscada a deixou fora de si e Owen a desequilibrou ainda mais.

Ela colocou a balestra sobre as cobertas azuis escuras da cama de casal na frente dela e olhou para ela, lentamente reunindo suas forças e se recompondo.

Owen se moveu ao redor do quarto atrás dela.

Cait fechou os olhos, porque sabia que, se não o fizesse, acabaria tentando dar outra olhada nele enquanto se secava e se vestia.

Não que ele lhe desse uma chance de dar uma olhada.

— Feito. — ele disse e ela abriu os olhos e se virou para encará-lo, surpresa com a rapidez com que ele se vestira.

Ou não se vestiu.

Ele estava diante dela vestindo apenas um par de jeans pretos que rodava baixo em seus quadris, esfregando uma pequena toalha pálida em seu cabelo curto.

Cait notou algo diferente de como afiado e piedoso seu corpo era quando ela olhou para ele desta vez.

Ela notou todos os hematomas escuros e os cortes que cobriam seus braços, ombros, lados e até partes de seu estômago. Ele se afastou dela, revelando uma contusão particularmente desagradável em seu lado esquerdo, logo acima de seu traseiro. Ela se aproximou dele, olhando para ele e estendendo a mão para tocá-lo.

Owen se virou para encará-la.

Cait pulou e pegou a mão dela de volta, seus olhos saltando para encontrar seus olhos verdes pálidos.

— Onde você conseguiu todas as contusões? — ela disse, tentando deixar claro que ela tinha uma razão para querer tocá-lo, um que não o desejo pulsando através dela novamente, construindo firmemente de volta em direção a um crescendo.

— O demônio que alguns fae me contrataram para matar não gostou da minha opinião de que ele deveria morrer por aterrorizá-los. Tivemos uma pequena discussão sobre isso há alguns dias. — Owen olhou-se e cutucou uma pequena mancha roxa na crista do músculo que se curvava sobre o quadril direito. — Eles vão embora daqui a alguns dias. Eu só tenho que continuar aplicando minha pomada neles.

Ela estava prestes a perguntar o que ele queria dizer com isso, quando ele se inclinou para a direita, pegou um pequeno pote de vidro preto da penteadeira de madeira ao lado dele e abriu-o.

Cait se encolheu quando o cheiro a atingiu.

Ela fez uma careta para ele. Ela nunca gostou desse cheiro.

— Não cheira mal quando está ligado. — Owen disse, sua voz profunda enrolando em torno dela, fazendo-a esquecer o cheiro ofensivo de sua pomada por um momento.

Ela olhou para ele para encontrá-lo olhando para a panela, um lampejo de algo em seus olhos verdes. Quando eles saltaram de volta para ela,

escurecendo um grau, revelando seu desejo novamente, ela percebeu por que ele estava preocupado com o cheiro, e sua reação a ele.

O calor dentro dela explodiu em um inferno novamente, queimando seu sangue enquanto ela olhava em seus olhos, preenchida com a necessidade de aceitá-lo em sua oferta silenciosa.

Ela queria o gosto dele agora.

Deuses, ela esperava que ele estivesse certo e o bálsamo cheirasse menos nojento quando estava nele.

Ela queria dizer a ele para esquecer, pelo menos por um tempo. Ela poderia aplicá-lo mais tarde, massageando-o em suas contusões e feridas, enquanto ele estava deitado na cama, passou do amor deles.

Ele parecia como se estivesse considerando uma coisa dessas, mas suspirou cansado e enfiou o dedo indicador direito na gosma.

Ele alisou um pouco sobre cada um de seus cortes e hematomas, e ela não pôde deixar de sorrir quando percebeu que ele estava fazendo o melhor possível para não fazer uma careta enquanto ele esfregava. Tentando parecer forte e viril em sua presença? Isso a tranquilizou um pouco. Afinal, ela estava preocupada em parecer uma gatinha fraca que também precisava de mimaduras.

Owen torceu a cintura e fez uma careta, sugando uma respiração afiada através dos dentes.

— Eu posso fazer suas costas. — As palavras saíram de seus lábios antes que ela pudesse considerar o que estava oferecendo.

Não era o cheiro da pomada que a fazia se arrepender de sua oferta enquanto ele assentia, porque tinha um cheiro estranhamente doce agora que estava sobre ele, como se as propriedades dela tivessem mudado de alguma forma.

Era o fato de que ela estava prestes a tocá-lo, passando os dedos sobre a carne nua dele enquanto estava no meio do seu quarto.

Owen segurou o pote de vidro preto para ela e Cait pegou, olhou para ele e respirou fundo para se firmar quando ele virou as costas para ela. Havia mais hematomas em suas costas, longos e profundos que pareciam como se o demônio o tivesse jogado em algo inquebrável. Em meio às contusões, havia linhas, facilmente reconhecíveis como marcas de garras. Elas estavam sarapintadas e curadas, mas deviam ter sido profundos quando aconteceram.

Ela olhou para a pomada cremosa, imaginando que mágica havia na mistura, porque nada feito por mãos humanas poderia curar feridas tão terríveis em tão curto espaço de tempo.

Quantas vezes ele havia confiado nessa mesma poção para curar suas feridas por ele? Quantas vezes ele havia sido espancado tanto ou pior por seus inimigos?

Como seria seriamente ferido quando ele cuidou de Marius para ela?

Ela agarrou o pote e olhou para ele, seu estômago se transformando em chumbo e arrastando suas entranhas para baixo a seus pés. Ela balançou a cabeça. Ela não podia pedir a Owen para lidar com o macho para ela. Owen era forte, mas o hellcat era mais forte. Ela sabia, em primeira mão, o quão forte aquele macho era.

O que ela estava pensando?

— Cait? — O som de seu nome saindo da língua de Owen em sua voz profunda e firme a acalmou.

Owen não estava enfrentando Marius sozinho. Ela estaria lá com ele e ela tinha que ter fé nele, como ela tinha de volta no bar, antes de sua atração por ele ter começado a colocar dúvidas em sua cabeça e medo em seu coração.

— Desculpe. — ela murmurou novamente e enfiou os dedos no pote.

O bálsamo estava frio, estranhamente, e o cheiro mudou de anis quando estava em seus dedos até um cheiro doce e açucarado, quando ela

o esfregou no primeiro hematoma nas costas, um profundo que cobria metade de seu ombro esquerdo.

— Eu nem sempre acabo parecendo uma vaca Friesian. — Havia uma nota quente na voz de Owen que sugeria que ele estava fazendo uma piada, mas ela não entendeu.

Ela alisou mais a pomada na contusão, mantendo seus traços leves para que ela não o machucasse. — Uma vaca?

— Uma vaca Friesian. — Ele olhou por cima do ombro para ela, seus olhos verdes brilhantes com seu sorriso estonteante. A luz neles desapareceu quando ele franziu a testa. — Você não tem ideia do que eu estou falando, não é?

Ela balançou a cabeça.

Ele suspirou e se afastou dela novamente. — É uma vaca preta e branca... como uma vaca branca com manchas pretas... você sabe o que é uma vaca?

Cait riu. — Claro. Eu vi vacas. Eu não sabia que elas tinham nomes especiais. Você está referenciando esta vaca em relação às suas marcas negras contra sua pele mais pálida.

Ele soltou outro suspiro. — Quando você fala assim, não parece engraçado.

Cait mergulhou os dedos de volta no pote, retirou uma pequena quantidade da gosma cremosa e aplicou-a a uma série de pequenas contusões e cortes que pontilhavam seu ombro direito.

— Eu não quis fazer isso não ser engraçado... Eu não tenho certeza se isso é realmente algo que você deveria rir também. — Seu trabalho diminuiu quando ela novamente pensou em como um demônio tinha feito tanto dano a ele.

O hellcat macho a machucou e ele era mais forte que um demônio desprezível. O que ele faria com Owen?

— Se você continuar duvidando de mim... nós vamos cair fora. — Aquelas palavras deixando os lábios de Owen em uma voz fria e morta enviaram um arrepio através dela.

Como ele sabia quando ela estava duvidando dele? Ele tinha habilidades que estavam além do humano? Ele poderia sentir as coisas como fae e demônios poderiam? Ela tinha a sensação de que tinha sido mais do que ela disse que o alertara para seus pensamentos sobre ele perder para o macho.

Owen olhou por cima do ombro para ela novamente, seus olhos verdes tão escuros quanto estiveram quando ele olhou para Marius. Outro arrepio passou por ela quando eles encontraram os dela, segurando-a imóvel.

— Eu posso lidar com o seu macho. — A certeza naquelas cinco palavras e em seus olhos deu-lhe algum alívio, mas a irritou ao mesmo tempo.

— Ele não é meu macho.— Ela olhou para longe dele. — Eu não tenho um homem.

— Não tem e não quer?

Cait deixou suas palavras pairarem no ar entre elas enquanto ela lidava com outra de suas contusões, concentrando-se nela para evitar seu olhar questionador.

Seus movimentos desaceleraram enquanto ele continuava a olhar para ela, seus dedos flutuando através de sua pele e a consciência de quão perto eles estavam um do outro subindo dentro dela. Calor subiu com ela, trazendo seu desejo e necessidade de volta ao nível do inferno, até que cada minúsculo golpe de seus dedos sobre sua carne tinha arcos de formigamentos elétricos correndo sobre sua pele.

Sua respiração acelerou, o ar era muito denso e pesado, fazendo sua cabeça girar enquanto ela se esforçava para se concentrar em sua tarefa e não o quão bom ele se sentia sob seus dedos questionadores.

Ela varreu os dedos sobre o machucado do lado esquerdo, sentindo o calor dele irradiando dele e através dela.

— Cait. — Sua voz profunda raspou, um sussurro rouco que enviou uma emoção através dela e trouxe todo o seu foco para cima, enquanto ele lentamente se virou para ela.

Ela ergueu os olhos para os dele, seus dedos descansando contra o lado dele, o desejo pulsando através dela.

Paixão que brilhava quente enquanto esperava para ver o que ele faria.

Ele a queria. Ela sabia disso. Ela sentiu isso de volta ao clube e ela sentiu isso mais claro agora, uma profunda consciência primal de que ele a desejava. Ferozmente precisava dela.

Ela também o queria.

Algo sobre ele era irresistível.

A atraíra para ele desde o momento em que ela pusera os olhos nele, e desde então ela estava queimando por ele, em chamas, com a necessidade de sentir os braços dele em volta dela e os lábios dele reclamando os dela.

Seus olhos verdes escureceram, estreitando-se famintos nos dela.

Cait respirou com mais força, a antecipação rodopiando através dela e roubando o ar de seus pulmões enquanto ela desejava que ele se rendesse à sua necessidade, cedendo à paixão que batia em suas veias e tamborilando em seu coração porque ela também sentia. Isso a consumia. Controlava ela.

E ela não podia mais negar isso.

O pote caiu de seus dedos e bateu no chão de madeira.

CAPITULO CINCO

No segundo em que o pote de vidro se espatifou no chão de madeira, Owen pegou Cait em seus braços e reivindicou sua boca, incapaz de segurar por mais tempo. Ele gemeu junto com ela enquanto seus lábios se chocavam com os dela, o beijo frenético e selvagem, um derramamento do desejo que constantemente se acumulava nele a noite toda, nunca diminuindo verdadeiramente.

Durante os negócios com ela, durante a viagem até sua casa, e mesmo durante o tempo em que se separaram enquanto ele tomava uma ducha muito fria, estava ficando mais forte, consumindo e devorando-o, exigindo que ele deixasse de lado todas as convenções e ela como ele queria.

Ele agarrou o traseiro dela, facilmente levantou os pés do chão e caminhou para a cama com ela enquanto a beijava com mais força. Ela respondeu docemente, suas mãos agarrando seus ombros nus e seus lábios tentando dominar o dele, roubando o controle do beijo. O prazer que corria através dele era tão intenso que ele não sentiu a dor de suas contusões enquanto ela se segurava nele, as pontas dos dedos pressionando em sua carne.

Ele também não deu o controle pra ela.

Sua pequena gatinha tinha fogo, mas ela não conseguiria o que queria, não desta vez.

Ele estava com muita fome por ela, queimando muito quente, além de todo controle.

Owen deixou-a cair sobre as cobertas azuis de sua cama de casal e instantaneamente a cobriu com seu corpo, apertando seus quadris entre suas coxas.

Ela gemeu e enfiou a mão direita em seu cabelo escuro, torcendo os comprimentos mais longos em torno de seus dedos e agarrando-os. Ele a espelhou, apertando a nuca dela enquanto a beijava, seus dedos acariciando sua carne enquanto ele a segurava com força, fixando sua boca

na dele e não a deixando escapar. Ela era sua neste momento e ela saberia disso.

Ele inclinou a cabeça e aprofundou o beijo, passando a língua por seus lábios enquanto balançava seus quadris entre suas coxas. Seu doce gemido soltou um gemido de sua garganta e ele empurrou mais forte, seu gemido se tornando um grunhido de frustração quando seus jeans e suas apertadas calças pretas de couro o impediram.

Owen se ajoelhou. Eles escorregaram do final da cama e ele caiu de pé, sem quebrar o passo enquanto procurava pelos seus couros. Ele estalou o botão e deslizou o zíper para baixo, seu corpo inteiro tremendo enquanto seu olhar avidamente seguia suas mãos. Cait se contorceu para trás na cama e agarrou sua calça ao lado de seus quadris. Ela deslizou para fora dela, empurrando-a para baixo em suas coxas delgadas, revelando uma pele perfeitamente pálida e tonalizada para seus olhos devorarem.

Ele gemeu e ajudou-a, tirando as botas e jogando-as atrás dele. Cada uma delas aterrissou com um baque que atraiu um sorriso de Cait que se alargou quando ela finalmente se livrou de suas calças apertadas. Ela os chutou para longe dela e Owen agarrou seus tornozelos. Ele deslizou as mãos sobre suas panturrilhas enquanto se ajoelhava na cama, olhando nos olhos dela, paralisado pelo quão azuis eles estavam ao redor de suas pupilas dilatadas. Como fogo gelado.

Ela estava tudo menos fria.

Ela estava queimando sob as palmas das mãos dele enquanto ele acariciava suas pernas, segurando-as no ar, uma de cada lado de seus quadris.

Ele olhou para ela, amando como sua respiração acelerou, seus seios pressionando contra o topo de seu espartilho escuro, ameaçando se derramar. Ele lambeu os lábios e seu olhar escureceu, seus olhos caindo para sua boca e, em seguida, deslizando para baixo, sobre o peito nu. Calor viajou na esteira de seus olhos famintos quando eles passaram por cima dele

e ele não conseguia se controlar quando a ponta rosada e macia de sua língua percorreu seu lábio inferior.

Ele caiu de quatro sobre ela e a beijou novamente, agarrando aqueles lábios e provando seu calor e sua paixão.

— Owen. — ela murmurou contra seus lábios e envolveu as pernas ao redor dele, arrastando-o para baixo contra ela.

Um lampejo de consciência perfurou a névoa de luxúria em sua mente e ele se levantou, removendo seu peso dela.

Ela olhou para ele e tentou puxá-lo de volta para baixo.

— Suas costelas. — Ele se manteve firme, seu olhar caindo para o lado direito do espartilho dela.

— Quase curada. — ela sussurrou sem fôlego. — Se você acha que estamos parando por causa disso, você está pensando com a cabeça errada e eu sei exatamente o caminho para você voltar à pista.

Ela enfiou a mão entre seus corpos e esfregou seu membro dolorido através de seu jeans, rasgando um gemido dele enquanto seus olhos se fechavam, seus braços tremiam sob seu peso e seus quadris se moviam por vontade própria, empurrando-o contra sua palma. Porra, mas ela estava certa. Se ela não iria levantar seus ferimentos como obstáculos para o que estava prestes a acontecer entre eles, ele não tinha o direito de trazer os dela. A dor não era nada para ele agora. Tudo o que importava era o prazer.

As pernas dela se apertaram ao redor dele enquanto ela tirava a mão dele e ele cedia a ela, pressionando seu corpo contra o dela para que ele pudesse continuar a colher um vislumbre de prazer de dirigir contra ela.

Ela gemeu quando ele balançou entre suas coxas, apertando seu comprimento duro em seu ponto doce. Diabos, ele precisava estar nu novamente. Não foi o suficiente. Ele não deveria ter colocado o maldito jeans. Ele deveria ter atravessado o quarto para ela quando ela entrou correndo, agarrou-a e beijou-a.

Parecia que ele não era o único frustrado pela falta de contato com a pele.

Cait empurrou-o para fora dela e rosnou, o grunhido feroz ecoando pela sala e enviando um arrepio correndo por sua espinha enquanto ela rasgava sua calça jeans, puxando o botão aberto. Ele abriu a boca para comentar sobre a maldade dela, mas ela envolveu sua pequena mão quente ao redor de seu comprimento e as palavras falharam. Tudo o que ele conseguiu foi um gemido distorcido enquanto a felicidade passava por ele, quente e drogada.

Seus olhos se fecharam e seus braços tremiam quando ele se apoiou acima dela, suportando o deslizar sensual de sua mão para cima e para baixo em seu pênis. Ela deslizou o polegar sobre a coroa e ele estremeceu, outro gemido escapou de seus lábios. Seu olhar penetrou nele e ele lutou para abrir os olhos, querendo ver o desejo dela, a paixão e a necessidade. Ele iria cumprir todos eles por ela.

Ele balançou uma vez em sua palma, dando a si mesmo o breve lampejo de puro prazer, e então se recompôs.

Ele acariciou os dedos em sua mão direita através do plano de seu estômago abaixo de seu espartilho e, em seguida, abaixou, provocando o elástico de sua calcinha de renda preta. Ela arqueou para cima, seus dedos apertando o pau dele, seu desejo pulsando através dele. Ele fez o que ela queria, inclinando a mão e deslizando os dedos por baixo do material, procurando seu centro úmido. Ela inclinou a cabeça para trás e gemeu quando ele deslizou os dedos entre suas pétalas de pelúcia e brincou com o seu cerne com redemoinhos e movimentos suaves.

— Owen...

Diabos, ele poderia se acostumar com o som dela ronronando seu nome assim, como se só ele pudesse dar a ela o prazer e a liberação, a felicidade que ela ansiava.

Ele mergulhou em seus lábios novamente e ela lutou de volta, beijando-o com força, cada movimento de seus lábios através dele crescendo em

desespero enquanto ele a provocava em direção ao clímax. Ela começou a balançar, empurrando os quadris para cima, esfregando-se contra os dedos dele. Owen não aguentou. Ele não conseguia parar de imaginar estar entre suas coxas quando ela fez isso, montando cada impulso de seu corpo no dela.

Ele grunhiu e tirou a mão de sua calcinha, e um lampejo de desapontamento cruzou seu rosto antes que seus olhos escurecessem novamente quando ele puxou sua calcinha. Sua mão escorregou de seu pênis e ela o ajudou, empurrando sua calcinha pelas coxas e levantando as pernas no ar.

Owen esqueceu o que ele deveria estar fazendo e olhou para a visão dela com as pernas juntas no ar, apresentando seu traseiro e suaves cachos escuros para ele.

Seu coração tamborilava contra seu peito e seu membro bateu contra seu estômago, latejando de necessidade.

Ele empurrou o jeans preto pelas coxas e pegou os tornozelos de Cait quando ela abaixou as pernas. Ele colocou um tornozelo em cada um de seus ombros e seu olhar escureceu ainda mais, transbordando de excitação que o chamava, dizendo-lhe para se render às suas próprias necessidades enquanto ela se rendia à dela.

Owen deslizou a mão pelas coxas até o traseiro dela e levantou-a da cama. Suas pernas deslizaram por seus braços quando ele se inclinou sobre ela, pegando seus cotovelos, e seu olhar quente deslizou pelo comprimento de seu torso, pousando em seu pênis. Empurrou de novo e ela murmurou o pequeno e mais sexy gemido que ele já ouvira.

Ele gemeu, agarrou seu comprimento e olhou para baixo enquanto abaixava os quadris e esfregava a cabeça em sua carne úmida. Ela gemeu novamente quando ele cutucou dentro e ele gemeu junto com ela quando ele agarrou seu traseiro com ambas as mãos e aliviou seu pênis em sua vagina. A posição permitiu que ele deslizasse tão fundo quanto ela poderia

levá-lo, cada centímetro dele enchendo e esticando-a. Ele demorou um momento, absorvendo o quão quente e molhada ela estava, pronta para ele.

Com fome por ele.

O olhar de Cait ficou encapuzado quando ela inclinou a cabeça para trás e girou os quadris, arrancando um grunhido de seus lábios. Sua contenção quebrou e ele se inclinou sobre ela, enrolando-a debaixo dele com as costas no ar, e pressionou as mãos no colchão enquanto ele empurrava dentro dela, golpes longos e profundos que combinavam com o ritmo feroz de seu coração.

Ela jogou os braços acima da cabeça e agarrou os travesseiros enquanto ele dirigia para dentro dela, cada poderoso impulso ameaçando tirar seus seios de seu espartilho enquanto eles saltavam no tempo com seus movimentos. Seus olhos azuis brilhavam, o brilho de fogo crescendo mais forte neles, até que eles brilhavam sob seus longos cílios negros e ele não conseguia parar de olhar para eles enquanto se movia dentro dela.

Ela roubou o fôlego dele.

Ela torceu as mãos nas cobertas azuis, arrastando-as para baixo, seus gemidos ecoando em seus ouvidos, cada grito fazendo-o queimar mais quente por ela. Ele precisava de mais dela. Ele precisava de tudo dela de uma vez.

Ele agarrou o quadril dela com a mão esquerda e deixou a perna escorregar de seu braço direito. Ele se inclinou sobre ela, queimando com a necessidade de beijá-la novamente. Ela esticou o pescoço e soltou as cobertas para alcançá-lo. As unhas pretas dela pressionaram nos ombros e a nuca dele, e ela o arrastou até ela, seus lábios colidindo com os dele enquanto ele empurrava dentro dela.

Seu doce gemido de felicidade era ambrosia em sua língua e ele soltou seu quadril, permitindo que a outra perna caísse, e então agarrou-o novamente, levantando seu traseiro do colchão mais uma vez. Ele se apoiou em seu cotovelo direito, colocando o braço debaixo dela, e enrolou os dedos sobre o ombro dela, apertando-o com força enquanto se movia dentro dela,

cada encontro de seus corpos rasgando outro lamento viciante de seus lábios.

Seus dedos ficaram tensos contra ele, garras curtas pressionando em sua pele. Ele não se importava se ela o arranhasse. Ela poderia ir à loucura. Ela poderia deixar ir. Ele não se importaria, contanto que isso não acabasse. Sentia-se muito bem quando ela começou a balançar contra ele, contorcendo-se em seu pênis com cada prensa e deslizando nela.

— Owen. — ela gemeu e o mundo correu por ele em um borrão quando ela rolou com ele, terminando montando nele.

Suas mãos desceram com força em seu peito nu, prendendo-o na cama, e ela jogou a cabeça para trás enquanto o cavalgava, um olhar de pura felicidade em seu lindo rosto enquanto seus lábios vermelhos se separavam em um suspiro de prazer. Seus olhos se encontraram com os dele, encapuzados e escuros de desejo, a maquiagem de obsidiana que os rodeava fazia com que parecessem impossivelmente azuis agora. Eles o fascinavam de novo e ele caiu dentro deles, perdendo-se no momento com ela.

Ela baixou o rosto para ele e os longos fios emaranhados do cabelo preto caíram sobre os seios e os obscureceram. Cada deslize de seu corpo sobre o dele fazia seu cabelo balançar, revelando os tentadores picos escuros de seus mamilos, onde eles apareciam acima da linha de seu espartilho. Ele queria se sentar, envolver seus braços ao redor dela e chupar os mamilos até que ela gritasse seu nome de prazer, mas suas mãos o seguraram imóvel, um escravo disposto a ela.

Owen agarrou seus quadris e se moveu com ela, empurrando cada vez que ela descia, respirando com dificuldade enquanto ele lutava para conter a liberação que ele podia sentir chegando.

Suas bolas se apertaram, levantando-se, e seu pênis engrossou, ficando mais duro quando a liberação ferveu em sua base. Ele grunhiu e ela cravou suas garras no peito dele, seu rosto estremecendo enquanto ela gemia sem fôlego. Manchas de vermelho floresceram onde suas unhas

negras pressionaram seu peito, a dor nada além de um leve zumbido no fundo de sua mente, abafada pelo rugido de prazer que rasgava através dele quando ela gritou e convulsionou para frente, seu corpo latejando ao redor do seu.

Ele conseguiu mais três estocadas antes de se juntar a ela, seu comprimento pulsando enquanto ele a prendia e lançava sua semente profundamente dentro dela. Ele gemeu com cada pulsação, cada tremor quente de felicidade que tropeçou através dele em resposta quando ele reivindicou seu corpo. Cait gemeu com ele, seus quadris tremendo sob as mãos, tremendo mais do que ele.

Ela sorriu preguiçosamente e depois desceu para descansar em seu peito, seu coração trovejando contra o dele enquanto respirava com dificuldade.

Ela era macia e quente contra ele, seu corpo ainda entrelaçado com o dele, e ele não podia resistir a correr as mãos para cima e para baixo em sua espinha e espartilho enquanto lentamente se recompunha.

Cait respirou fundo e endureceu e ele pensou que tinha feito algo errado até que ela falou.

— Eu cortei você. — Ela levantou-se, um lampejo de preocupação em seus olhos azuis enquanto eles se lançavam sobre as marcas em seu peito.

— Eu não me importo. — ele disse e continuou esfregando suas costas, saboreando o quão bom ela se sentia sob suas mãos e em cima dele. — Eu sou feito de coisas mais duras do que você pensa. Eu posso lidar com alguns cortes e contusões... especialmente se eles estão vindo de você e assim.

Um toque de rosa coloriu suas bochechas e ela desviou o olhar, fixando-o nos lençois amassadas à sua esquerda.

Owen levantou a mão direita e passou os dedos pela bochecha dela, estudando-a enquanto ela olhava para a cama.

— Cait. — ele murmurou e ela finalmente olhou para ele, para baixo em seus olhos, os dela preenchidos com uma mistura de calor e algo que parecia preocupação, mas parecia correr mais do que essa emoção. Ele suspirou e passou os longos cabelos negros atrás da orelha. — Você não tem que temer… não vou deixá-lo perto de você… e não vou perder para ele. Eu lutei contra inimigos mais fortes e sobrevivi.

— Eu sei. Eu acredito em você, Owen. Eu conheço todos os contos. Seu nome é lendário no inferno.

Ele poderia ter sorrido com isso e seu coração poderia ter se enchido de orgulho se ela não parecesse tão séria e sóbria.

— Então, o que é? — Ele passou os dedos pela bochecha dela e tentou olhar nos olhos dela, mas ela se afastou dele, fechando-os e fechando-o.

Owen puxou-a para ele, colocando as costas contra o peito, e se forçou a deixá-lo ir, porque parte dele sabia por que ela temia.

Ele sabia porque temia também.

Ele temia que ela fosse embora quando o trabalho estivesse terminado e ela estivesse livre para viver sua vida novamente.

Ele temia que ela fosse a primeira mulher a realmente quebrar seu coração.

Porque ele temia que ele cometesse o último erro.

Ele iria se apaixonar pela primeira vez em sua vida.

CAPITULO SEIS

Cait seguiu Owen descendo os degraus esculpidos na pedra em uma extremidade da enorme caverna que continha uma cidade fae inteira. Ela se estendia diante dela, uma mistura de estilos de edifícios e tamanhos. Diretamente abaixo dela à sua direita estava o distrito das bruxas, denotado por uma enorme placa arqueada na entrada da via mais ampla. Os prédios de lá eram em sua maioria quadrados, térrea e caiadas de branco, com alguns prédios raros espalhados pelo aglomerado que tinham dois andares, e um deles tinha três.

Toldos coloridos se estendiam para fora das lojas, estendendo-se através da rede de ruas estreitas e quase tocando o que pertencia ao prédio oposto. Algumas das copas em tons de jóias tinham cristas ou o nome da loja escrito na língua fae.

Sob as copas havia enormes urnas de terracota, pilhas de panelas menores e algumas cestas e alambiques de cobre. Toda a área cheirava a magia para ela, uma qualidade rica e apimentada para o ar que se aproximava dela quando ela desceu atrás de Owen.

Ele ajeitou a pequena mochila preta no ombro e arregaçou as mangas da camisa preta, com o olhar verde à frente, sem sequer se afastar para a cidade abaixo deles. Ele não achava interessante? Isso a fascinava.

As bruxas não eram as únicas espécies que faziam dele sua casa e vendiam suas mercadorias aqui, administrando negócios e ganhando a vida. Havia um distrito para demônios também, no canto oposto da caverna atrás dela. Os prédios de lá eram feitos de vigas de madeira preta e painéis brancos, e tinham telhados escuros tortos.

No outro extremo, à sua direita e além dos distritos de bruxas e demônios, havia numerosos edifícios maiores construídos contra o lado da caverna.

Quando chegaram ao final dos degraus, Owen segurou seu pulso e a guiou através da multidão, caindo com o fluxo de tráfego de pedestres ao redor da cidade. Ela teve que lutar para permanecer perto dele enquanto

tentavam atravessar as pessoas que se deslocavam rapidamente para o distrito das bruxas.

Cait não ficou surpresa com a popularidade das lojas lá. As bruxas vendiam tudo, de venenos a poções de amor. Tudo o que você precisava, eles poderiam fornecer.

Ela tinha meia vontade de pegar um veneno que pudesse usar no macho atrás dela, ou talvez algo para reacender a luxúria nas veias de Owen, mas ele não deu a ela uma chance de dar uma espiada nas lojas. Ele a arrastou por uma série de becos entre os prédios que ficavam no espaço entre os distritos das bruxas e dos demônios, indo em direção aos prédios mais altos na extremidade da cidade.

Ela olhou para a mão dele em seu braço, queimando onde ele tocava.

Ele também queimava por ela?

Ela não tinha mais certeza.

Depois da primeira noite explosiva, passaram vários dias em sua casa em Londres. Ele passou todas as horas do seu tempo juntos com a cabeça no fundo de seus livros ou questionando-a sobre Marius, reunindo todos os detalhes, não importando quão pequenos fossem. Ela tentara ser paciente, porque queria que Marius saísse do rabo, mas a cada segundo que eles estavam juntos, tinha sido mais difícil resistir à crescente necessidade de outro gosto de Owen.

Houve algumas vezes em que ele parecia querer também ela, queimando com uma necessidade por ela enquanto ela queimava por ele, mas nada havia acontecido.

Além de Owen adormecer.

Depois da primeira vez que ele caiu em um sono profundo, ele explicou que era um dos efeitos colaterais de sua pomada. Usava sua energia como um catalisador para curá-lo mais rápido, drenando-o e deixando-o cansado.

A pesquisa também não estava ajudando. Nenhuma quantidade de cafeína conseguia mantê-la acordada depois de apenas 30 minutos de leitura de um de seus cadernos sobre espécies de shifters gato. Ela não tinha certeza de como ele conseguia lê-los por várias horas seguidas sem entrar em coma.

Eles não fizeram amor novamente, mas ele a beijou. Bem, ela o beijou quando ele voltou de uma viagem para a cidade com necessidades básicas para ela. Make-up não incluído, muito para seu desgosto. Ela ficara tão feliz em ver a escova de dentes, a navalha, o desodorante e o perfume, e uma muda de roupa íntima ou duas, que ela o beijara.

Owen respondeu deliciosamente, tirando o saco de plástico da mão dela e puxando-a em seus braços. Ele a prendeu entre seu corpo duro e a parede de sua sala de estar e a beijou.

Realmente a beijou.

Tinha sido cru com paixão, feroz com o desejo, e tinha transformado suas entranhas fundidas com a necessidade. Ele estava à beira de levar as coisas adiante quando sua mente amaldiçoada lançou sua necessidade de tomar banho, se depilar e se tornar um pouco mais apresentável para ele. Ela se afastou dele e ele relutantemente a soltou quando ela lhe disse que precisava se refrescar.

Quando ela voltou para a sala de estar, pronta para montá-lo no inferno e voltar, ele estava sentado em sua mesa, curvado sobre ela e dormindo.

Ela não teve coragem de acordá-lo.

Cait deu uma olhada em seu perfil e calor a encheu, empurrando-a para puxá-lo para encará-la e beijá-lo. Seus ferimentos estavam curados agora e ele não estava se desgastando com a pesquisa hoje. Talvez eles pudessem encontrar um lugar calmo para dançar antes de encontrar seu contato.

Estava na ponta da língua para sugerir que, quando eles conseguissem ir além da multidão de pessoas que circulavam pelas ruas

maiores, ele soltou seu pulso. O frio instantaneamente se estabeleceu onde sua mão estava e ela esfregou seu pulso, tentando afastá-lo de sua pele.

— Owen? — Ela sussurrou, querendo que ele olhasse para ela, para que ela pudesse avaliar seu humor antes de expressar seu desejo.

Ele olhou para ela. — Quase lá.

Seu sorriso bateu forte e seus joelhos podem ter tremido um pouco. Ela fingiu não notar. Ela não era uma gatinha, toda verde e nova para desejar. Muitos homens bonitos fizeram dela o centro das atenções deles. Owen não foi o primeiro.

Ele foi o primeiro a sacudir seu mundo, balançando sua confiança e enchendo-a com uma inquietante ansiedade, uma necessidade que ela achava difícil negar. Ele foi o primeiro homem a fazê-la querer ser o centro de sua atenção.

Ele foi o primeiro homem a fazê-la desejar seus olhos apenas nela, seu toque reservado para ela e seus sorrisos sob sua exclusiva posse.

Eles tiveram que atravessar outra via movimentada e sua mão reivindicou seu pulso, enviando uma emoção elétrica zumbindo através de seus ossos.

Onde ele estava levando ela?

Cait esperava que não fosse para os edifícios no final. Era perigoso por lá. Muitas espécies de shifters montaram bandos e antros lá, e ela ouviu que eles estavam sempre em guerra um com o outro. Havia ogres lá também, entre outras espécies menos salgadas.

Ela olhou para o vistoso prédio vermelho de quatro andares à sua frente, enfiado entre um prédio com a bandeira de um pacote local de shifter lobo escorrendo por uma de suas paredes e um prédio com uma faixa que ela não reconheceu.

Várias mulheres se penduraram nas varandas do prédio vermelho, vestiam-se com roupas mínimas e acenaram para os machos abaixo, chamando sua atenção e, sem dúvida, suas carteiras no processo.

Cait nunca gostou das vixens. Elas não tinham moral. Qualquer macho era um jogo justo para elas. Elas eram piores que os íncubos. Pelo menos os demônios sexuais masculinos tinham regras.

Owen a soltou quando saíram em uma rua larga que se curvava em torno dos prédios mais altos, correndo em um arco que seguia sua forma e a da caverna.

— Bem, se não é o belo Owen Nightingale. — Uma voz doce cantada de cima e os pêlos de Cait se ergueram quando ela procurou o dono e a encontrou.

A súcubo deslumbrante se inclinou sobre uma sacada no primeiro andar do bordel, seus seios grandes quase caindo de seu vestido preto e um sorriso nos lábios vermelhos pintados enquanto enrolava o cabelo loiro ondulado em volta do dedo.

Owen levantou a mão e sorriu para a súcubos.

Cait conseguiu morder o rosnado que retumbou em sua garganta, mas não resistiu à necessidade de olhar para a mulher por ousar roubar a atenção de Owen e um sorriso dele.

— O que você está fazendo nesta parte da cidade, bonito? — A fêmea persistiu e Cait queria pular para a varanda, um feito fácil para ela, e arrancar o sorriso de seu rosto.

— Aqui a negócios. — Owen respondeu e a súcubos finalmente olhou para Cait.

Uma sobrancelha pálida se levantou e ela deu a Cait um olhar que a fez sentir que achava que Owen poderia fazer melhor.

Cait deu um passo afiado em direção ao bordel, suas garras negras emergiram e sua visão se iluminou quando seus olhos mudaram, queimando com fogo azul.

A súcubo recuou da balaustrada de pedra da varanda, cautelosamente olhando para Cait antes de desaparecer dentro.

Owen olhou por cima do ombro para Cait, as barras negras de suas sobrancelhas se abaixando sobre os olhos verdes.

Ela o ignorou e continuou andando, passando por ele e pisando à frente enquanto lutava com seus sentimentos, lutando para recuperá-los sob seu controle. Ela não queria se aprofundar porque a súcubo prestando atenção em Owen a irritara, mas ela não precisava saber que ela estava com ciúmes.

Ainda estava com ciúmes.

Cait olhou para Owen enquanto ele caminhava ao lado dela, observando cada centímetro de seu corpo atlético de um metro e oitenta e como sua camisa preta de botões estava esticada no peito, revelando uma sugestão de seus músculos, e como sua jeans pretos abraçavam suas pernas ágeis. Seus olhos verdes pálidos deslizaram em seu caminho e ela não teve tempo de desviar o dela antes dele se trancar com eles, um questionamento para eles.

— Você costuma gostar de pagar pelo seu prazer? — Ela estalou antes que pudesse tirar o melhor de si mesma.

Sua sobrancelha esquerda subiu e então um sorriso lento se espalhou por seu rosto bonito. Ele olhou de volta para o bordel e acenou para a succubus novamente, que evidentemente ressurgiu de seu esconderijo.

Cait fez uma careta para ele e depois para a cadela.

— Ela me pagou. — Aquelas palavras saindo dos lábios de Owen voltaram seu olhar para ele.

Sua boca perversa se curvou em um sorriso abafado.

Cait fechou em uma linha dura.

Owen riu. — Eu fiz um trabalho para ela. — Ele andou na frente dela quando ela parou, amaldiçoando-se por não ter pensado nisso. Ele conhecia bem esta cidade, e todos aqui pareciam conhecê-lo também, até mesmo alguns dos personagens mais perigosos. Era lógico que ele teria feito negócios aqui, ajudando qualquer número de pessoas que fizeram deste lugar sua casa.

Mas ela havia pulado direto para a conclusão de que ele havia dormido com a fêmea.

O que havia de errado com ela?

Owen parou e olhou de volta para ela. — Mantenha-se e mantenha a cabeça baixa. Nós não queremos que as pessoas descubram o que você é nesta área da cidade. OK? — Ela assentiu e correu para alcançá-lo. Durante a viagem para a bela propriedade rural acima da fae, ele repetiu o mesmo, afirmando várias vezes que era importante entrar, ver que informações poderiam descobrir sobre Marius pelo contato de Owen e sair sem levantar suspeitas sobre ela. Ele queria protegê-la. Não apenas com a notícia de que ela estava lá e alcançando o homem através da videira, mas de mercenários da cidade que trabalhavam para os mercados negros.

Owen havia dito a ela que ele não queria que ela acabasse em suas mãos.

A tocara, mas ele não precisava se preocupar.

Ela não tinha intenção de acabar em uma das gaiolas. Ela ia manter a cabeça baixa e deixar Owen conduzir seus negócios, atuando como sua assistente, e então ela iria fazê-lo sair deste lugar. Ela havia desfrutado da cidade fae uma vez antes de conhecer Owen.

As coisas que ele havia dito sobre elas e quantas das pessoas que as visitavam fora traficadas por shifters e outras espécies mudaram de opinião sobre elas.

Ela queria sair o mais rápido possível e de uma só vez.

Owen parecia querer desafiar esse desejo, arrastando-a para os shifters.

Se ele tivesse dito a ela antes que ele iria trazê-la para este fim da cidade, ela teria se recusado terminantemente a ir com ele. O olhar preocupado em que ele atirou para ela disse que ele sabia disso e era a razão pela qual ele não tinha mencionado onde na cidade das fadas eles estavam indo.

— Vai ficar tudo bem. — disse ele, sua voz profunda enrolando em torno dela e acalmando seus nervos. — Apenas fique perto. — Ele estendeu a mão para ela e ela deslizou a dela para ele. Surpresa reivindicou quando ligou os dedos, trancando as mãos, a palma da mão contra a dela.

Cait olhou para as mãos unidas, lutando para lembrar a última vez que um macho segurou a dela. Ele se sentia quente e forte contra ela, e era reconfortante. Ela ficou chocada que algo tão simples poderia dar-lhe muito conforto e tranquilidade. Isso também lhe dava confiança. Nele. Em si mesma. Isso restaurou seu equilíbrio, como se a força e a calma dele estivessem fluindo através de sua mão e na dela, compartilhando-a com ela.

— Você está bem? — Owen disse e ela ergueu o olhar para ele, e piscou quando ela encontrou seus olhos verdes eram suaves e quentes, deslumbrando-a e fazendo-a sentir-se leve e arejada por dentro.

Ela assentiu.

Ele sorriu, arrancando o vento dela e empurrou o queixo na direção da estrada à frente deles. — Vamos lá... mais rápido eu faço isso... mais rápido podemos sair daqui. — Ela assentiu novamente, querendo mais do que qualquer coisa.

Ela não tinha medo dos demônios ou súcubos, ou mesmo dos mercenários que vagavam pelas ruas. Nenhum deles a assustava, mas o que estava à frente dela o fez.

Ela olhou para lá, em direção a um alto edifício azul ao acaso, com uma bandeira de cerúleo e prata pendurada na parede. Shifters tigre. Além do prédio, havia um creme com uma faixa preta. Ela não estava familiarizada com isso, mas o cheiro de shifters gatos era forte naquela direção, uma mistura de pantera, leopardo e leão.

Ele segurava uma nota subjacente de hellcat.

Owen dirigiu-se diretamente para o prédio e a sensação sinistra que se formava na boca do peito aumentava a cada passo e cada respiração dura sugava seus pulmões enquanto lutava por ar.

O macho não estava aqui.

Ela sabia disso.

Mas um hellcat estava e isso significava que a reunião que Owen tinha montado estava prestes a ir de qualquer maneira além de como ele esperava.

Cada passo mais perto ela chegava ao edifício creme, os cabelos na parte de trás do pescoço subiram mais e suas garras cresceram mais. Ela enrolou a mão livre em um punho para escondê-los, cavando-os em sua palma enquanto lutava pela calma e pelo controle.

O profundo instinto primitivo que batia em seu coração tornava impossível esse controle.

Isso a levou a lutar.

Owen olhou para ela quando ela enfiou as garras nas costas da mão dele, com uma expressão de preocupação nos olhos verdes dele.

— Tem certeza de que você está bem? — Ele disse e virou-se para ela, seu olhar procurando o dela, cheio de calor que a acalmou um grau e deu a ela a força para assentir.

Ela poderia manter o controle de si mesma. Sua vontade era mais forte que seus instintos.

Ela poderia manter o controle.

Owen começou a andar de novo e um grande macho de cabelos castanhos com brilhantes olhos dourados saiu do prédio de creme, ladeado por dois outros machos de estatura e largura semelhantes.

— Niko? — Owen disse e o bruto assentiu.

Cait fungou e esfregou o nariz, fingindo que havia algo errado com isso enquanto tentava pegar o cheiro de Niko.

Ele cheirava como uma pantera, mas misturado com seu cheiro era o de outro.

Suas garras cresceram ainda mais e suas presas começaram a descer, o impulso de se libertar do aperto de Owen e empurrar o macho para invadir o prédio, quase tomando o controle dela. Respirou devagar e profundamente, concentrando-se na mão de Owen e em como se sentia bem quando apertava a dela, usando-o para manter-se enraizada no lugar. Ela não queria lutar.

— Eu sou Owen. — Ele estendeu a mão livre para o metamorfo, mas o homem só olhou para ele. — Eu entrei em contato com você sobre a necessidade de alguma informação. — Niko assentiu com a cabeça e cruzou os braços sobre o peito largo e musculoso, fazendo com que a camiseta branca apertada que ele usava com seu jeans azul-escuro se esticasse ainda mais em seus bíceps. Seu olhar dourado deslizou em direção a Cait, brevemente estreitado, e depois se afastou novamente.

Cait mentalmente mostrou suas presas para ele.

O plano de Owen foi um fracasso.

Esse macho sabia o que ela era porque ele estava envolvido com um de seus semelhantes. Ele podia sentir o cheiro nela, assim como ela podia sentir o cheiro de infertilidade feminina em cima dele.

Suas presas esmurravam por mais tempo, os caninos inferiores crescendo para combinar com os superiores, quando seus instintos começaram a sequestrar seu corpo, curvando-a para sua vontade.

— Eu não gosto de como ele cheira. — o macho à esquerda de Niko resmungou e o homem ao lado dele balançou a cabeça, lançando um olhar para ela, e então um olhar para Owen.

— Eu não gosto dele também. O que um caçador quer com a gente?

— Eu não estou aqui por você. Eu nem estou aqui para falar com você. — Owen levantou a aba da mochila preta e tirou o tablet. Ele abriu a tampa e conseguiu rolar a tela sem soltar a mão dela.

Cait estava agradecida por isso quando ele virou o aparelho para Niko. Owen poderia sentir o quão perto da borda ela estava? Se ele soltasse a mão dela, ela não seria capaz de se impedir de passar pelo shifter pantera e procurar o hellcat.

Ela precisava lutar.

O desejo era esmagador, embutido em todas as fêmeas de sua espécie. Eles eram altamente territoriais, levados a lutar uns com os outros sempre que se cruzavam, tanto para expandir seu território quanto para atrair a atenção de mais homens.

Era um instinto estúpido. Cait sempre odiou isso. As fêmeas modernas não estavam interessadas em território nem em machos. Era a razão pela qual os machos tinham tomado para escravizá-los.

— Viu esse cara por aí? — Owen disse enquanto mostrava a tela do tablet para Niko.

Os olhos do grande pantera se estreitaram e ele assentiu. — Ele esteve aqui há uma semana, mas já o vi antes disso. Eu sei o que ele é.

A mão de Owen ficou tensa na dela, mas era o único sinal de que ele se enrijecera ao ouvir que a pantera sabia que o macho em questão era um

hellcat. Sua expressão escolar e comportamento casual escondiam tudo o que ela podia sentir nele através de suas mãos unidas. Isso o abalara.

Por causa dela.

Ele temia que a pantera soubesse o que ela era, e ele estava certo em temê-la, porque Niko sabia. Seus servos não o fizeram. Eles pareciam ter um senso mais direto, o que fez Cait suspeitar que o par era de uma espécie mais fraca, possivelmente leão. Os leões machos tinham sentidos maçantes, porque confiavam muito em seu harém de fêmeas para caça e proteção.

Eles eram preguiçosos e cheios de orgulho presunçoso e uma sensação de direito, assim como os infernos masculinos.

Cait zombou deles.

O que deixou à esquerda de Niko olhou para ela e mostrou suas presas. — Eu não gosto da cadela. — Niko ignorou o macho e estudou o tablet que Owen estava segurando para ele, seus olhos dourados rapidamente passando pela tela enquanto ele lia as informações que Owen havia reunido até então sobre o hellcat masculino.

Os leões machos trocaram um olhar.

O mundo desabou.

Owen se lançou entre ela e os dois machos assim que eles se lançaram para ela. Ele deu um duro soco no lado direito da mandíbula, grunhiu e cambaleou para a esquerda antes de bater na rua de paralelepípedos em uma depressão, o comprimido caindo de sua mão.

O macho pantera estendeu a mão para agarrar os dois lacaios. Ele agarrou um pelo colarinho de sua camiseta e o outro o evitou, indo direto para Owen.

Cait saltou entre Owen e o macho, protegendo-o com seu corpo, e rosnou baixo em sua garganta.

A mudança estava sobre ela antes que ela pudesse considerar o que ela estava fazendo, suas caudas gêmeas brotando da base de sua espinha enquanto pele negra percorria seu corpo. Suas costelas se expandiram e membros se deslocaram, a violência da transformação rasgando seu espartilho e calça de couro. Ela caiu sobre as quatro patas quando completou o turno e rosnou para os três homens de pé estupefatos na frente dela.

Suas caudas caíram, as chamas azuis que cobriam suas pontas vibrando enquanto ela as movia, e ela olhou para o macho que tinha ido atrás de Owen.

Ela podia sentir o olhar intenso e concentrado de Owen quando se levantou das pedras e pôde sentir seu espanto e admiração por seus sentidos mais aguçados.

Ela olhou de volta para ele, chamas azuis lambendo seus dentes enquanto ela arrastava o ar sobre eles para pegar seu cheiro de especiarias e fogo.

Seus olhos verdes se arregalaram, seu coração batendo em seus ouvidos.

Cait voltou seu foco para os três machos shifter. A pantera parecia como se ele estivesse pensando em mudar também. Se o fizesse, seria um espelho imperfeito de sua elegante forma negra, uma versão mais fraca muito menor do que ela.

Ela bufou, as chamas cintilando em torno de suas presas dançando no ar, e abaixou a cabeça. O fogo azul que normalmente envolvia apenas o último terço de suas caudas se espalhava enquanto a raiva aumentava. As chamas de Cerulean explodiram debaixo de suas patas também, torcendo e enroscando suas pernas negras.

Cait assobiou e rosnou, o estranho som ecoando nos edifícios ao redor dela e atraindo muitos olhos em seu caminho.

Owen queria que ela fosse discreta.

Ela não foi capaz de se impedir de mudar para protegê-lo e ela não tinha certeza se poderia se impedir de atacar os machos para fazê-los pagar por prejudicá-lo.

Um murmúrio percorreu a multidão ao redor deles.

Owen enfiou o tablet na bolsa e sibilou para ela. — Cait. — Ela olhou para ele e ele olhou para a esquerda. Seu olhar seguiu o seu e o medo escorreu por ela quando avistou os três grandes demônios no meio da multidão, espadas amarradas às costas e os olhos fixos nela enquanto conversavam em voz baixa.

Sobre ela.

Merda estava prestes a ir ainda mais para o sul.

CAPITULO SETE

Owen agarrou a mão de Cait no segundo em que ela terminou de se transformar de volta à sua forma humana. Ele correu com ela, empurrando o ponto mais estreito na multidão e, em seguida, arrastando-a por uma rua lateral. Ela olhou para trás por cima do ombro, certa de que os três demônios estavam seguindo, e ofegou quando os viu se arrastando na direção dela.

Cait envolveu seu braço livre sobre o peito para cobrir os seios e correu mais forte, correndo ao lado de Owen enquanto ele abrira caminho pela cidade das fadas, sua mochila saltando contra seu quadril. Ele sabia disso melhor do que ela pensava, ou ele estava apenas correndo em um padrão louco para jogar os demônios, porque ele continuava torcendo e virando becos menores e menores.

Diminuindo os demônios.

Os machos eram na maior parte mortais na aparência, à excecpção dos chifres obscuros enrugados que enrolaram atrás do alto de suas orelhas pontudas, e de sua estatura impressionante. Todos eles eram vários centímetros mais altos que Owen e todos tinham pelo menos o dobro de sua largura. Os becos menores dificultavam sua perseguição enquanto tentavam espremer seus grandes corpos musculosos pelos estreitos buracos entre os prédios.

Cait estava começando a ver como Owen havia sobrevivido tanto tempo como um caçador. Ele era engenhoso e um pensador rápido. Ele conhecia as fraquezas de seus oponentes e aproveitava-se delas.

E ele sabia quando bater um recuo rápido.

Os demônios estavam mais atrasados agora, mas ela não tinha certeza de quanto tempo duraria. Demônios podiam se teletransportar e podiam voar, e ela não tinha dúvida de que eles usariam isso para sua vantagem agora que a presa deles estava se afastando deles.

Owen irrompeu em uma das principais ruas de paralelepípedos, provocando suspiros chocados das pessoas que ele quase ceifou.

Cait provocou vários olhares, principalmente dos machos. Algumas de suas mulheres notaram e as algemaram na parte de trás de suas cabeças. Ela não teve a chance de se desculpar com as mulheres por seu estado de nudez. Owen a puxou com ele, mas não por outra rua lateral como ela esperava.

Ele puxou-a a um ritmo rápido pela rua principal.

Indo em direção ao distrito das bruxas.

Cait sacudiu a cabeça. Mal movimento. Eles estavam sendo perseguidos por demônios e as bruxas eram mais propensas a expulsá-los do que deixá-los entrar quando eles tinham problemas dessa magnitude em seus calcanhares.

Os donos da loja à sua frente pareciam se dar conta de que eles vinham e a rua de repente clareou, todos os clientes se derretendo nos becos enquanto as bruxas saíam de suas lojas. Seus olhos se arregalaram quando mais apareceram, a maioria das mulheres usando o tradicional vestido preto de uma bruxa de plantão. Elas formaram uma linha do outro lado da rua, bloqueando o caminho, e o chiado elétrico de magia cobriu o ar.

Ela puxou a mão de Owen, tentando arrastá-lo para a última rua lateral disponível.

Sua mão apertou a dela, um aperto forte que ela não conseguia afastar, e ele deu um sorriso para ela que ela imaginou que era para ser reconfortante.

Não foi.

Na frente deles havia um bloqueio de bruxas que se sentiam prontas para lançar um feitiço violento, e atrás havia um grupo de enormes demônios atacando como uma manada de feras do Inferno enfurecidas.

Pedra e um lugar difícil vieram à mente.

Ela quase quis fechar os olhos quando Owen se aproximou das bruxas a toda velocidade, suas botas batendo nas pedras, com medo de que elas estivessem prestes a colidir. Ela se encolheu quando chegaram ao bloqueio e, em seguida, suas sobrancelhas subiram quando eles passaram direto pelas bruxas.

Cait olhou para trás a tempo de ver a brecha que havia se aberto no bloqueio logo atrás deles e as bruxas lançaram os feitiços que ela havia sentido, apontando todos para os demônios.

Uma jovem bruxa morena veio correndo para eles, acenando freneticamente. — Owen! — Cait olhou para a linda coisinha. — Você fez um trabalho para ela também? — Não. — A dureza de seu tom advertia que ela não conseguiria nada além disso, mas isso não a impediu de querer pressionar e ver se podia.

— Deste jeito. — A bruxa se contorceu no local em um movimento que deveria ter sido possível pela magia e ziguezagueou por uma rua lateral à direita de Cait.

Owen derrapou nas pedras, rapidamente mudando de direção, e arrastou Cait com ele enquanto ele batia no beco atrás da bruxa. Cada passo duro machucava os pés descalços de Cait, as pedras que mordiam seus ossos quando ela pousava desajeitadamente nelas todas as vezes, aparentemente condenadas a pousar todos os seus passos erroneamente. Ela queria ir mais devagar, mas Owen se recusava a deixá-la.

Ele seguiu a bruxa pelo labirinto de ruas entre os prédios rústicos brancos, deixando as lojas para trás e indo para uma área residencial.

A pequena morena parou do lado de fora de uma pequena habitação retangular de um andar com uma porta de madeira verde-esmeralda e produziu um enorme anel de chaves do nada. Ela vasculhou através deles, as teclas tilintando freneticamente enquanto procurava pela direita. Isso deixou Cait no limite e ela olhou ao redor deles.

Uma enorme explosão azul brilhante iluminou o ar além das casas, de volta na direção em que haviam chegado, e o cheiro sulfuroso de descarga mágica desceu até ela.

As bruxas ainda estavam lutando.

Cait não tinha a mínima ideia do que estava acontecendo e ela queria uma explicação.

A bruxa finalmente encontrou a chave e destrancou a porta. Owen empurrou-o e enfiou Cait através dele, puxando-a para perto dele, o calor de seu corpo e a sensação de pressionar contra ela a distraindo por um segundo, fazendo-a esquecer a insanidade que acabara de acontecer. — Deixei tudo como estava para você. — disse a bruxa, puxando Cait de volta ao mundo.

Owen soltou Cait e atravessou a pequena área de estar até uma poltrona de couro preto em frente à lareira escura. Ele tirou a mochila e colocou-a na cadeira, pegou o cobertor e voltou para ela. Seu olhar estudou seu rosto enquanto ele desenrolava o cobertor, colocando-o em volta dos ombros.

— Você está bem? — ele falou, o som rico e profundo de sua voz aquecendo-a até os ossos.

Ele agarrou os ombros dela através do cobertor e ela assentiu enquanto se reunia em volta de si mesma, mantendo-a fechada na frente de seu peito.

Ele sorriu e ela não lhe deu a chance de se afastar dela. Ela soltou a mão debaixo do cobertor e agarrou seu pulso.

— Você morava aqui... no bairro das bruxas? — Seu olhar procurou o dele pela verdade, com medo de que ele guardasse para si mesmo, outro de seus segredos que despertou sua curiosidade sobre ele e a fez querer arrancá-lo dele.

Ele assentiu, mas não lhe deu nenhuma explicação, como ela esperava.

Ela o soltou quando a bruxa morena se aproximou dele e ele se virou para encarar a mulher, um vislumbre de algo como carinho enchendo seus olhos verdes. A bruxa foi na ponta dos pés e deu um beijo em sua bochecha, seus profundos olhos castanhos se fecharam ao mesmo tempo que os dele, e Cait quis rosnar ao ver como eles pareciam próximos e como ambos pareciam se consolar com aquela carícia íntima.

A bruxa recuou em seus calcanhares. — É bom ver você de novo… mas não traga problemas com você da próxima vez. Deite baixo por algumas horas. Eu vou deixar você saber quando você está seguro para se mover.

A pequena fêmea se afastou de Owen e caminhou em direção a Cait onde ela permaneceu perto da porta. Seus olhos ficaram escuros, estreitando-se em Cait quando ela passou, deixando-a sentindo que os demônios não eram o problema que a mulher estava falando. Ela pensou que Cait era problema.

Cait esperou a porta fechar antes de olhar para Owen. — Tenho a sensação de que sua pequena bruxa não gosta de mim. — Sua expressão permaneceu sem emoção e ilegível, seus olhos verdes não revelavam nada. Nenhuma reação a qualquer um dos testes dela. A bruxa não gostou dela. A bruxa era de Owen. Era a única conclusão que ela podia desenhar e isso alimentava seu sangue, fazendo-o queimar de novo, pior do que quando pensou que a súcubo estivesse em um relacionamento com Owen.

Cait olhou em volta da casa apertada.

Consistia de uma pequena área de convivência que continha mais livros do que sua ampla sala de visitas na sua casa em Londres e uma porta fechada para outra sala. Ela tentou usar o tempo que levou para estudar a sala desordenada para lidar com suas emoções e colocá-las de volta sob controle, mas o fogo em suas veias recusou-se a ferver, rolando em uma fervura constante que a deixava ansiosa para rastrear o bruxa ou ligue Owen.

Desde que rastrear e confrontar uma bruxa parecia um movimento perigoso, ela se fixou em olhar para Owen.

Ela estava começando a odiar seus segredos.

— Por que você possui um lugar no distrito das bruxas? — Ela estalou e jogou o cobertor que ele colocara em volta dos ombros, sentindo que não precisava disso agora que estavam sozinhos.

Ele já a tinha visto nua. Ele já a tinha visto em sua forma de gato. Ela não tinha segredos agora, nenhum mistério restava. Ela já havia dado a ele o que ele desejava como pagamento pelo trabalho. Não havia nada que o impedisse de desistir e deixá-la lidar com o macho sozinho.

Nada além de orgulho e honra.

Ela não tinha certeza de quanto dessas duas coisas um homem com segredos poderia ter.

— Você compartilhou com a bruxa? — Cait se odiava por como essa pergunta surgiu, misturada com incerteza e medo, e uma pitada de esperança ridícula. O que ela estava fazendo? O que foi sobre Owen que a tinha amarrada em nós? Ele a fez se sentir fraca. Ele a fez se sentir vulnerável. Ele tirou sua força até que ela sentiu que tudo que ela podia fazer era confiar nele, confiar nele, e rezar para seus deuses para que ele não tomasse essa confiança e a destruísse com isso.

Owen franziu a testa para ela do outro lado da sala, seu peito musculoso subindo e descendo com cada respiração dura que ele puxava, pressionando contra sua camisa preta confortável. Seus olhos verdes escureceram uma sombra completa.

Ele finalmente balançou a cabeça.

— Eu morava aqui sozinho. — Ele deu um passo em direção a ela e ela recuou, sentindo-se insegura sobre tudo e não querendo deixá-lo perto dela quando não sabia o que estava fazendo ou se estava indo ou vindo.

Ela queria ir.

Ela queria ficar.

Ele a rasgou em muitas direções, separando-a mais e mais a cada hora que ela o conhecia. Cada instinto que ela possuía exigia que ela ficasse.

Com ele.

— Isso faz você se sentir melhor que eu morava aqui sozinho? — ele murmurou, uma maldade entrando em seus olhos, deixando-a sentir que ele podia ver diretamente através de seus olhos e dentro de sua alma e seu coração, e ele sabia tudo dela. Todo segredo. Cada sentimento. Tudo. — Se você continuar assim, eu poderia começar a pensar que você está com ciúmes, e então eu poderia ter que perguntar o porquê. — Cait baixou o olhar para os pés descalços, tentando ignorar o jeito que ele estava olhando para ela, seus olhos verdes cheios de fome novamente, o calor que a incendiava e a fazia queimar.

Ela não se moveu quando ele se aproximou dela, mas ela levantou a cabeça e olhou por cima do ombro quando ele passou por ela. Ela rastreou seu progresso através da sala e viu quando ele trancou a porta, virou as costas para ela e se inclinou contra ela.

Seu coração bateu contra suas costelas.

Calor acumulou-se mais abaixo, acomodando-se em sua barriga.

Ele não ia deixá-la sair.

Suas perguntas tolas e sua fraqueza lhe deram controle sobre ela, um pedaço dela que ela não podia aceitar de volta. Ele sabia. Ela olhou para ele, os olhos fixos nos dele, o calor queimando entre eles e sugando todo o ar da sala. Ela não conseguia pensar direito quando ele estava olhando para ela assim. Ele parecia um homem com uma fome insaciável, um que o consumia e controlava, uma necessidade que corria tão fundo nele quanto a que a percorria.

Quando ele a olhava assim, fazendo-a sentir que não estava sozinha no que estava sentindo, e que ele também sentia, ela queria cair em seus

braços e confiar que ele podia vê-la em segurança através do que estava acontecendo entre eles.

Ele sentia a mesma atração feroz que ela? A mesma paixão consumidora? A mesma necessidade intensa que a deixou sentindo que ela morreria se eles fossem separados?

Seu olhar verde se estreitou, enchendo-se com o calor e a fome que existiam dentro dela, silenciosamente respondendo suas perguntas. Ele também sentiu isso. Ela não estava sozinha.

— Você parece um pouco ciumenta. — ele disse e inclinou a cabeça para um lado, fazendo com que mechas de seu cabelo preto caíssem e acariciassem sua testa.

Ela queria fechar a brecha entre eles e escovar os fios para trás, para varrer os dedos sobre a testa dele em seu lugar, e então agitá-los até a bochecha, mexendo a paixão que ardia em seus olhos até queimar tão selvagem e faminta quanto ela própria.

— Primeiro a sucubos. — Ele se afastou da porta e lentamente se aproximou dela. A respiração dela engatou, vindo mais rápido quando ele se aproximou, os olhos constantemente fixos nos dela e a mantendo imóvel. Impotente contra seu fascínio sombrio. — Agora minha prima Julianna.

Cait ofegou. — Prima? — Ele assentiu com a cabeça e a névoa de luxúria e desejo desapareceu de sua mente, instantaneamente evaporando quando ela percebeu a verdadeira profundidade do que ele acabara de contar a ela. Um segredo, um que ele evidentemente segurava perto de seu peito, sem vontade de revelá-lo a ninguém.

Ela tinha ouvido mil contos de Owen Nightingale e se o mundo soubesse o que ele acabara de confessar para ela, ela tinha certeza de que cada uma dessas histórias teria mencionado isso.

Owen Nightingale era uma bruxa.

Cait olhou em seus olhos quando ele se aproximou dela, seu calor e perfume masculino girando em torno dela, envolvendo-a completamente e estreitando o mundo para apenas ele.

Ele abaixou a cabeça, olhando nos olhos dela através dos que seguravam uma nota fria, uma borda que advertia que ele queria que ela dissesse alguma coisa, precisava ouvir o que ela achava do que ele havia dito a ela.

Isso por si só confirmava suas suspeitas de que ele havia oferecido seu segredo para ela.

Isso a tocou.

— Eu sempre senti como se você tivesse lançado um feitiço em mim... tecendo sua magia negra a partir do momento em que pus os olhos em você. — Ela levantou a mão e roçou os dedos em sua bochecha, sua respiração deixando-a em uma corrida quando os olhos dele se fecharam e ele se inclinou em seu toque, buscando mais dela.

Como ele poderia fazê-la se sentir tão fraca em um momento e tão poderosa no próximo?

Para ter um macho buscando conforto dela, sentir que ele precisava disso dela e apenas dela, fortalecendo-a. Era como se ele tivesse acabado de colocar algo precioso em suas mãos e confiasse nela para não usá-lo contra ele.

Uma bruxa masculina. Ela ainda não podia acreditar, mesmo quando o conhecimento do que ele fez tudo o que ela sentiu nele faz sentido no passado. A fonte da sensação que ela tinha sobre ele, a sensação de que ele era perigoso e poderoso apesar de ser mortal, era mágica, enterrada no fundo do seu sangue.

— Você não precisa ficar com ciúmes, Cait. — ele murmurou e lentamente abriu os olhos, levantando-os para encontrar os dela. Eles pareciam mais brilhantes, transbordando de calor e ternura enquanto seguravam os dela, roubando seu fôlego e fazendo seu coração disparar. —

Você era linda quando mudou… quero dizer… você era ainda mais bonita. Eu não achei que fosse possível... mas você estava.

Seus olhos se arregalaram e ele cobriu a mão que ela tinha contra o rosto dele com o seu, segurou-o e trouxe-o para baixo entre eles, segurando-o perto de seu peito.

— Se alguém lançou um feitiço, Cait... foi você... você me enfeitiçou.

CAPITULO OITO

Owen sentiu como se tivesse acabado de colocar seu coração na linha enquanto olhava nos grandes olhos azuis de Cait, sua boca se tornando impossivelmente seca enquanto ele esperava que ela dissesse alguma coisa. Qualquer coisa faria. Ele só precisava quebrar o silêncio denso que desceu, sugando o ar da pequena sala de estar.

Seu coração batia enquanto ele esperava, um ritmo doentio que o deixou sentindo fraco até a medula. Ele havia enfrentado inúmeros inimigos, mas nenhum deles foi tão assustador quanto enfrentar Cait neste momento.

Ele se amaldiçoou por dizer algo tão revelador, palavras que colocaram um pedaço dele lá fora para ela agarrar e segurar seu peito, ou arrancar e se afastar da existência.

Já era ruim o suficiente quando ele começara a escrever liricamente sobre sua forma infernal, transmitindo da maneira mais atroz e colegial que ele ficou impressionado com a visão dela, chocado com o quão incrivelmente linda ela tinha sido.

Seu pelo preto era brilhante e ela era maior que uma pantera em tamanho, e sua forma era mais ágil e elegante. Seus rabos gêmeos o tinham espantado, o jeito que o fogo azul brilhava em suas pontas, hipnotizando-o junto com o modo como ela havia respirado o mesmo fogo como se fosse ar.

Quando ela mostrou suas presas, as chamas dançando ao redor de seus dentes e se espalhando para fora em sua respiração, ele se perguntou se ele estava sonhando. Em todos os contos que ouvira sobre os hellcats, nenhum pintara um quadro que tivesse vivido de acordo com a realidade dela.

Ela tinha sido de tirar o fôlego.

Mas ela estava ainda mais empolgante enquanto estava diante dele, seu rosto livre de maquiagem para revelar sua beleza natural e suas curvas exuberantes expostas para os olhos dele devorarem, cada plano tonificado de seu corpo nu definindo seu coração acelerado por um motivo diferente todo o seu sangue correu para o sul a uma velocidade surpreendente.

Os últimos dias com ela foram um inferno. Ele tentou agir profissionalmente e manter distância, mas resistir ao desejo que ardia entre eles era quase impossível e ele cedeu quando ela o beijou. Aquele beijo abriu as comportas, enviando a necessidade de varrer através dele como um incêndio, queimando sua restrição. Droga, se ela não tivesse mencionado a necessidade de tomar banho, ele a teria levado para a sala dele, contra a parede.

O breve intervalo de tempo havia sido suficiente para os analgésicos e sua pomada chutá-lo, deixando-o sonolento e extinguindo seu desejo enquanto sua energia se dissipava.

Ele não tinha certeza se poderia manter a distância por mais tempo, ou que havia algum ponto em negar a si mesmo o que ele queria - ela, pressionada contra ele, enrolada em torno de seu corpo enquanto ele fazia amor com ela.

Ela andou até ele, uma medida que fez sua respiração engatar, e seus olhos procuraram os dela novamente, procurando algo dela, mesmo que ele não tivesse certeza do que era que ele queria ver.

Um vislumbre de carinho?

Algo que faria com que ele sentisse que não estava sozinho enquanto despencava, se apaixonando por ela?

Seu desejo começou a vacilar novamente, permitindo que o medo voltasse, palavras malvadas provocando-o em sua cabeça, dizendo-lhe que ele havia se movido muito depressa e arriscado tudo por nada. Tudo ia se voltar contra ele.

Agora o mundo inteiro saberia que ele era um bruxo, dado esse poder por sua mãe.

Só ela e sua prima Julianna sabiam que ele tinha magia em seu sangue. Todos os outros acreditavam que não havia passado para ele.

Porque não deveria ter.

A magia deveria tê-lo rejeitado, como sua mãe e pai esperavam, por causa de sua linhagem. Os Nightingale anteriores haviam caído para as bruxas, e nenhum dos descendentes seus sindicatos tinham recebido mágia.

Todos acreditavam que ele nascera da mesma maneira, e ele tinha sido. Ele não exibiu sinais de poder em sua infância. Tinha sido durante a sua transição para a idade adulta, quando apareceu e ele estava longe da casa da família Nightingale na época, aqui nesta cidade fae com sua mãe e Julianna.

Sua mãe temia que seu pai e seu avô o obrigassem a aprender feitiços perigosos para que pudessem usar os portais para o Inferno e caçar alvos maiores. Ela o convencera a esconder sua magia do lado Nightingale de sua família e começara a treiná-lo em segredo.

Owen temia como sua mãe. Ele era jovem, mas sabia em seu coração que sua família procuraria usá-lo como arma se descobrisse sua capacidade.

Ele havia escondido do mundo, nunca deixando nenhuma testemunha viva, assegurando que ninguém soubesse do poder que corria em suas veias.

Mas ele havia dito a Cait.

Tinha sido bom dizer a ela, compartilhar o segredo com ela e tirar um pouco do peso de seus ombros. Sua magia sempre pesou sobre ele, porque sempre o forçou a manter distância de todos. Isso o forçou a viver sozinho, em parte porque ele acreditava que teria que continuar guardando esse segredo de quem quer que ele escolhesse para compartilhar sua vida, e em

parte por medo de que, se essa pessoa descobrisse seu poder, viesse entre eles e afastá-los.

E então essa pessoa diria ao mundo.

Ele se cansara de manter uma parte tão importante de si mesmo, trancando-a para longe, onde ninguém pudesse vê-la, com medo de que ele se tornasse uma arma se alguém soubesse disso.

Sua família se foi e ele estava se apegando a um medo ridículo.

E ele estava cansado.

E se apaixonar por uma mulher bonita, uma que ele não queria ter segredos, porque segredos eram perigosos e ele não queria perdê-la porque ele estava com muito medo de assumir o risco e confiar nela. Ele não queria trazê-la para a sua vida apenas para ela descobrir o que ele era há vários anos e odiá-lo por nunca ter contado a ela.

Ela merecia saber tudo sobre ele, porque tinha sido honesta e franca sobre si mesma.

Ela deu outro passo em direção a ele, seus olhos azuis suavizaram enquanto procuravam os dele. Seus lábios rosados se separaram quando ela se aproximou, estreitando o espaço entre eles, e inclinou a cabeça para trás para manter seu olhar no dele.

Ele engoliu em seco, uma fraca tentativa de acalmar seus nervos, e suas sobrancelhas franziram enquanto ele olhava nos olhos dela, desejando que ela dissesse alguma coisa.

Ela não falou.

Ela lentamente levantou a mão direita e segurou sua bochecha, sua expressão se deslocando para espelhar a dele, suas finas sobrancelhas escuras franzindo enquanto ela olhava para ele com calor, compreensão e um lampejo de gratidão em seus olhos.

Quando ela finalmente encontrou sua voz, suas palavras arrebataram o pedaço de seu coração que ele havia oferecido a ela e o deixaram sentindo que estava em boas mãos.

— Você também me enfeitiçou, Owen Nightingale... e eu não tenho certeza se há uma cura para como você me faz sentir... não tenho certeza se gostaria de ter isso, mesmo que houvesse. — Ela sorriu quando ele abaixou a cabeça, inclinando-se em sua palma quente, roubando cada gota de tranquilidade que ela estava oferecendo a ele. — Eu nunca conheci um homem como você... eu nunca conheci alguém que me faz sentir como você. — Owen estreitou o olhar para ela e expirou com força, as narinas dilatadas ao sentir o calor no olhar dela, o desejo que ardia ferozmente em seu coração também, nascido de uma atração que ia além do sangue e dos ossos. Encheu sua alma e disse a ele para agarrá-la e nunca deixá-la ir.

Ela tinha sido feita para ele.

Ele tinha certeza disso.

Esta linda mulher diante dele, seus olhos azuis transbordando de calor e paixão, e honestidade, tinham sido criados somente para ele.

Ela era a pessoa que ele estava esperando toda a sua existência para conhecer.

A única que ele entregaria seu coração.

Ele reivindicou seus quadris nus com as mãos e puxou-a para mais perto dele, seu olhar fixo no dela, sua respiração ficando mais rápida quando ela pressionou as mãos contra o peito dele. Seu coração batia contra eles, uma batida frenética e selvagem que fez seu sangue trovejar em suas veias, ardendo com uma profunda necessidade dela.

Ela inclinou a cabeça para trás, abrindo os lábios em um convite que ele tomou rapidamente, abaixando a cabeça e agarrando-os em um beijo feroz que suavizou quando ele a pegou em seus braços. Sua pele nua estava quente sob as palmas das mãos enquanto ele passava os braços ao redor dela e agarrava suas costelas, prendendo-a contra ele. Seu corpo se agitou

novamente, o fogo de sua paixão por ela rugindo de volta à vida quando ele a beijou e ela se derreteu nele, dando controle a ele.

Owen gemeu quando ela passou as mãos pelo peito dele, agarrou o tecido preto de sua camisa e se esfregou contra ele. Ela se separou de seus lábios, cada sopro suave de sua respiração em seu rosto enchendo-o com um poderoso desejo de reivindicá-los novamente, alimentando sua fome por ela mais alto, até que ele queimasse tão quente que não pudesse pensar direito. Ele só podia sentir.

Cait acariciou as mãos sobre o peito e, em seguida, empurrou-as para cima, agarrando seus ombros e, em seguida, seu pescoço, arrastando-o de volta para ela. Ela o beijou com força e depois se afastou de novo, ofegante contra os lábios dele.

— Por favor, diga que você tem um quarto neste lugar. — Diabos, ele não precisava de um quarto para o que ele tinha planejado, mas sua linda gatinha estava pedindo por um e ele daria a ela qualquer coisa que ela quisesse.

Ele se inclinou no joelho e pegou-a em seus braços, um sob os joelhos e o outro em volta das costas. Ela choramingou e colocou os braços ao redor do pescoço dele e o beijou novamente, quebrando seu foco. Ele caminhou direto para uma de suas poltronas e grunhiu quando seu joelho esquerdo bateu com força. Cait deu uma risadinha.

Owen fez uma careta para ela, mas ela não mostrou nenhum sinal de arrependimento.

Ela o beijou de novo, mais suave desta vez, cada breve carícia agitando o calor e a luz dentro dele, até que ele teve certeza de que estava flutuando através da sala ao invés de andar.

Ele finalmente alcançou a porta de seu quarto e a abriu, quebrando o trinco. Ele engoliu o suspiro de Cait em um beijo enquanto ele a levava para dentro do pequeno quarto e se recusou a deixá-la se afastar enquanto ela pressionava as palmas contra o peito dele. Ele a reuniu mais perto, beijando-

a mais profundamente até que ele atravessou a curta distância até a cama de casal.

Ele agradeceria a Julianna mais tarde por manter tudo em seu lugar em boa forma, poupando-o de ter que quebrar seu momento com Cait para tirar a poeira dos lençóis vermelhos. Dificilmente teria sido romântico e definitivamente teria estragado o clima.

Owen pressionou um joelho no colchão e continuou beijando Cait enquanto ele a abaixava na cama, cobrindo-a com seu corpo. Ela esfregou as mãos nas costas dele enquanto ele segurava o peso dele, equilibrando-se nos cotovelos e fazendo um breve ruído de frustração. Ela puxou a camisa preta dele.

Ele estava prestes a se afastar para removê-lo quando o som de algodão rasgou a sala silenciosa, suas garras fazendo o trabalho rápido de destruir sua melhor camisa. Ele franziu a testa quando ele se afastou e ela sorriu, uma ponta de desculpa para ele, que ele não conseguia acreditar porque apenas travessuras brilhavam em seus olhos azuis.

Ela puxou os restos da camisa dele, arrancando-o e jogando-o para longe. Ele foi mergulhar para beijá-la novamente, mas ela passou as mãos sobre o peito dele, seus olhos escurecendo enquanto seguia cada movimento que eles faziam. Ele gemeu e se manteve acima dela em suas palmas, desfrutando de sua lenta exploração e como ela parecia pronta para devorá-lo. O desejo em seus olhos era o suficiente para fazer seu orgulho masculino crescer e ele queria que ela olhasse para ele assim, como se ele fosse lindo e ela não conseguisse o suficiente dele, quando ele estivesse nu.

Owen se levantou de joelhos e ficou de pé na beira da cama.

Cait se ergueu sobre os cotovelos, seu olhar faminto percorrendo seu corpo, lentamente descendo em direção aos seus quadris. A ponta rosada e macia de sua língua cutucou e ela correu através do lábio inferior, seu olhar se revirou quando ele pegou o cinto.

— Lentamente. — ela sussurrou, um murmúrio perverso que fez seu pênis empurrar em seu jeans preto.

Diabos, ele faria o que ela quisesse, era um escravo para ela enquanto ela estava deitada na cama dele, nua e bonita e parecendo tão faminta quanto ele.

Ele nunca havia intencionalmente despido alguém antes, e ele não podia deixar de pensar em quantos outras primeiras vezes Cait iria roubar dele.

Ele lentamente soltou o cinto de couro preto, agarrou uma das pontas e puxou-a dos laços de sua calça jeans. Seus olhos seguiram, a borda sensual para eles falando de pensamentos maus e agitando sua imaginação. Ele nunca tinha sido um excêntrico, mas porra ele poderia fazer excêntrico por ela. Ele tinha um desejo inegável de usar o cinto para segurá-la de alguma forma, mas temia como ela reagiria, sua mente se voltando contra tudo o que ela havia dito a ele sobre homens do inferno acreditando que as fêmeas estavam lá para servi-los.

A última coisa que ele queria era que ela acreditasse que ele era como eles, passível de tentar confiná-la e controlá-la. Seu espírito e selvageria eram parte de seu fascínio por ele e ele não tinha interesse em domá-la.

Ela estendeu a mão esquerda para ele, com a palma para cima e os olhos para os dele.

Owen colocou o cinto nele e seu coração bateu quando ela olhou para ele e depois para ele.

Se ela quisesse restrições, ele poderia bater em alguma coisa usando magia, mas provavelmente demoraria um pouco e ele não queria que o momento desaparecesse, o humor desapareceria enquanto ele trabalhava.

— Não desta vez, pequena gatinha. — ele ronronou e abriu o primeiro botão em seu jeans preto.

Sua mão esquerda caiu, o cinto esquecido quando seus olhos saltaram de volta para ele, trancados com a intenção em suas mãos. Ela devorou tudo o que ele deu a ela, cada lento deslizamento de um botão através de um buraco e cada centímetro ainda mais sua calça aberta. Sua garganta

trabalhou em um duro engolir quando ele foi para separar e se revelar, e ela franziu o cenho quando ele não o fez, fechando-o novamente e garantindo que ela não visse nada.

— Você é uma provocação, Owen Nightingale. — Ela bufou e ele tirou suas botas, tomando seu tempo sobre isso mesmo quando ele queria se apressar.

Ela disse a ele para se despir lentamente depois de tudo.

Ele chutou as botas de lado e moveu as mãos de volta ao seu jeans, recuperando a atenção dela. Suas pupilas se expandiram, engolindo o azul brilhante de suas íris quando começaram a brilhar em torno de seus centros. Ele estava começando a amar quando seus olhos faziam isso, queimando com fogo frio que o fazia quente por toda parte.

Ele lentamente avançou seu jeans para baixo de seus quadris e ela gemeu quando seu pênis saltou livre, seu olhar fixo nele e escurecendo, preenchido com a necessidade que ecoava dentro dele também. Ele gemeu quando ela se moveu na cama, ficando sobre suas mãos e joelhos e rastejando em direção a ele. Seu olhar percorreu a linha da espinha até as nádegas nuas, observando-as enquanto elas se moviam com uma graça sedutora e sensual. Ele gemeu novamente e arrastou os olhos de volta, colocando-os em seu rosto.

Os olhos azuis de Cait saltaram para os dele e depois de volta para o seu comprimento.

Ela parou na beira da cama, enfiou os dedos nos bolsos da calça jeans, onde eles penduraram em torno de suas coxas, e puxou-o para ela. Ele tropeçou para frente e só podia jogar a cabeça para trás e soltar o gemido que queimava sua garganta enquanto ela passava a língua pelo comprimento de seu pênis.

Ele ajudou quando ela empurrou sua calça jeans até os joelhos e gemeu quando ela deslizou as mãos por suas coxas, pressionando os dedos, às vezes, um breve vislumbre de sua força que o emocionava.

Owen sentiu seu olhar nele, queimando em seu rosto. Ele abaixou a cabeça e olhou para ela, a visão dela se ajoelhando diante dele, seu rosto nivelado com seu eixo, rasgando outro gemido de sua garganta e fazendo seu chute de comprimento com ansiedade. Ela sorriu perversamente e lentamente baixou o olhar para ele, sua atenção apenas fazendo a necessidade dentro dele espiralar mais alto, até que ele não tinha certeza se poderia aguentar mais.

— Toque-me. — ele sussurrou, um apelo que ele não podia segurar.

Ela passou a mão direita até a coxa dele e ele estremeceu quando ela segurou suas bolas, seus quadris empurrando involuntariamente. Ela gemeu e sua respiração engatou quando ela se inclinou, trazendo seus doces lábios perto de seu pênis. Ela brincou com ele, pairando perto, seu hálito quente e úmido patinando sobre sua carne sensível.

Caramba, ele provavelmente poderia vir apenas se ela fizesse isso por muito mais tempo.

Pressão construída dentro dele, uma força imparável que rasgou seu controle. Ele passou a mão esquerda sobre o cabelo escuro e lustroso, torceu os fios pretos em seu punho e guiou-a para baixo. Seus olhos permaneceram trancados nos dele enquanto ela separava seus lábios e o levava para dentro de sua boca, a coisa mais erótica que ele já tinha visto. Ele não conseguia respirar quando ela segurou seu comprimento em sua mão direita, apertando-o com força, e se moveu sobre ele, levando-o profundamente em sua boca quente e úmida antes de voltar, sugando quando ela se retirou. Sua língua girou em torno da cabeça, esvoaçando e provocando antes de pressionar mais forte contra a fenda.

Sua respiração o deixou em uma corrida e suas coxas tremeram quando ela foi para a guerra, derrubando suas defesas, alternando entre chupando-o e provocando a cabeça, seus olhos constantemente nos dele.

Ele não aguentou.

Ele queria explodir em sua boca, mas ele precisava estar dentro dela ainda mais do que isso.

Ele precisava ouvi-la chorar seu nome quando ele desse a ela a liberação que ela ansiava.

Sua pequena gatinha precisava.

Ele lhe daria tudo o que ela desejava.

CAPITULO NOVE

Cait choramingou quando Owen aumentou seu aperto em seu cabelo e a afastou dele. Ela tentou se aproximar dele novamente, preenchida com uma necessidade esmagadora de acariciar seu pênis com a língua, para deleitá-lo até que suas pernas cederam e ele não podia andar. Ele recusou, sua mão livre apertando seu ombro.

— Próxima vez. — Ele continuou dizendo isso. Ele continuou fazendo-a esperar, e cada vez que o fazia, aumentava seu desejo de fazer o que ele havia lhe negado.

Agora, ela queria jogá-lo de costas, amarrá-lo aos trilhos de madeira de sua cabeceira e chupá-lo até ele explodir e gritar seu nome alto o suficiente para que todos na cidade fae soubessem onde estavam.

Ele tinha outras ideias.

Aquelas que ela definitivamente poderia ir junto.

Ele tirou a calça jeans preta, empurrou-a de costas e se arrastou para a cama, pairando sobre ela, seu comprimento sacudindo entre eles. Ela foi correr a mão para baixo, mas ele pegou seu pulso e prendeu-o às tampas carmesim acima de sua cabeça. O olhar sombrio em seus olhos enviou um arrepio quente através dela e ela derreteu embaixo dele, se rendendo com apenas a menor das lutas, apenas o suficiente para demiti-lo e dispará-la com ele.

Ela se contorceu - fingindo lutar contra seu aperto, e seu olhar verde escureceu mais dois tons, os abismos negros de suas pupilas falando de sua excitação, tanto quanto o duro e pesado comprimento entre eles.

Ela estendeu a mão com a outra mão.

Owen fez uma careta e pegou a mão também, prendendo-a acima da cabeça com a outra. A ação forçou-o a entrar em contato com ela e ele

assobiou, seu rosto estremecendo de prazer quando ela se balançou contra ele, esfregando seu eixo.

Respirando com mais força enquanto ela continuava esfregando, empurrando-o para ver o que ele faria. Ela podia sentir a batalha nele, a guerra interna que ele travava, dividida entre deixá-la se esfregar contra ele e se arrastar para longe. Ele estava perto, ela sabia disso, sentiu quando ela estava chupando ele. Ele venceria a batalha e encontraria forças para se afastar, ou se renderia e se derramaria sobre seu estômago?

Ele era mais forte do que ela pensava.

Ele grunhiu e empurrou para trás, trazendo os joelhos para cima entre as coxas para erguê-lo além de seu alcance. Ela gemeu e tentou alcançá-lo de qualquer maneira, inclinando o corpo e pressionando os pés no colchão para levantar os quadris da cama.

Ele a evitou, um sorriso perverso em seus lábios profanos.

— Precisa de mim lá? — Ele secou, sua voz profunda, grossa de desejo, excitação que brilhou em seus olhos verdes com capuz quando ele olhou para ela.

Ela assentiu. — Deuses, sim. — Ele sorriu, um arrogante que fez seu coração pular, mesmo quando ela sabia que não deveria. Havia orgulho masculino naquele sorriso, satisfação masculina que ela achou estranhamente atraente. Ela gostava de ver Owen assim, seguro de si, cheio de confiança e força. Ela gostava que ela fosse a pessoa que o fazia se sentir assim.

Porque ele a fazia se sentir assim também.

Estar com ele, pegando o jeito que ele olhava para ela sempre que ele pensava que ela não estava olhando, como se ela fosse o centro do universo e fazia girar para ele, e o jeito que ele olhou para ela quando soube que ela estava olhando, como se ele morresse se não sentisse o gosto dela e achasse que ela era bonita, enchendo-a de força e confiança.

Isso a encheu com a sensação de que ela poderia baixar a guarda em torno dele e depositar sua confiança nele, e ele nunca faria qualquer coisa para fazê-la se arrepender.

Ele abaixou a cabeça e a beijou, um breve e duro choque de seus lábios que durou apenas alguns segundos antes de seguir em frente. Suas mãos reivindicaram seus quadris e ele a empurrou para cima através das cobertas vermelhas escuras enquanto se movia para baixo, beijando uma trilha pelo seu peito. Ela gemeu e se arqueou para ele enquanto ele envolvia seus lábios ao redor do mamilo esquerdo, puxando a ponta dolorida em sua boca, enviando faíscas em sua pele.

Ele acariciou seu outro mamilo, fazendo com que as fagulhas flamejantes se afastassem daquele também. Eles colidiram acima de seu coração e encheram-no com fogo que desceu no tempo com Owen, indo em direção a sua barriga. Ele arrastou os lábios sobre sua pele, beijando a parte de baixo de seu seio antes de prosseguir, colocando beijos molhados de boca aberta no centro de seu estômago. Ela gemeu e se contorceu, ansiosa para ele ir para onde ela precisava dele, assim como ele havia prometido.

Suas mãos apertaram contra seus quadris novamente e ele a empurrou mais para cima, até que sua cabeça quase saiu da beira da cama. Ele deu um beijo no triângulo de cachos que cobriam seu monte e depois separou suas coxas. Seu gemido encheu a sala e enviou outra onda escaldante de calor através dela. Ela não conseguia parar de olhar para ele, levada a ver a expressão em seu rosto enquanto ele olhava para seus quadris. Havia tanta fome nela, paixão e necessidade tão ferozes.

— Owen. — ela sussurrou, sem fôlego com a necessidade de si mesma.

O canto direito de sua boca se curvou e ele abaixou a cabeça, fechou os olhos e deu a ela o que ela queria.

Ela gritou com o primeiro golpe de sua língua sobre sua carne sensível e estremeceu em êxtase com o segundo, o fogo em sua barriga se

inflamando em um inferno que ele alimentou por deslizar os dedos ao longo do comprimento dela. Ela jogou os braços acima da cabeça, agarrou as cobertas que estavam penduradas ao lado da cama e arqueou-se para fora do colchão quando ele deslizou dois dedos nela, um prelúdio que só a fez querer o ato principal ainda mais.

Ela ansiava por senti-lo dentro dela, enchendo-a e esticando-a, completando-a de uma maneira que nunca deixaria de precisar.

Ele bombeou-a lentamente com os dedos, esfregando as pontas deles sobre seu doce ponto enquanto a acariciava com sua língua, provocando seu cerne e enviando ondas de fogo ardente através dela. Ela jogou a cabeça para um lado e mordeu o lábio enquanto gemia, seu ataque era demais para suportar, empurrando-a com muita rapidez até a borda. Ela lutou, querendo extrair o prazer de sua boca nela e seus dedos empurrando em seu núcleo.

Seu corpo tinha outras idéias, flexionando-se em torno de seus dedos, apertando-o enquanto ultrapassava sua cabeça e procurava a liberação.

Owen gemeu e a lambeu com mais força antes de sugá-la, puxando seu clitoris excitado em sua boca e causando estragos nela.

Ela gritou e ele empurrou os dedos mais fundo, arrancando um segundo gemido de seus lábios. Ela segurou as cobertas, suas garras rasgando o material enquanto ela se balançava contra o rosto dele, muito perdida agora para se controlar. Liberação veio em cima dela em um aceno brutal, batendo nela e arrastando-a para longe, enviando calafrios ardentes em chamas pelas pernas e pelo torso enquanto ela convulsionava contra a boca perversa de Owen e gritava seu nome.

Seus movimentos diminuíram, os dedos bombeando em um ritmo vagaroso quando ele a beijou entre suas coxas, trazendo-a para baixo, mas não a soltando. Ela estava muito saciada para se mexer, seus ossos líquidos sob a pele. Ela estava à mercê dele, nebulosa e alta.

A excitação começou outra lenta construção dentro dela enquanto a névoa de seu primeiro clímax diminuía, os dedos de Owen trabalhando sua

magia enquanto ele a persuadia e a provocava. Cada varredura de seus lábios através de seu nó sensível a fez estremecer com tremores de prazer. Cada um tinha ela constantemente subindo em direção ao seu próximo lançamento.

Quando ela cedeu ao impulso de balançar em seus dedos novamente, ele retirou-os dela e deu um último beijo em seu monte antes de se elevar sobre ela. A fome perversa em seu olhar verde escuro roubou seu fôlego e ela teve que lutar por ar quando ele reivindicou seus quadris e puxou-a para mais perto dele, arrastando-a através da cama.

Ela entrelaçou os dedos nos cabelos negros, mantendo o olhar fixo nele, as pernas abertas e dando as boas-vindas a ele. Ela o queria dentro dela agora, seu longo comprimento enchendo-a, trazendo-a para outra liberação devastadora.

Seus olhos escureceram ainda mais e ele os jogou no corpo dela, percorrendo-os até os quadris dela. Ela gemeu quando ele agarrou seu pênis, acariciando-o com força, revelando a coroa umidade na ponta. Ela estendeu a mão para ele, querendo passar a mão pelo seu comprimento e passar os dedos pelos cachos escuros dele para segurar suas bolas.

Owen encontrou a mão dela com a sua, apertou as pontas dos dedos e depois deslizou a sua entre as dela, fechando-as nas costas da mão dela. Ele trancou as mãos e se inclinou para frente, chegando a fixar a mão dela ao lado de seu ombro e trazendo seu rosto acima do dela.

Ele olhou para ela, a intensidade em seu olhar a excitava, estimulando sua necessidade de deslumbrar as alturas.

Ele segurou a mão livre dela e ela pensou que ele pretendia fixar isso também, mas ele a surpreendeu, derrubando-a entre eles e colocando-a em torno de seu eixo. Ele enrolou a mão sobre a dela e moveu-a para ele, dando o ato de acariciá-lo com um novo estado altamente excitante. Ela gostou de como ele a guiou, apertando sua mão com força, fazendo-a tocá-lo.

— Cait. — ele respirou, seus olhos se fecharam, e ela sabia o que ele precisava.

Ela o empurrou para baixo e ele fez o que ela instruiu, deslocando os quadris para trás e para baixo, aproximando-os. Ela correu a cabeça de seu comprimento entre suas dobras molhadas e ele gemeu, o som rouco dele provocando um dos seus próprios. Ela nunca se cansaria de ouvir o prazer de Owen quando eles se reunissem.

Ele soltou a mão dela e colocou-a no colchão ao lado de seu quadril, mantendo-se fora dela enquanto ela o guiava para baixo. A cabeça dele cutucou sua bainha e ele engoliu em seco, abriu os olhos e olhou para os dela quando ela afastou a mão. Ele aliviou nela, lentamente e firmemente, extraindo a união. Quando ele estava totalmente embainhado, ele agarrou a mão dela e prendeu-a da mesma maneira que a outra, e começou a se mover dentro dela.

Cada longa e lenta retirada e profundo impulso sem pressa a fez agarrar suas mãos, pressionando suas garras negras nas costas delas. Ele reivindicou seus lábios com um beijo suave que a deixou sentindo que ele estava roubando mais do que a respiração dela.

Ele estava roubando seu coração.

Ela esperava quente e feroz, como haviam sido na primeira vez. Esse momento lento e apaixonado entre eles era demais para ela, despir todas as suas defesas e deixá-la nua. Ela o beijou de volta, espelhando sua maciez e ternura, perdida em como era bom tê-lo lentamente preenchendo-a, alcançando cada parte dela e deixando toda ela tocada por este momento com ele.

Ela gemeu no tempo com ele quando ele começou a acelerar o passo, seus quadris flexionando e levando-o mais fundo. A sensação de seu poderoso corpo contra o dela arrancou outro gemido de seus lábios, fazendo-a querer passar as mãos sobre ele e sentir como cada músculo se agrupava e flexionava enquanto ele fazia amor com ela.

Seu beijo ficou quente, sua língua exigindo entrada que ela concedeu. Ela ansiosamente atacou com o seu próprio, acariciando o comprimento de sua língua e provocando um gemido dele. Ele se moveu mais profundo e

mais duro, seu ritmo aumentando à medida que o calor dentro dela se elevava em direção a um crescendo, cada longa viagem de seu pênis a fazendo subir mais alto.

—Owen. — ela murmurou contra os lábios dele e ele grunhiu, soltou uma das mãos dela e lhe deu o que ela desejava, como se ele pudesse sentir isso dentro dela, já a conhecia tão bem que ele podia ler suas necessidades.

Ele agarrou o quadril dela e empurrou com mais força, e ela deslizou a mão sobre o ombro dele, gemendo quando o beijou e sentiu os músculos dele se movendo sob a palma da mão, cada flexão poderosa do corpo dele a excitando.

— Cait. — ele sussurrou e grunhiu quando ele pressionou a testa contra a dela e, em seguida, mudou para o lado.

Sua respiração estava quente em sua garganta enquanto ele se balançava dentro dela, sua pele escorregadia de suor sob sua mão. Ela gemeu e ele apertou mais sua mão, enterrando as pontas dos dedos nela. Sua outra mão segurou seu quadril, prendendo-a no lugar enquanto ele se movia dentro dela, cada impulso poderoso a balançando.

Ela abriu os olhos e pressionou o lado da cabeça contra a dele, gemendo quando ele deixou cair a boca na garganta e beijou-a.

A necessidade ardia através dela, quente e feroz, queimando tudo e deixando apenas o instinto para trás.

Aquela poderosa necessidade bateu em seu sangue e tamborilou em seu coração, batendo em sua cabeça até que ela fosse uma escrava, incapaz de negá-lo por mais tempo, mesmo quando uma pequena lasca dela sabia que tinha que se conter.

Ela não podia.

Quando Owen mergulhou fundo nela, seus lábios devorando sua garganta, ela se rendeu àquela necessidade sombria e consumidora.

Ela mergulhou suas presas na curva esquerda do pescoço dele.

Owen levantou a cabeça e gritou, seu corpo estremecendo contra o dela enquanto ela afundava suas presas mais profundamente. Seu corpo inteiro tremeu quando as primeiras gotas de seu sangue bateram em sua língua e ela ficou viva quando engoliu o potente líquido acobreado que fluía em sua boca. Fogo e relâmpago ardiam em suas veias e ela soltou um grito abafado quando Owen grunhiu, penetrou fundo nela e gozou, sua própria liberação perseguindo a dele quando ele derramou dentro dela, seu comprimento latejando e seu corpo tremendo violentamente.

O calor brilhou através dela e a felicidade seguiu seu rastro, um alto inebriante e intoxicante que a deixou tremendo por todo lado.

Owen caiu contra ela.

O calor dentro dela se tornou tão frio quanto o gelo e seu êxtase se agoniaram quando o que ela havia feito ocorreu.

Ela arrancou suas presas de sua garganta e rapidamente lambeu as marcas de perfuração gêmeas, uma parte ridícula dela acreditando que de alguma forma consertaria a bagunça que ela fez.

Não iria.

O que ela fez?

Ele nunca iria perdoá-la.

Ele nunca a amaria.

Ele a odiaria.

Porque ela acabara de condená-lo a uma morte agonizante.

CAPITULO DEZ

Cait rolou Owen de cima dela, agarrou seus ombros e olhou para ele inconsciente. Deuses a ajudem. Ela o sacudiu, silenciosamente implorando para ele acordar e fazer esse pesadelo ir embora. Sangue desceu das feridas de perfuração no lado esquerdo de sua garganta, provocando-a com a realidade.

Ela o havia mordido.

— Owen. — Ela o sacudiu com mais força, as lágrimas queimando nas costas de seus olhos enquanto ela queria que ele respondesse.

Ele não fez isso.

Ela alisou a mão na testa dele, fazendo uma careta quando sentiu o quão quente ele já estava, queimando por causa dela.

Lágrimas forravam seus cílios e suas sobrancelhas franzidas quando ela acariciou sua bochecha pálida, o medo enchendo seu coração e se arrependendo de rasgá-la em pedaços dentro.

— Por favor, Owen. — ela murmurou, mas ele ainda não se moveu.

O que ela fez?

Ela deveria ter lutado mais pelo controle. Ela deveria ter permanecido consciente de quão perigosa sua mordida era.

Os Hellcats eram um de um punhado de espécies shifter que podiam transmitir suas habilidades para outro via sangue. Mortais mordidos por sua espécie raramente sobreviviam à transição.

Uma única mordida condenou Owen à morte.

Ela fechou os olhos e recusou-se a acreditar nisso, sem vontade de jogar a toalha sem lutar. Ela fez isso e o ajudaria de alguma forma, embora

não tivesse certeza de como ele reagiria se conseguisse levá-lo a um ponto em que recuperasse a consciência.

Não havia como reverter o que ela fizera.

Se ele sobrevivesse ao ataque em seu corpo, o estresse das mudanças monumentais que ele estava prestes a passar, ele se tornaria um hellcat como ela.

Ele a achara linda em sua forma shifter, mas isso dificilmente significava que ele tinha algum desejo de ser um ele mesmo.

Ela apertou a mão contra a testa dele novamente. Estava úmida e quente sob a palma da mão. Ela precisava baixar a temperatura dele de alguma forma.

Ela saiu da cama e correu para a porta fechada na parede à esquerda da porta que dava para a sala de estar. Abriu-a e examinou o pequeno banheiro, viu uma toalha de mão perto da bacia branca e correu para molhá-la sob a torneira fria. Quando estava encharcada, ela torceu e correu de volta para Owen.

Cait se ajoelhou na cama ao lado dele, enrolou a toalha branca e colocou-a sobre a testa.

Ela sentou-se e olhou para ele, sem saber o que mais ela poderia fazer. Ela não tinha experiência em cuidar dos outros e não tinha certeza de que ajudaria. Se ela iria salvar a vida de Owen, então ela precisava descobrir como os outros mortais haviam sobrevivido à transição.

Ela precisava de ajuda.

Owen de repente se contorceu na cama, chutando as cobertas e gemendo. Ela prendeu os ombros dele na cama para detê-lo e silenciosamente pediu desculpas novamente quando ele lutou contra ela. Suor pontilhava seu peito nu e seu rosto. Sua respiração se tornou irregular, muito rápida e superficial para o gosto dela.

Ela tinha que fazer alguma coisa.

O som da abertura da porta da frente a fez puxar rapidamente as cobertas sobre a metade inferior de Owen e saltar da cama. Ela correu para a porta do quarto para encontrar seu primo em pé na sala de estar.

— A costa está limpa novamente para que você possa se movimentar. Eu te trouxe algumas roupas. — Julianna se virou para ela, levantando uma sacola plástica ao mesmo tempo. Seu braço caiu quando ela colocou os olhos em Cait. — O que aconteceu?— Era tão óbvio que alguma coisa deu terrivelmente errado?

Cait tocou seus lábios, percebendo com medo que era porque ela não tinha limpado o rosto. O sangue de Owen ainda coloria seus lábios.

E o medo coloriu sua expressão.

Cait apertou o batente da porta enquanto seus joelhos ameaçavam ceder. — É Owen. — O que aconteceu com Owen? — Os ricos olhos castanhos da morena brilharam perigosamente e ela atacou Cait.

— Eu o mordi… eu não quis… talvez eu tenha… aconteceu tão rápido. Eu não pude me conter. — Cait se afastou quando Julianna a alcançou e os olhos da bruxa pousaram em Owen e se arregalaram quando ela empalideceu.

Quando Julianna olhou para ela, aqueles mesmos olhos se estreitaram e escureceram, e Cait pôde sentir seu poder subindo, carregando o ar com uma corrente elétrica. — O que isso está fazendo com ele? — Cait olhou para Owen.

— Transformando-o como eu.

— O que você é? — Ela olhou para Julianna.

— Um hellcat. — A pequena mulher parecia não saber o que fazer com aquilo, ou o que dizer, mas Cait podia sentir a raiva nela e podia ver em seus olhos também.

— Eu nunca quis machucar Owen. — Cait sussurrou e olhou de volta para ele, seu coração doendo enquanto ele se contorcia na cama, gemendo

em agonia que a rasgou em pedaços. — Eu tenho que ajudá-lo de alguma forma.

— Como? — Julianna estalou. — Você não fez dano suficiente?

— Você não entende. Se eu não ajudá-lo... ele vai morrer.

Julianna empalideceu novamente e Cait esperou que ela atacasse, tirando toda a sua raiva em Cait. Ela merecia o que fizera, condenando Owen à morte ou à vida como um metamorfo.

As lágrimas em seus cílios derramaram por suas bochechas e ela deu um passo vacilante em direção a Owen, com os olhos fixos nele. — Como você se sente sobre ele? — Julianna sussurrou, capturando o foco de Cait e trazendo seu olhar de volta para ela.

Como ela se sentia em relação a Owen?

Cait teve a sensação de que, se ela não respondesse a pergunta honestamente, ela não seria a única a sair desta pequena casa viva. Julianna parecia pronta para dar um fim a ela.

Ela fechou os olhos, soltou um suspiro e então levantou a cabeça e se forçou a olhar para Owen. Ela permitiu que cada um de seus sentimentos aparecesse, precisando entendê-los por si mesma, não segurando nenhum deles enquanto procurava a resposta.

— Eu acho que o que está acontecendo entre nós é mais profundo do que apenas uma atração mútua. — Sua voz parecia mais quieta do que o normal, um sussurro nu que não soava como se pertencesse a ela. Ela sentiu como se outro estivesse falando e talvez outra coisa fosse. Não outra pessoa, mas outra parte dela, uma que ela sempre guardou. O coração dela. — Eu suspeito que a razão pela qual eu o mordi é porque eu não pude negar uma necessidade primordial profunda que passou por mim... uma que eu ainda sou vagamente ciente quando eu olho para ele. — Cait olhou para a prima, encontrando o olhar dela. — Eu acho que Owen pode ser meu companheiro... mas eu nunca vou descobrir se isso é uma possibilidade a menos que eu o salve. — Julianna assentiu. — Eu vou misturar alguns

feitiços de cura para ajudá-lo... mas como você vai salvá-lo? — Cait não sabia a resposta para essa pergunta, mas ela esperava que alguém nesta cidade fada fizesse.

— Há uma hellcat feminina aqui… no quadrante dos shifters. Eu vou perguntar a ela. — Era perigoso se aproximar da fêmea, mas Cait não tinha escolha. Ela lutaria contra sua vontade de lutar contra a fêmea por seu território e só podia esperar que a fêmea fizesse o mesmo.

— Pegue as roupas na bolsa. — Julianna estendeu a mão para ela e Cait agradeceu com um sorriso instável antes de olhar de volta para Owen. Sua prima tocou no braço dela. — Eu vou cuidar dele. — Cait assentiu e se arrastou para longe. Lingering não iria ajudá-lo. O tempo era da essência e ela não perderia um segundo.

Ela vestiu um par de jeans pretos que eram um pouco grandes demais para ela e uma camiseta preta, e fugiu da casa. Ela correu pelo beco, rastreando o cheiro de Owen pelas ruas, usando seu cheiro masculino de fogo e tempero para guiá-la de volta à rua principal. Uma vez que ela bateu, ela acelerou, chamando toda a sua força e empurrando-se ao limite. O calçamento mordeu seus pés descalços, mas ela não se importou dessa vez.

Tudo o que importava era Owen.

Ela tinha que alcançar os shifters e ganhar uma audiência com a hellcat feminina.

Não ia ser fácil. Os dois leões machos não gostavam dela e ela tinha certeza de que a pantera, Niko, sentia o mesmo. Ele iria querer proteger sua fêmea. Ele tentaria impedir que Cait alcançasse a mulher.

Cait não podia deixar isso acontecer.

As copas coloridas do distrito das bruxas deram lugar a edifícios brancos simples. Cait atravessou as ruas com facilidade, o número menor de pessoas dizendo a ela que era tarde. A maioria das lojas que ela havia passado estava fechada.

À sua frente, à esquerda da caverna, um prédio preto de três andares estava cheio de vida, um aglomerado de pessoas se aglomerando do lado de fora. Uma taverna. Ela avistou vários demônios no meio da multidão e se abaixou em um beco à direita, abrindo caminho pelas ruas estreitas para evitar ser flagrada.

Os edifícios ao redor dela eram baixos o suficiente para que ela pudesse ver as estruturas do distrito dos shifters embutidos no final da caverna à sua frente. Ela fez uma careta para o edifício azul ao acaso que trazia a bandeira de um orgulho de um tigre e olhava para a esquerda. Dentro daquele prédio de creme, estava sua única esperança de salvar Owen.

Cait empurrou com mais força, correndo para chegar ao prédio, com medo de desperdiçar um único segundo, no caso de o pequeno espaço de tempo significar a diferença entre salvar a vida de Owen e perdê-lo para sempre.

Ela irrompeu na larga rua de paralelepípedos que se curvava ao redor do fim da caverna, entre as estruturas inferiores que formavam o centro da cidade e os altos prédios de vários andares construídos na rocha ao redor do lado de fora. Ela não diminuiu a velocidade até estar diante da porta de madeira arqueada do prédio de creme e bater com os punhos.

— Abra! — Ela bateu as mãos contra a porta, sacudindo-a e uma janela se abriu acima dela à sua direita.

Cait saltou para trás e olhou para lá, encontrando o olhar de um homem grande de cabelos castanhos com brilhantes olhos dourados. Niko.

— Por favor... eu tenho que falar com sua mulher. — Ela moveu-se para debaixo do shifter masculino, seu coração disparou quando ela olhou para ele, onde ele se inclinou com os cotovelos no peitoril da janela no segundo andar, suas mãos pendendo sobre a borda.

— Minha mulher? — Suas sobrancelhas se franziram e ela silenciosamente o amaldiçoou por se fazer de idiota.

Seu temperamento se desgastou, os fios se quebraram enquanto ela lutava por calma. Ela era um perigo como estava agora e esse macho provavelmente sabia disso. Se ela não conseguisse se controlar, ela seria capaz de ceder aos instintos profundos explodindo através dela, ordenando-lhe que invadisse o prédio e lutasse contra o hellcat feminino.

Cait cerrou os punhos ao lado do corpo e reprimiu o desejo irresistível.

— Eu sei que você tem uma hellcat lá. — Ela procurou seus olhos, mas ele não deu nada.

— Não. Nenhum de seu tipo aqui. — Ele segurou seu olhar, inflexível enquanto falava essa mentira.

— Eu senti ela. — Ela correu seu olhar pelo prédio de creme, seus sentidos se estendendo ao redor dela e confirmando que ela estava certa e havia uma fêmea dentro.

A mulher do Niko.

O macho ia conduzi-la em círculos a fim de proteger aquela fêmea e Cait estava perdendo um tempo precioso.

— Olha, eu não estou aqui para lutar… Estou aqui por causa do Owen. Por favor... — Cait torceu as mãos e levantou a voz, indo contra todos os seus melhores instintos que avisavam que ela estaria se expondo se ela gritasse. Era a única maneira de chegar a esse macho e possivelmente a sua fêmea, e ela não podia mais conter sua raiva. O medo a fez imprudente. Ela gritou: — A vida de Owen está na balança e eu preciso encontrar uma maneira de ajudá-lo na transição. — Os olhos dourados de Niko se arregalaram.

A porta de madeira rangeu aberta.

— Alice, não! — Niko desapareceu da janela, mas ele não foi rápido o suficiente para impedir que a mulher hellcat emergisse.

Cait baixou o olhar para a mulher enquanto ela estava no degrau do prédio, uma onda de choque fluindo através dela quando viu a razão pela qual Niko tinha sido tão protetor com ela.

Alice colocou as mãos delgadas no grande ventre de sua barriga, esfregando-a através da rica maternidade roxa de manga comprida.

Não é de admirar que Niko a protegesse tão ferozmente. Em sua condição, ela sentiria uma necessidade ainda mais forte de lutar para defender seu território e poderia acabar machucando seu filhote por nascer.

Niko apareceu atrás dela, superando sua fêmea, e ficou na frente dela um segundo depois, protegendo-a com seu grande corpo.

Alice olhou ao redor de seu braço para Cait, seus olhos azuis pálidos cheios apenas de calor e compaixão, nenhum traço de malícia neles. Seu cabelo preto e lustroso caiu por cima do ombro enquanto ela inclinou a cabeça e sorriu.

— Está tudo bem, Niko. — Alice disse, sua voz suave lírica e leve, atada com profunda afeição.

Ela acariciou o braço esquerdo de Niko, passando uma mão por cima e por cima do ombro, deslocando o tecido branco apertado da camiseta. Os olhos dourados de Niko deslizaram em direção a sua fêmea, mas ele não mostrou nenhum sinal de permitir que ela passasse por ele.

Cait recuou alguns passos, temendo que a compulsão de lutar contra o hellcat por seu território levasse a melhor sobre ela. Ela não queria machucar essa fêmea. Alice pode ser a única esperança de Owen.

— Niko. — Alice murmurou, seu tom segurando uma nota mais firme agora. — Eu preciso falar com a fêmea e é um pouco difícil fazer isso de volta aqui.

— Ela vai lutar com você. — Niko praticamente rosnou aquelas palavras, seus olhos dourados se acomodaram em Cait e se iluminaram quando se estreitaram.

Cait segurou as mãos dela. — Eu não vou. Quero dizer... eu não quero. Faça com que seus shifters de leão me contenham.

Niko assentiu e chamou por cima do ombro. Os dois machos de antes apareceram e passaram por ele e por Alice. Eles se aproximaram de Cait e seguraram um braço cada um, segurando-a com um aperto que ela tinha certeza que não seria capaz de quebrar.

O grande shifter pantera se moveu para um lado para permitir que Alice passasse por ele e depois assentiu quando Alice olhou para ele. Ele passou os braços por baixo dos dela e os colocou sobre os ombros dela, restringindo-a.

Cait lutou contra o desejo de lutar enquanto olhava através da estreita faixa de paralelepípedos para Alice, respirando com tanta força quanto a outra hellcat feminina, seus olhos, sem dúvida, brilhando como um brilhante tom de azul.

— Por favor… eu mordi Owen… agora eu não sei o que fazer. Eu estava esperando que você pudesse. — Cait segurou o vívido olhar azul de Alice e alívio a percorreu quando o outro hellcat assentiu.

— Eu vi um macho passar por uma transição uma vez. — Aquelas palavras deixando os lábios de Alice só fizeram o alívio que ela sentiu se tornar mais forte, mas então a fêmea quebrou, acrescentando: — Foi horrível. — Cait engoliu em seco. — O que aconteceu? — Estava perto, o macho quase morreu, mas no final o que o salvou foi sangue.

— Como uma transfusão? — Cait procurou seus olhos, desesperado por mais informações que ela pudesse usar.

Alice franziu a testa. — Ele precisa beber o seu... tem que vir do hellcat que o mordeu. Quanto antes melhor. Mas isso não é tudo.

Um arrepio percorreu a espinha de Cait e se espalhou ao longo de seus membros quando a expressão de Alice ficou fria e séria, misturada com desconforto.

Cait deveria saber que não seria tão simples quanto dar sangue a Owen. Ela tinha uma sensação horrível de que Alice estava prestes a dizer a última coisa que queria ouvir.

— Quando ele é forte o suficiente... você tem que forçar uma mudança dele. — Alice olhou para longe dela. — Ele completou a transição que vi... mas quase o matou. — Outro arrepio frio atingiu Cait como um vento ártico e ela lutou para respirar. O pensamento de forçar o sangue para baixo na garganta de Owen já era doentio o suficiente, mas o conhecimento de que ela teria que convencê-lo a mudar fez seu coração parecer como se estivesse se partindo em dois.

Ela não tinha certeza se tinha estômago para isso ou seria capaz de se convencer de que era um mal necessário.

Os Hellcats eram diferentes dos outros shifters gato.

Ao contrário das outras raças, elas podem sentir dor em sua forma animal sem serem forçadas a voltar para suas formas normais.

Forçar uma mudança de um hellcat exigia dor.

Seu mecanismo de defesa era mudar para sua forma mais forte ao ser gravemente ferido - sua forma de gato.

Ela já havia machucado Owen o suficiente. Ela não queria ter que fazer uma coisa tão horrível para ele.

— Não há outra maneira? — ela disse, e Alice olhou para ela, uma riqueza de simpatia em seus olhos azuis, e balançou a cabeça.

Cait assentiu e respirou fundo, lutando para chegar a um acordo com o que ela tinha que fazer para salvar a vida de Owen. Ele definitivamente iria odiá-la. Ele nunca iria perdoá-la quando descobrisse o que ela havia feito a ele e o que ela o fizera passar.

— Obrigada. — Ela conseguiu sorrir para Alice e a fêmea assentiu. — Desejo-lhe boa sorte com sua gravidez. O filhote é forte. Um macho.

— Um macho? — Niko gaguejou, seus olhos arregalaram e saltaram para Alice quando ele a soltou.

Alice se virou para encará-lo e sorriu quando ela tocou sua barriga inchada. — Eu só percebi isso também. Parece que os velhos contos de esposas sobre as fêmeas de hellcats que têm habilidades poderosas quando se agrupam são verdadeiras.

Niko colocou a mão sobre a barriga de Alice e sorriu, seus olhos dourados brilhando de afeição que fizeram Cait desviar o olhar. Ela não podia suportar como o macho olhava para Alice com tanto amor em seus olhos, não quando Owen nunca olharia para ela daquele jeito novamente.

Ela tinha que voltar para ele.

Ela sabia como salvar sua vida agora.

Cait olhou para os dois shifters leão e os machos a soltaram. Ela agradeceu a Alice com outro sorriso e correu para o beco que a levaria ao labirinto de ruas.

Seu coração se levantou enquanto ela corria, rastreando seu cheiro de volta pelos becos.

Ela salvaria Owen.

Ela salvaria seu companheiro.

O mesmo coração perdeu uma batida quando ela sentiu um cheiro familiar.

Medo torceu o estômago dela.

Uma dor aguda na parte de trás do ombro esquerdo a fez recuar e ela cambaleou alguns passos, virando a cabeça para ver o que estava errado.

Um dardo com penas pretas e vermelhas saía de seu ombro.

O mundo cambaleou e girou ao redor dela. Seus joelhos se transformaram em gelatina, seu lado direito bateu em um prédio e ela deslizou para baixo. Escuridão sangrava através de sua visão, mas no centro havia uma figura sombria e nebulosa.

Um ela reconheceu antes de escorregar em um abismo negro.

CAPITULO ONZE

O fogo ardia em seus ossos, queimava sua mente e lambia sua pele.Owen estremeceu e gemeu quando chutou o material restritivo que o cobria, tentando afastá-lo para que ele pudesse respirar novamente. Ele precisava respirar.

— Owen? — Uma suave voz feminina girou em torno dele.

Não o que ele queria ouvir.

Não a voz doce de Cait.

Ele gemeu e lutou contra as cobertas novamente. Eles estavam fazendo ele muito quente. Ele precisava de ar. Ar limpo e frio. Ele precisava disso para apagar o fogo ardente dentro dele.

Algo úmido e frio se espalhou por sua testa, mas não o acalmou. Não subjugou o fogo. Isso só ficou mais quente.

— Descanse Owen. — A voz de Julianna veio novamente.

Descansar? O que aconteceu com ele?

Ele se lembrava de estar com Cait, dizendo-lhe coisas que ele não deveria ter, não apenas seus segredos, mas também seus sentimentos, expondo-se a ela. Ele se lembrou de beijá-la e depois fazer amor com ela.

Ele se lembrou de um momento incrível em que se sentira conectado a ela, mais do que fisicamente. O elo também tinha sido emocional e tinha corrido mais fundo que sangue em seu corpo.

Ele se lembrou de algo sobre sangue.

— O que aconteceu? — ele resmungou e tentou abrir os olhos. Seus cílios ficaram grudados, cheios de gosma. O que estava acontecendo com

ele? Ele levantou fracamente um braço que parecia feito de borracha. Julianna segurou e colocou de volta no peito dele.

Ela limpou um pano macio e úmido nos olhos dele.

Quando ela terminou, ele os abriu e olhou para ela, onde ela pairava acima dele, suas sobrancelhas escuras franzidas e preocupação brilhando em seus ricos olhos castanhos.

— Você foi mordido. — Julianna sentou-se e estendeu a mão para a esquerda, em direção à pequena mesa lateral de madeira ao lado de sua cama de casal.

Os olhos de Owen se arregalaram quando ele olhou fixamente para o teto, tudo voltando para ele agora. Ele encontrou forças para mover a mão para o lado esquerdo da garganta e sentiu as marcas ali. Sentira-se incrível na época e ele não pensara duas vezes, perdera-se na felicidade de sua mordida e na liberação alucinante que desencadeara nele.

Cait o havia mordido.

Essa única mordida o infectou.

Ele estava em transição.

Julianna se recostou novamente, com um copo de água gelada na mão.

Ele olhou para ele, doendo para tirar isso dela e beber em um grande gole. Ela segurou o braço dele e o ajudou a se sentar na cama e levou o copo aos lábios. Ele bebeu devagar, obrigando-se a tomá-lo pouco a pouco, em vez de inalá-lo. O frio deslizar na sua garganta foi uma felicidade que ele não queria terminar. Espalhou-se através dele, gavinhas geladas que apagaram o fogo.

Ele percebeu que sua prima lhe dera mais do que água, enquanto a sensação de resfriamento permanecia, ajudando a diminuir sua temperatura. Ela havia colocado um feitiço na água, um para ajudá-lo e ele estava grato por isso.

Ele precisava de um para restaurar sua força também. Ele não gostava de se sentir fraco, seus ossos como borracha e músculos como água sob sua pele. Sentiu-se perto demais da morte e só aumentou o medo quando se sentou na cama, ouvindo atentamente um sinal de Cait no outro quarto.

Ele olhou nos olhos escuros de Julianna. — Onde está Cait? — Ela olhou para longe dele e seu coração chutou em seu peito, o medo de sua fraqueza se tornar um medo de que algo tivesse acontecido com Cait. Ele amava Julianna, mas ele nunca a perdoaria se ela tivesse afastado Cait dele em uma tentativa de protegê-lo. — O que você fez com ela? — Owen estalou.

O olhar sombrio de Julianna correu para encontrar o dele. — Nada. Eu cheguei logo depois que você desmaiou e ela me contou o que tinha acontecido. Eu disse que cuidaria de você enquanto ela...

— Enquanto ela fez o que? — Seu coração começou a bater e ele olhou para além de sua prima para a porta que levava à sala de estar.

Ela não poderia ter.

— Ela saiu para encontrar uma maneira de ajudá-lo. — Julianna sussurrou.

Ela foi.

Ele soltou uma maldição, atacou sua prima e agarrou a frente de seu vestido preto liso, puxando-a para ele. — Ela o que? — Ele não queria acreditar que Cait tinha ido lá sozinho, não quando havia tantos mercenários à espreita. A notícia dela teria se espalhado pela cidade agora. Um desses mercenários poderia ter contatado Marius.

— Ela foi embora por um tempo. — Owen realmente não queria ouvir aquelas cinco palavras deixando os lábios da prima. Frio encheu suas veias e ele só podia olhar para ela, seu coração trabalhando enquanto ele lutava para lidar com o súbito dilúvio de medo e adrenalina.

— Quanto mais? — ele perdeu a cabeça.

Julianna olhou para os joelhos e o frio dentro de Owen se transformou em gelo.

— Quanto mais? — Ele latiu, mais forte desta vez, estreitando seus olhos verdes nela.

Julianna fechou a dela. — Mais de cinco horas. — Sua prima de repente levantou a cabeça e apertou o braço dele, os olhos saltando entre as sobrancelhas dele e as franzindo.

— Eu teria ido procurá-la, mas eu não poderia deixar você. — ela correu para fora e apertou a mão contra o braço dele. — Você estava muito doente...

— Eu vou ficar bem. — Owen reuniu sua força e arrastou-se para a beira da cama além de Julianna, onde ele havia deixado o jeans preto. — Eu tenho que encontrá-la. Algo está errado. — Ele se inclinou para frente e sua cabeça girou enquanto ele pegava sua calça jeans do chão. Ele lutou com a fazendo várias tentativas antes de conseguir colocar os pés. Suor escorria por suas costas nuas e pelas bochechas de sua testa. Ele respirou com dificuldade e se forçou a continuar enquanto o quarto girava em torno dele.

— Owen. — disse Julianna e pegou seus ombros quando ele começou a cair para trás. Ela o segurou, sua frente contra as costas dele. — Você não é forte o suficiente. — Ele rosnou para ela e a empurrou para longe.

Ele lutou com sua calça jeans e levou-a até suas coxas, e caiu de volta na cama enquanto ele puxava-as sob as cobertas e sobre seus quadris. Ele conseguiu dois dos botões, o suficiente para mantê-los, e rolou desgraciosamente em sua frente. Ele grunhiu enquanto empurrava as mãos contra a cama e suas pernas deslizavam para o lado dela. Seus pés descalços aterrissaram no chão de madeira e ele os empurrou, erguendo-se instavelmente.

Ele ficou de pé todos os segundos antes de seus joelhos cederem, mandando-o cair no chão. Ele cuspiu outra maldição.

Ele era mais forte que isso.

Ele sabia sobre os hellcats e sabia que tinha uma pequena chance de sobreviver à transição, e uma chance ainda menor se ele se esforçasse demais, mas não se importava consigo mesmo.

Ele se importava apenas com Cait.

Ele poderia encontrá-la.

Ela o havia mordido.

Havia incontáveis feitiços que ele poderia usar para rastrear seu próprio sangue nela.

Ele iria encontrá-la.

Mas primeiro ele tinha que fazer algo sobre sua fraqueza.

Ele se arrastou para a porta da sala de estar.

Julianna bufou e murmurou alguma coisa, e então ela estava ao lado dele, agarrando seus braços e ajudando-o a ficar de pé. Ela pendurou o braço esquerdo em volta dos ombros e caminhou lentamente com ele até a sala de estar apertada. Ele agradeceu com um sorriso quando ela o colocou no banco de madeira em frente a sua mesa e depois foi para o trabalho.

Ele pegou vários frascos de ervas das prateleiras à sua frente, instruindo Julianna a tirar algumas outras do armário ao lado de sua mesa enquanto trabalhava para medir as quantidades certas.

Quando ele mencionou a beladona, ela parou.

— É muito perigoso. — Ele fez uma careta e silenciosamente a amaldiçoou por conhecer o feitiço, e então se amaldiçoou quando ela olhou para ele e ele percebeu que ela havia feito um palpite com base nos ingredientes ao invés de possuir o conhecimento que ele achava que ela tinha do feitiço. Sua careta confirmou suas suspeitas.

Ela se virou para ele. — O feitiço pode sair pela culatra. Há uma razão pela qual é uma arte negra, raramente feita por bruxas modernas. É volátil e

é um tabu, Owen, e você sabe disso. Eu não quero saber como você sabe o feitiço... mas eu não serei parte disso. Pode te matar.

Ele sorriu solenemente. — Eu provavelmente já estou pronto para... mas o que não me mata me fortalece, certo? — Ela parecia querer socá-lo, mas em vez disso estendeu a mão e tocou sua bochecha enquanto tentava sorrir.

— Por favor, Owen. — Ele desejou poder fazer o que ela estava pedindo, mas ele não podia.

— Vou tomar apenas uma pequena dose. Apenas o suficiente para anestesiar a dor.

Ele sabia que o feitiço era perigoso, mas não era a primeira vez que o usava. Foi assim que ele ganhou a reputação de assassino silencioso, uma espécie de espectro.

Um fantasma nascido das sombras.

Ele nunca diria a Julianna que ele usara esse feitiço inúmeras vezes. Ela iria condená-lo por isso, a comunidade de bruxas iria bani-lo por isso, e ele provavelmente mereceria isso. Ele flertava com a morte toda vez que a usava, mas havia salvado sua vida mais vezes do que podia, transformando empregos que o teriam matado para sobreviver e emergir como vencedor.

Ele estava contando com isso para salvar sua vida desta vez também, e não apenas porque facilitaria que ele entrasse em qualquer lugar onde Cait estivesse sendo mantida e a libertasse e lutasse contra o bastardo que a tinha levado.

Ele pegou a mão de Julianna. — Se eu usar este feitiço, serei incorpóreo. Isso pode retardar a transição porque não terei uma forma física para afetar. É minha chance de ajudar Cait e talvez me salvar no processo. — Julianna pareceu rasgada até que ele grunhiu quando uma nova onda de fogo queimou seu interior e ele se dobrou, apertando seu estômago e tremendo violentamente. O suor escorria pelo nariz e pingava do final, cada minúsculo grânulo batendo em sua coxa e encharcando sua calça jeans

preta enquanto ele balançava, lutando contra a dor e a náusea que vinha com ela.

— Owen. — Julianna serviu outro copo de água, agachou-se na frente dele e ajudou-o com ele, levantando-o lentamente até os lábios.

Ele conseguiu beber metade dele antes de sufocá-lo.

Ela deu um tapinha nas costas dele, desalojando a água que havia descido pelo tubo errado, e depois reduziu a velocidade para uma suave fricção quando ele se estabeleceu novamente. O fogo diminuiu, mas a frieza não fluiu através dele desta vez, e ele sabia que não era porque ele só tinha conseguido beber metade da mistura.

Sua condição estava piorando.

— Eu não tenho muito tempo. — Owen lutou para levantar a cabeça e olhar para a prima.

Determinação resolveu preencher seus olhos e ele olhou para ela, vendo outra mulher por uma fração de segundo. A mãe dele. Julianna tinha os olhos e sua mãe lhe dera o mesmo olhar mil vezes. Levou-o de volta a quando ele estava aprendendo a usar magia e ela o estava empurrando para não desistir, continuar lutando para dominá-lo, mesmo quando ele se sentiu à beira do colapso.

Luta encheu-o agora como tinha então, inundando suas veias com a força que ele precisava, a resolução de continuar lutando e nunca ceder.

Ele salvaria Cait.

Julianna entrou em ação, reunindo tudo que pedira, inclusive o pote de beladona. Ela colocou tudo na mesa de madeira na frente dele e ficou ao lado dele.

— Por que você precisa ajudá-la? O que aconteceu com ela?

Owen pegou um frasco de vidro preto em forma de lágrima de cabeça para baixo da prateleira atrás da mesa. Era lindo, mas sombrio, apropriado para a poção que ele estava prestes a fazer.

— Cait pensou que um hellcat masculino estava atrás dela para fazer dela sua companheira. — Ele olhou para o frasco, vendo seu reflexo pálido no vidro curvo. — Eu suspeito que Marius não tenha intenção de mantê-la como companheira.

Ele abaixou o frasco e ergueu a cabeça, erguendo os olhos para o rosto do primo. Ela olhou para o frasco que ele segurava, seu olhar distante, mas cheio de preocupação. Ela não estava apenas preocupada com ele. Ela estava preocupada com Cait também.

— O que ele fará com ela? — Julianna desviou o olhar para encontrar o dele.

Owen fechou o punho ao redor do frasco e franziu a testa quando uma necessidade sombria o preencheu, um desejo feroz de procurar Marius e destruí-lo para o que ele havia planejado para Cait.

— Ele vai vendê-la no mercado negro.

CAPITULO DOZE

Cait ficou lentamente tomando consciência de seu entorno. Silenciosos murmurios à sua volta, intercalados com algum tipo de canto que era mais distinto entre a mistura de sons. Ela franziu a testa e gemeu quando sua cabeça doía, seu crânio se sentindo como se alguém o tivesse enchido de algodão. O frio contra o seu lado esgotou a pouca força que ela tinha e ela estava vagamente consciente de que ela tinha que se mover para outra posição, que a manteria mais quente.

Uma brisa gelada soprou em sua carne nua e ela estremeceu e se enrolou em uma bola mais apertada.

Não adiantou. Ela não podia permanecer onde estava, embora tivesse certeza de que, se tentasse se mover, o mundo inteiro começaria a girar novamente e a dor em sua cabeça pioraria.

Ela livrou-se do braço e usou-o para se levantar do chão gelado. O canto nas proximidades parou e ela sentiu os olhos nela.

Cait respirou fundo e esperou a cabeça parar de girar violentamente antes de abrir os olhos. Eles doeram quando o mundo lutou para entrar em foco para ela. Quando finalmente se aguçou, ela viu seu pior pesadelo.

Ela estava em uma gaiola. As barras negras eram tão grossas quanto seus pulsos, impossíveis de quebrar se ela estivesse em plena força, muito menos nebulosa e fraca como estava agora.

Ela se arrastou para a posição sentada e apoiou as costas contra as barras de um lado de sua pequena gaiola de quatro metros de largura. Ela se controlou mentalmente e depois lutou para passar por uma checagem visual enquanto seus olhos alternavam entre focado e nebuloso, a droga mantendo-a desequilibrada. Ela franziu a testa enquanto olhava para baixo e seu queixo bateu em metal frio.

Seus olhos caíram para o peito e toda a sua esperança morreu quando viu o grosso colar de aço em volta do pescoço.

Estava solto agora, mas se ela mudasse para sua forma mais poderosa, seria apertado em torno de seu pescoço, sufocando-a.

Ela precisava escapar disso.

Ela empurrou, cada tentativa fraca para empurrá-lo sobre sua cabeça roubando mais de sua força, até que tudo que ela podia fazer era cair contra a parte de trás de sua jaula e respirar, suas mãos limpas em seu colo.

O que diabos eles tinham dado a ela?

Ela precisava sair deste lugar. Não tinha certeza de quanto tempo estivera inconsciente ou onde estava, mas precisava se libertar da gaiola e do colarinho. Owen precisava dela. Sua vida dependia dela voltar para ele e fazê-lo beber seu sangue. Ela não poderia estar aqui.

Ela tinha que escapar.

O pensamento de Owen sofrendo enquanto ela estava presa na gaiola enviou espinhos quentes correndo sobre sua pele e ela se atrapalhou com a coleira novamente, puxando-a desesperadamente, recusando-se a deixar sua fraqueza impedi-la dessa vez.

Quando ela não conseguiu tirá-la da cabeça, ela se concentrou, decidida a mudar para ver se sua forma mais forte poderia ajudá-la a quebrar o aço frio.

Nada aconteceu.

Ela rosnou através de suas presas curtas.

Havia magia no colarinho.

Cait usou sua breve explosão de clareza para investigar seus arredores, porque não havia sentido em escapar se ela não tivesse uma rota

planejada. Ela não estava em condições de lutar. Se ela conseguisse se libertar da gaiola, ela precisava sair silenciosamente sem chamar atenção.

Ela olhou para além de sua gaiola e percebeu que seria impossível evitar chamar atenção para si mesma se ela escapasse.

Ela estava no que parecia ser uma espécie de canyon. A rocha negra se erguia ao redor dela, encrespada e pura, conduzindo seu olhar até o céu escuro acima. Tochas em suportes grossos de madeira lançavam luz dourada através das paredes e o espaço oval entre elas. Havia apenas uma saída se ela não pudesse subir as paredes verticais, e estava na extremidade do oval. Para alcançá-lo, ela teria que navegar por um labirinto de gaiolas de vários tamanhos, todas ocupadas por machos e fêmeas. Principalmente mulheres.

Ela conhecia algumas das espécies pelo cheiro. Perto dela, em uma pequena gaiola como a dela, havia duas mulheres elfas nuas agarradas uma a outra, seus pulsos presos por algemas prateadas e seus olhos violetas observando cautelosamente o ambiente. Se suas restrições fossem como as de Cait, elas não poderiam se teletransportar para a liberdade e elas estavam enfraquecidas pela magia nelas.

Cait olhou para a fonte do olhar fixo que ela podia sentir presa nela.

A fêmea solitária estava sentada em uma gaiola negra mais próxima de Cait, bem em frente a ela. Ela estava encolhida em um canto, os joelhos apoiados contra o peito enquanto balançava, balançando a corrente entre suas algemas. A fêmea olhou diretamente para Cait, sem piscar. Os crescentes escuros sob seus olhos assombrados e a palidez de sua pele alertaram Cait que esta fêmea tinha vivido um pesadelo.

Um pesadelo que Cait poderia estar compartilhando em breve.

A presença da fêmea disse-lhe uma coisa embora.

Eles estavam no inferno.

Com base em como a fêmea apareceu, coberta de sujeira e cortes, ensangüentada e marcada em torno de seus pulsos pelas algemas, ela ficou em cativeiro por semanas ou mais.

Se eles estivessem fora do inferno, a fêmea estaria morta agora.

Ela era um dragão.

Cait se arrastou lentamente para o outro lado da jaula, mais perto da fêmea.

— Olá. — ela sussurrou, não querendo chamar qualquer atenção para eles no caso de alguém fazer um tumulto e os guardas vieram. Ela precisava obter informações da fêmea. — Eu sou Cait. — O dragão olhou para ela através dos olhos sem graça.

Cait tentou um sorriso, esperando que pudesse funcionar. Isso não aconteceu.

— Qual o seu nome? — Ela sussurrou em voz baixa.

O dragão piscou. — Taryn. — Agora ela estava chegando a algum lugar. — O que está acontecendo? — Taryn olhou ao redor e Cait notou o quão incomum seus olhos estavam quando ela virou o rosto para a tocha mais próxima. Suas íris eram ricas de roxo ao redor do lado de fora, mas em seus centros ao redor de suas pupilas elas eram brancas. Eles combinavam com o cabelo dela, que Cait podia ver agora começou como violeta nas raízes, mas lentamente se desvaneceu em branco nas pontas.

— Eles virão em breve. — disse Taryn, seu tom distante, mas segurando uma borda assombrada que esfriava Cait até o osso. O dragão olhou para longe na direção da única saída. — Seis vezes... cada vez que fica pior... — Cait se aproximou ainda mais, pressionando as barras enquanto sua cabeça se tornava confusa novamente, descarrilando seus pensamentos. Ela esperou que passasse antes de falar. — Você já passou por isso seis vezes? — Taryn assentiu e desviou seu olhar solene de volta para Cait. — Eu sempre luto contra os homens que compraram. Eu nunca os deixo perto de mim... e então eles ficam com raiva e eles me trazem de

volta e me vendem... e me substituem por alguém complacente. — Cait desejou ter a força do dragão. Mesmo presa como ela era por aço e um feitiço, Taryn era provavelmente mais forte que Cait sem nenhuma droga e magia inibindo-a.

— Eu quero ser livre. — Taryn murmurou e levantou seus olhos estranhos para o céu escuro. — Eu quero voar. Eu preciso voar.

Ela começou a balançar novamente e Cait alcançou através das barras de sua gaiola para ela, facilmente deslizando o braço para o de Taryn. Ela se esforçou, mas não conseguiu alcançar o dragão fêmea.

Taryn de repente baixou o queixo e olhou para Cait através dos olhos arregalados. — Eu devo fugir. — Cait assentiu. — Eu não tenho intenção de deixar esses bastardos me venderem. Eu vou lutar com eles Eu vou escapar. Você vai me ajudar? —Taryn começou a concordar e então balançou a cabeça. Ela ergueu as mãos, a corrente entre suas algemas prateadas balançando da ação.

— Eu não posso mudar. — Cait agarrou as barras de sua gaiola com as duas mãos. — Você é forte sem o seu lado dragão. — Eu tenho que ser livre. Eu tenho que fugir. — Os olhos de violeta-a-branco de Taryn ficaram selvagens e ela rastejou pela gaiola em direção a Cait e segurou as barras. — Eu devo fugir. — A dragonesa assentiu e olhou para o céu novamente.

— Nós podemos escapar. — ela sussurrou, seu olhar distante e sem foco. — Ele está vindo… eu posso sentir isso. Não para mim… ainda não… mas quando ele vier… então seremos livres .

— Quem está vindo? — Cait olhou além de Taryn para a única entrada, com medo de que ela quisesse dizer que os guardas e Marius estavam vindo atrás deles.

Ninguém entrou na área oval.

Ela mudou seu foco de volta para Taryn, que continuou a olhar para o céu, uma qualidade vítrea para seus olhos.

Alguns dragões tinham uma habilidade incrível.

Eles podiam ver o futuro.

Teria Taryn visto o futuro deles?

— Quem está vindo, Taryn? — Cait agarrou seu pulso e lutou contra uma confusão que surgiu do nada e fez o mundo girar.

Ela engoliu em seco e lutou por ele, desesperada para ouvir mais sobre o que Taryn tinha visto, precisando saber quem era o macho porque seu coração estava acelerado, sua mente seguindo-o, apressando-se a concluir que temia estar errada.

Owen não podia ser o macho que Taryn tinha visto.

Cait teve que se perguntar por que ele não podia ser o macho. Ele era mortal, mas ele era uma bruxa. Um poderoso também. Ele poderia usar um dos muitos portais que ligavam lugares no reino mortal a lugares no inferno se ele conhecesse o feitiço certo. Ele poderia rastreá-la com outro feitiço. Isso tinha que ser possível.

Mas não poderia ser Owen.

Owen estava doente, morrendo por causa dela, enfraquecido pela transição para um hellcat.

Sua esperança se despedaçou e sentiu como se seu coração tivesse quebrado com isso.

Se ela não o tivesse mordido, Owen teria a força para lançar os feitiços necessários para usar um portal e até mesmo encontrá-la.

Mas ela o havia mordido. Ela condenou-o à morte e agora ela enfrentava a vida como uma escrava. Ela caiu contra as barras e fechou os olhos enquanto a verdade a envolvia, levando consigo os últimos fragmentos de sua esperança.

Taryn tocou a mão dela. — Ele está vindo. — Cait desejou que essas palavras fossem sobre Owen, mas ela sabia em seu coração que elas não eram. Elas eram sobre outro macho, um que Taryn tinha visto em uma visão do futuro. Um macho que de alguma forma os libertaria.

Uma pequena partícula de esperança agarrou-se à vida em seu coração dolorido e começou a crescer novamente.

Taryn os vira escapar.

Cait não podia desistir agora, não em garantir sua liberdade e não em Owen. Ele era forte. Ele poderia sobreviver o tempo suficiente para ela encontrar um portal e voltar para ele. Haveria um portal na cidade das fadas. Assim que ela chegasse lá, ela o salvaria.

Agora, ela tinha que se concentrar em se salvar.

Um jeer subiu a uma curta distância e Cait olhou para o topo dos penhascos negros à sua esquerda. Um brilho acendeu o ar lá e ela podia sentir o cheiro das pessoas, uma massa inteira delas.

Taryn ficou tensa. — Isso começa.

Ela olhou para além de Taryn quando uma briga irrompeu entre um grande macho loiro vestindo roupas escuras e uma fêmea nua. Ele segurou-a pelos longos cabelos brancos, empurrando-a para a saída.

Os olhos de Cait se arregalaram quando dois grandes machos de cabelos escuros, todos vestidos de preto, abriram mais duas gaiolas e arrastaram seus ocupantes para fora por suas restrições um macho por seu colarinho e uma fêmea pela corrente entre seus pulsos. Estes dois não lutaram contra seus guardas. Eles andaram de cabeça baixa. Cait queria gritar para eles lutarem, mas o olhar no rosto de Taryn a advertiu a ficar quieta.

Ela só podia sentar em sua jaula enquanto as outras lentamente se esvaziavam, ouvindo a zombaria da multidão e as guerras que explodiam quando cada novo pedaço de carne era leiloado. A área oval parecia mais

fria e fria com cada par de cativos que puxavam e Cait se encolheu cada vez mais em sua gaiola, com medo do que estava por vir lutando contra seu senso de esperança de que Taryn estava certo e alguém os libertaria.

Ela olhou para o dragão femea para ter certeza.

Taryn sorriu tristemente. — Está na hora.— A próxima coisa que Cait sabia, um imenso homem de cabelos escuros vestido todo de preto, estava ao lado da gaiola, abrindo a fechadura. Cada instinto que ela possuía dizia-lhe para lutar, mas com o canto do olho, Taryn sacudiu a cabeça. Cait permitiu que o homem agarrasse seu braço e a arrastasse da gaiola. Um segundo macho puxou Taryn de sua gaiola e marchou com ela através das gaiolas vazias em direção à saída.

A dragonesa nua andava com a cabeça erguida, cantando baixinho: — Ele está vindo.

Cait seguiu com a guarda, respirando devagar para acalmar seus nervos e manter a cabeça longe de girar. Qualquer droga que eles tivessem dado a ela, o efeito disso estava começando a desaparecer. Eles provavelmente tinham dado a ela uma dose que duraria até o leilão, pretendendo que se desgastasse antes que fosse sua vez de subir ao palco para que ela fosse legal e lúcida por isso.

Ela olhou para cima quando passaram pela estreita abertura entre as paredes do cânion e seu guarda a arrastou para a esquerda, descendo um corredor natural em direção a outra área aberta. Passos formavam o final do corredor, conduzindo a um alto palco. As tochas queimavam brilhantemente, iluminando um mar de rostos ansiosos além. Seu estômago se revirou e ela teve que lutar por ar enquanto se aproximava do palco, seu pânico subindo e esmagando sua garganta e pulmões novamente.

Taryn caminhou em frente e Cait tentou imitá-la, não querendo dar ao macho esperando no topo da escada a satisfação de vê-la com medo.

Ele apareceu acima dela, vestido de preto como os outros, enquanto ela subia os degraus de madeira, a guarda atrás dela agora, empurrando-a pelas costas.

Os olhos azuis de Marius se estreitaram quando ele sorriu.

Cait queria arrancar isso do seu rosto feio e presunçoso.

Ele agarrou a gola dela quando ela estava perto o suficiente e puxou-a contra ele. Ele levantou a mão, levantando-a dos pés dela, e ela se encolheu quando o metal cortou sua mandíbula e a parte de trás do pescoço dela. Ela recuou novamente quando Marius deu um beijo molhado em sua boca e depois rosnou e tentou morder a língua do bastardo.

Ele a jogou no palco e estalou a língua para ela. — Eu estava indo para licitar em você também. — Ela franziu o cenho para ele e se levantou, ignorando os olhos famintos que ela podia sentir em seu corpo nu quando se virou para encarar Marius.

— Eu estou saindo deste colar, e quando eu sair, eu vou matar você. — ela rosnou e puxou o anel de metal em volta do pescoço.

Marius riu e levantou a mão direita.

Seu guarda tirou algo do cinto e sacudiu a mão. Um comprido bastão preto se estendeu e ele o levantou em um arco rápido, golpeando-a com força pelo lado da cabeça dela. Ela gritou e cambaleou para frente da força do golpe.

— Talvez eu te compre só para poder te quebrar. — Marius sorriu e ela queria lançar outro ataque verbal de volta para ele, mas o guarda parecia estar ansioso para dar outro golpe com o bastão preto.

Ela o amaldiçoou em sua cabeça e se afastou dele, vindo enfrentar sua audiência pela primeira vez.

Ela curvou o lábio para os machos de todas as espécies, enojados pela forma como eles olhavam para ela e se empurravam para a posição mais próxima do palco. Alguns dos machos e todas as fêmeas já estavam saindo com seus compradores, levando-os para a extremidade aberta do canyon.

Havia uma cidade ao longe. Alfinetadas de luz amarela na escuridão.

Se ela pudesse chegar lá, ela poderia encontrar um portal.

Ela podia garantir que a maioria das pessoas que tinham ido ao leilão não estava na área. Eles devem ter viajado e o caminho mais rápido para viajar no Inferno foram os portais.

— Começemos? — Uma profunda voz masculina gritou e a multidão se acomodou, seu foco saltando para o dono dela.

O homem de cabelos claros estava perto de dois metros de altura, seus olhos carmesins a avaliavam e depois a Taryn.

Ele era diferente dos guardas e até de Marius. Mais perigoso.

Mortal na verdade.

O impecável terno preto fazia com que ele parecesse parte de um empresário charmoso e respeitável, e isso podia esconder coisas sobre ele que fariam os menos familiarizados com as criaturas do Inferno confiarem nele, mas ela conhecia sua espécie.

Ela havia se encontrado uma vez e isso foi o suficiente para imprimir seu cheiro em seus instintos.

Instintos que catalogavam todo o seu tipo como extremamente perigoso e uma espécie com a qual ela não se envolvia em nenhuma circunstância.

Um anjo caído.

O capricho sedutor para seus lábios sensuais enquanto seu olhar vermelho vagava de volta para ela avisou que ele estava em cima dela e sabia que ela estava olhando para ele por outras razões que não a sua incrível aparência. Ela arrastou o olhar para longe antes de lhe dar idéias sobre como comprá-la para si mesma, porque não duraria nem um segundo com um anjo caído.

Eles eram sádicos e violentos em tudo que faziam.

Marius saiu do canto de sua visão, passando pelo anjo caído para ficar do outro lado do palco, junto com outros machos que sem dúvida forneceram algumas das pessoas que haviam leiloado hoje à noite.

Ela mostrou suas presas para ele.

A multidão zombou, evidentemente apreciando o show. Vários gritaram que queriam ver as mercadorias.

Ela não queria saber o que eles queriam dizer com isso. Ela já estava nua. O que mais eles esperavam?

Ela ficou tensa quando o guarda atrás dela estalou uma corrente grossa em sua gola e girou para encará-lo, seus olhos saltando dele para o comprimento dos elos de aço. Eles correram pelo palco e terminaram em um enorme anel preso a um espesso pilar de pedra e aço.

Os dedos do macho se flexionaram ao redor do punho de seu bastão preto e ele a olhou com excitação doente em suas íris escuras. Ele iria gostar do que estava prestes a acontecer e ela queria arrancar seus olhos por causa disso.

Silêncio caiu sobre a multidão e ela virou a cabeça para a esquerda quando cantando encheu o ar espesso.

Um homem esguio, vestido com um terno preto que estava de pé no fundo do palco, além do anjo caído, aproximou-se dela, murmurando alguma coisa.

A sensação de restrição começou a desvanecer e a força fluiu através de seus membros.

Ele estava destrancando o feitiço impregnado no colarinho.

O pavor atravessou-a, frio e incapacitante quando ela percebeu o que eles iam fazer.

O guarda se fechou atrás dela, erguendo o bastão para atacar.

Cait fez a única coisa que ela podia em uma tentativa de escapar da surra que ele queria entregar.

Ela mudou.

Pele negra varreu sua pele enquanto seus membros se torciam, ossos saindo do lugar e se transformando em um piscar de olhos. Ela rosnou através das presas apertadas e caiu sobre as patas enquanto suas caudas gêmeas serpenteavam da base de sua coluna, seu rosto mudou e suas orelhas se moveram para cima, tornando-se arredondadas. Ela rosnou e fogo azul saltou entre os dentes.

A multidão zombou novamente.

O guarda bateu nela com o bastão.

Cait se virou para ele e assobiou quando ele agarrou o comprimento da corrente presa ao seu colarinho apertado e puxou-o, sufocando-a. Ela se afastou dele, tentando evitar ser atingida novamente, mas ele puxou-a para mais perto, muito forte para ela resistir. Ela rosnou quando percebeu que a bruxa masculina tinha apenas levantado o feitiço o suficiente para recuperar uma pequena fração de sua força, tudo o que ela precisava para se transformar em sua forma hellcat.

O guarda rebateu o bastão novamente, atingindo sua traseira. Ela rosnou, mostrando suas presas para ele. O brilho azul que emanava dela ficou mais forte à medida que a raiva aumentava, a fome de violência dentro dela subindo, provocando o fogo que varria constantemente as pontas de suas caudas para engolfar todo o seu comprimento e explodir de suas patas também.

Algo dentro dela estalou quando Taryn gritou e ela virou a cabeça.

O outro guarda segurou Taryn pelo longo cabelo roxo a branco enquanto o anjo caído passava as mãos por seu corpo nu, apertando garras curtas em sua carne e deixando marcas vermelhas em seu rastro.

— Este seria bem vale a dor de quebrá-la. — disse o anjo caído com um sorriso perverso e um brilho sádico escuro em seus olhos vermelhos.

Vários homens na platéia começaram a gritar números.

Cait rugiu e se lançou no anjo caído. Ela navegou pelo ar, com a intenção de derrubar o homem repugnante de Taryn e ajudá-la. A corrente presa em seu colarinho se apertou e puxou o anel de metal que mordeu sua garganta, parando-a no ar. Ela caiu e aterrissou com força no palco.

O anjo caído virou seu sorriso cruel para ela.

— Não precisa se apressar… eu irei avaliá-la em seguida. Completamente.

Cait se agachou quando se virou para ela, rosnando para ele e sacudindo suas caudas gêmeas de um lado para o outro. A escuridão ao redor dele parecia crescer a cada passo lento em direção a ela que ele tomava, seus olhos vermelhos começando a brilhar na luz fraca.

O medo a atravessou, forte demais para ela dominar.

As pontas de suas presas emergentes apareceram entre seus lábios enquanto seu sorriso se alargava.

Suas garras cresceram mais.

Cait perdeu sua luta contra seu desejo de se acovardar.

— Ele vem. — Taryn murmurou.

O sorriso do anjo caído desapareceu.

Frio explodiu através da arena e Cait estremeceu quando sugou o calor de seu corpo elegante.

Sombras negras varreram e giraram ao redor, cobrindo tudo.

Gritos perfuraram a escuridão.

CAPITULO TREZE

Owen estava empurrando sua sorte, o feitiço de sombra cobrando seu corpo toda vez que ele renovava, mas ele tinha a sensação de que valera a estranha sensação de que ele estava se perdendo. Ele levou dois dias rastreando seu próprio sangue, mas finalmente encontrou o que estava procurando.

As pessoas que vinham e passavam pela cidade decadente de aparência medieval no reino livre do Inferno falavam de um leilão, inconsciente dele enquanto ele espreitava nas sombras, um com eles. A menos que ele escolhesse tornar sua presença conhecida, o feitiço o mantinha oculto e incorpóreo.

Um fantasma.

Ele olhou para a rua principal da cidade, à sua direita, em direção ao preto infinito, onde apenas um único brilho distante quebrou a escuridão.

Muitos dos homens repugnantes estavam indo nessa direção, seus murmúrios excitados sobre os bens que pretendiam comprar o enojavam e o faziam querer matar todos eles e fazer um favor ao mundo. Ele não podia gastar tanto poder embora. Ele precisaria de tudo o que ele havia deixado para salvar Cait.

Owen se moveu em direção ao brilho, cruzando a terra negra desigual a toda velocidade, flutuando como um fantasma acima dela.

Um desfiladeiro surgiu à frente, formado por rocha de obsidiana. Ele ergueu uma das inclinações íngremes até o platô no topo e passou por ela, seguindo o som de aplausos.

Quando a grande área aberta em meio à rocha negra apareceu, Owen parou e fez uma careta para as pessoas amontoadas na arena improvisada. No extremo oposto a ele havia um palco e dois imensos homens de cabelos escuros vestidos de preto desfilavam com um macho e uma fêmea nus,

usando bastões para mantê-los na linha. Outro homem, este loiro e vestido em um terno escuro, desempenhou o papel de leiloeiro, chicoteando a multidão em um frenesi de compra.

Owen usou seu tempo com sabedoria enquanto esperava que Cait aparecesse, examinando a multidão e procurando por quaisquer adversários perigosos dos quais ele precisava estar ciente antes de lançar um ataque. A maioria da multidão não era uma ameaça para ele. Eram espécies mais fracas, o que deixou Owen desprezando-as ainda mais. Eles compraram seus escravos para lhes dar uma sensação doentia de poder.

O homem elegantemente vestido no palco não precisava afundar a níveis tão baixos para se sentir poderoso. Ele possuía força, uma vantagem mortal e perigosa em sua aura, que deixou Owen determinado a evitar um confronto direto com ele.

Ele conheceu um anjo caído uma vez.

Foi o único trabalho que ele havia falhado.

Owen não foi páreo para a força do macho, nem mesmo no seu melhor dia. Definitivamente, não quando ele estava prestes a desmoronar em um monte de agonia no segundo em que ele erguesse seu feitiço de sombra.

O anjo caído poderia acabar com ele com um único golpe.

Ele viu Marius se movendo para o corredor do desfiladeiro que levava da parte de trás do palco e cerrou os punhos ao lado do corpo, preenchido com uma enorme necessidade de voar e rasgar o macho em pedaços por tomar Cait dele.

O leilão atual terminou e uma mulher nua com cabelos escuros e claros subiu ao palco, escoltada por um dos guardas.

A fúria de Owen desapareceu quando ele viu Cait atrás dela.

Sua linda Cait.

Eles colocaram uma coleira nela, assim como ela temia, e ele queria arrancá-la e libertá-la.

Ele queria abraçá-la e conforta-la, porque havia medo em seus olhos enquanto olhava para Marius e depois para a multidão. Ele levaria esse medo para ela.

Ele se moveu ao redor da borda do canyon, aproximando-se dela, esperando o momento certo para atacar e mal se segurando enquanto Marius ousava dar um beijo em Cait. Owen conspirou a morte de Marius em sua cabeça quando Cait se libertasse e matasse o macho hellcat.

A multidão zombou e gritou demandas, e o guarda de Cait prendeu uma corrente em sua gola, amarrando-a a um poste grosso. Owen preparou sua arma novamente quando outro homem em um terno escuro se aproximou de Cait, uma sensação de poder fluindo dele.

Magia.

Owen conhecia esse feitiço. Eles estavam restringindo Cait usando-o em sua gola e ele suspeitava que o mesmo feitiço estivesse nas algemas da outra mulher.

Antes que o guarda pudesse atacar Cait, ela havia mudado, tornando-se um lindo gato preto e elegante com rabos gêmeos que tremulavam com fogo azul.

Owen começou a cantar sob sua respiração enquanto se preparava, sentindo que tudo estava prestes a piorar e que sua hora de agir estava chegando.

O anjo caído virou-se para Cait quando ela tentou se lançar para ele e falhou. O macho se aproximou dela, com uma intenção maligna no rosto, e ela se encolheu, caindo em sua barriga e se afastando dele. Ele queria machucá-la. Nunca.

Owen nunca deixaria o macho colocar um dedo em Cait.

Um surto repentino de luta no meio da multidão chamou a atenção de Owen para aquele local. Vários homens vestidos com uma armadura preta justa apareceram um após o outro, liderados por um com cabelo preto azulado selvagem e uma longa lança de obsidiana.

Owen viu sua chance e pegou.

Ele soltou o feitiço que estava cantando e varreu o canyon, sugando todo o calor do ar enquanto as sombras rodopiavam e cobriam a área, mergulhando-a na escuridão.

Ele podia ver embora.

Os elfos continuaram sua luta, dizimando a multidão enquanto eles a empurravam, evidentemente usando seus sentidos elevados para guiá-los em direção ao que eles tinham vindo.

No palco, a outra fêmea caiu de joelhos, libertando-se do guarda que segurava o cabelo dela. Ela rugiu e saltou, lançando-se nas costas do anjo caído, onde ele estava no meio do palco, olhando em volta, seus olhos vermelhos brilhando intensamente.

Owen saltou da beira do cânion e aterrissou silenciosamente no chão, abaixo da parede negra de rocha. Ele não podia lutar como ele estava. O feitiço tornava isso impossível e no momento em que ele o levantasse para atacar, as sombras também se elevavam, dissipando-se em um piscar de olhos.

Ele varreu a multidão enquanto corriam cegamente, batendo um no outro. Alguns cometeram o lamentável erro de acabar no caminho dos elfos enquanto abriam caminho pela escuridão, derrubando qualquer um que se atrevesse a atrapalhar.

Owen levantou o feitiço quando ele chutou, pulando no palco preto.

A luz das tochas se transformou instantaneamente em vida, empurrando as sombras para trás e revelando a batalha que havia começado. O frio permaneceu no ar, frio contra seu peito nu, lutando contra

o calor que começou a subir dentro dele novamente quando seu corpo se solidificou mais uma vez.

O anjo caído mostrou suas presas em um assobio, enormes asas negras explodiram de suas costas e ele chutou para cima, lançando-se no ar. Fugindo. Owen não se importava. Ele não estava aqui para jogar o que restou de sua vida lutando contra um anjo caído.

Ele estava aqui para salvar Cait e fazer Marius pagar.

Seus olhos estreitados deslizaram em direção a Marius quando ele fugiu do palco e jogou a mão direita em direção a ele, liberando um orbe preto e vermelho. O feitiço atingiu o macho nas costas, fazendo-o voar para frente, descendo os degraus até o canyon.

Nenhuma fuga para o bastardo agora.

Owen mudou seu foco para Cait, cantando o feitiço que inverteria o que a restringia enquanto corria na direção dela. A outra fêmea aterrissou duro onde o anjo caído tinha estado e rosnou através de dentes afiados, seus olhos estranhos piscando perigosamente quando ela os prendeu nele. Ela pensou que ele era uma ameaça.

Cait fungou, o nariz ergueu-se alto no ar, depois abaixou a cabeça e rosnou para o pêlo preto feminino que se erguia ao longo de sua espinha. Ela o cheirou. Ele jogou a mão para a corrente que a segurava e quebrou, os elos se quebrando e voando em todas as direções.

A fêmea imediatamente recuou e voltou sua raiva para aqueles que eram uma ameaça para eles.

Cait olhou para ele, seus olhos azuis brilhantes na luz fraca. Ela mudou de volta, contorcendo-se e rosnando quando seu corpo se transformou e seu pelo preto desapareceu, deixando a pele rosada para trás. Ele queria cobri-la com alguma coisa, o pensamento de todos os machos na área a vendo nua virando seu sangue para disparar, mas ele não podia poupar a magia ou a sua força.

Ela não pareceu se importar quando correu para ele, colocou os braços ao redor de seu pescoço e o beijou com força.

Owen a reuniu contra ele, seu coração batendo e alívio percorrendo-o enquanto ele a sentia em seus braços, seu peito nu pressionando contra o seu nu. A realidade afundou rapidamente para perseguir todos os seus medos. Ela estava segura agora. Tudo o que ele tinha que fazer era tirá-la deste lugar e lidar com o homem que a havia colocado aqui, e então ele estava pronto e ele podia descansar.

A outra fêmea lançou um ataque brutal contra um dos guardas, chovendo golpes nele e conseguindo seu bastão. Ela bateu o macho na cabeça com ele e ele grunhiu e bateu no convés, aterrissando em uma queda nas tábuas de madeira.

Owen pressionou a mão no colarinho de Cait. Ele se abriu em resposta ao seu feitiço e ele sorriu quando ela o arrancou dela. Ela sorriu de volta para ele e vacilou em sua visão.

— Agora não. — ele murmurou e apertou a mão na cabeça, fechando os olhos enquanto lutava contra a onda de náusea que o atravessava.

Seus joelhos se dobraram, a força deles batendo no palco, enviando um choque na espinha.

— Owen. — gritou Cait, caiu de joelhos ao lado dele e agarrou seus ombros. — Owen? — Ele sugou uma respiração afiada em seus pulmões em chamas e assentiu, tentando deixá-la saber que ele ficaria bem. Por enquanto, pelo menos. Ele não tinha certeza de quanto tempo mais ele tinha e ainda precisava tirar Cait desse lugar.

Suas mãos tremiam quando ele se atrapalhou com o frasco remanescente do feitiço que Julianna tinha feito para ele. Ele quase a libertou da bolsa no cinto de seu jeans preto quando outra onda de tontura caiu sobre ele. Cait apertou-o com uma mão, mantendo-o firme, e pegou a bolsa com a outra.

— Frasco claro. — Ele conseguiu espremer essas palavras, com medo de que ela lhe desse o preto. Ele não podia arriscar se tornar uma sombra novamente. Ele pode não ter forças para se tornar corpóreo novamente.

Ela assentiu e puxou o frasco de vidro, tirou a tampa e levou-a aos lábios. Ela despejou na boca dele. Ele instantaneamente resfriou a queimação em sua garganta e seus pulmões quando desceu e ele suspirou quando se espalhou através dele, roubando sua dor e a tontura, deixando-o capaz de lutar novamente.

— Temos que sair daqui. — disse ele e tropeçou em seus pés.

Cait hesitou. — Eu tenho que ajudar Taryn. — Ela olhou para trás para a fêmea onde ela estava lutando contra o outro guarda e perdendo. As algemas estavam roubando sua força e inibindo-a. Ele balançou a cabeça e Cait correu em seu auxílio, assumindo a guarda para ela. Os outros homens que estavam no palco se dispersaram, mas Owen sabia que um deles não tinha ido longe.

Marius.

O bastardo se abaixou no cânion além do palco, mas ele não escapou. O feitiço que Owen havia atingido era um rastreador. Não importava onde fosse o macho hellcat, Owen poderia encontrá-lo agora. Ele pagaria pelo que fizera a Cait.

Owen murmurou o feitiço que levantaria o das algemas de Taryn enquanto ele tropeçava em sua direção. Cait tinha o bastão e parecia bastante tomado com a arma preta enquanto lutava contra o guarda, golpeando com força os braços e as pernas antes de pular de volta para uma distância segura enquanto o macho retaliava.

Quando Owen estava perto o suficiente de Taryn e terminou o encantamento, ele olhou para suas algemas ao redor de seus pulsos e jogou a mão para a frente para liberar o feitiço. As restrições se abriram e caíram de seus braços, e ela olhou para ele, um lampejo de gratidão em seus olhos de violeta a branco. Que espécie era ela?

Ela saltou para a briga antes que ele pudesse perguntar, ajudando Cait com o guarda e derrubando-o com um único golpe devastador.

O que quer que ela fosse, ela era incrivelmente poderosa.

Os elfos se aproximaram do palco, cortando os restos da multidão abaixo dele, e Owen viu o que eles estavam atrás. Duas mulheres elfas estavam amontoadas perto do canto à sua frente, encostadas na frente do palco e na parede do cânion. Três homens estavam na frente deles, mas não seriam páreos para os sete guerreiros elfos que vinham até eles.

Uma sensação passou por Owen e ele mordeu uma maldição.

Ele voltou para Cait e Taryn. — Marius está em movimento.— Cait olhou para ele e depois olhou para Taryn. — Venha conosco. — Owen olhou para os elfos enquanto eles lidavam com o último dos três homens e cuidadosamente levaram as duas elfos femininas sob sua custódia. Ele desejou poder ajudá-los com suas algemas, mas ele precisava da última gota de sua magia para a luta contra Marius.

— Obrigada, mas eu tenho que ir. — disse Taryn. — Eu tenho que voar. — O guerreiro elfo com a lança girou nos calcanhares para enfrentar Taryn, com os olhos violetas arregalados. Owen olhou para a fêmea também. Ela estava olhando para o elfo.

Uma batida do coração passou, um segundo silencioso em que os dois apenas se encararam, e então o homem levantou a mão e tocou o lado esquerdo do pescoço, apoiando os dedos nas escamas de sua armadura negra.

Taryn se virou e Owen não pôde acreditar em seus olhos quando ela se transformou em frente a ele, tornando-se um enorme dragão com escamas violetas que ficavam brancas por baixo de sua garganta e sob sua barriga. Membrana de couro branco se esticou quando ela bateu suas asas enormes e jogou a cabeça para trás, seus chifres brancos curvos quase tocando seu pescoço enquanto ela rugia, o som ensurdecedor enquanto ecoava ao redor do canyon.

— Espere! — O macho elfo foi lançado ao palco em um único salto, aterrissando ao seu lado.

Ela rosnou através das presas cada um dos braços de Owen e varreu sua gigantesca pata esquerda para baixo em um arco devastador, pegando o macho elfo e o enviando voando em uma parede de rocha negra através do canyon.

— Comandante Bleu. — um dos outros elfos chamou atrás dele e se teleportou, aparecendo ao lado do macho caído.

O chamado Bleu se levantou, se sacudiu e depois rosnou quando Taryn levantou voo, o vento de cada batida dura de suas asas golpeando Owen e Cait. Bleu se teletransportou e apareceu no palco em frente a Owen, seu olhar no belo dragão desaparecendo na escuridão. Ele mordeu algo áspero soando em uma língua estranha, lançou uma carranca negra para Owen e deu meia-volta, atravessando o palco em direção ao grupo de elfos que o esperava com as duas fêmeas.

— Ele está vindo... Eu pensei que Taryn quis dizer você. — Cait murmurou e olhou nos olhos de Owen quando ela se aproximou dele, preocupação e calor inundando suas íris azuis. — Mas ela quis dizer ele... o elfo.

— Eles se conhecem? — Owen disse e Cait encolheu os ombros, chamando sua atenção de volta para o fato de que ela estava nua.

Ele lentamente se moveu em direção aos guardas inconscientes e começou a puxar a camiseta preta de um deles para ela. O suor estourou na testa e ele vacilou, sua força ameaçando deixá-lo novamente enquanto sua febre voltava mais forte do que nunca.

— Owen. — Cait pegou-o pela cintura quando seus joelhos enfraqueceram e o seguraram. Ele agradeceu-lhe com um pequeno sorriso e odiou o quanto ela parecia preocupada, o medo de volta em seus olhos novamente. Teme por ele desta vez.

— Estou bem. — Ele se odiava por mentir para ela também. Especialmente quando ela respondeu dando-lhe um olhar cheio de tristeza, como se ele já estivesse morto. — Eu te disse uma vez que eu era feito de coisas mais duras do que você pensa. — Ele segurou a camiseta para ela e lutou contra a onda de tontura, recusando-se a deixar que ela o mandasse balançar quando ele estava tentando tranquilizá-la.

— Eu sei. Me desculpe pelo que eu fiz... se eu...

Ele a cortou pressionando o dedo contra os lábios dela. — Podemos conversar sobre isso depois. — Ele ofereceu a camiseta novamente e ela pegou desta vez, colocando-a sobre a cabeça. Isso a encobria, mas pelo menos isso significava que cobria todas as partes que a distraiam, permitindo que ele se concentrasse novamente.

— Pronta? — ele disse e ela assentiu. Ele segurou a mão dela, apertando-a na sua, e olhou para ela, absorvendo sua beleza e o carinho que brilhava em seus olhos azuis enquanto ela olhava para ele, roubando cada gota de sua atenção porque isso lhe dava força quando ele não tinha sobrado. Apenas seus sentimentos por ela, sua necessidade de protegê-la e garantir que ela estaria segura, estavam mantendo-o em movimento agora. — Bom, então vamos... porque eu tenho um trabalho a fazer. — Um trabalho que ele finalmente sentia que seria o fim dele.

Pela primeira vez em sua vida, ele temia a morte.

Ele temia porque não queria deixar Cait para trás.

Ele não queria perdê-la assim quando ele a encontrou.

Ele queria estar com ela.

Ele queria morar com ela.

A mulher por quem ele havia se apaixonado.

CAPITULO CATORZE

Cait pegou Owen quando ele quase caiu dos degraus que levavam ao cânion, agarrando seu braço esquerdo e segurando-o na posição vertical. Ele atirou a mão direita para fora, pressionando-a na parede de pedra negra e respirou com dificuldade. Gotas de suor pontilhavam sua testa e ele fechou os olhos, o músculo de sua mandíbula estalando enquanto ele cerrava os dentes.

Ele estava em uma condição pior do que ele tinha deixado e ela o amaldiçoou por tentar esconder o quão terrível sua situação era dela.

— Eu tenho uma cura. — disse ela e colocou o braço ao redor dela, ajudando-o a descer o resto dos degraus de madeira.

Ele grunhiu em resposta.

— Eu tenho que levá-lo em algum lugar e dar-lhe o meu sangue. — Ela não queria mencionar o que vinha depois desse estágio. Ele não precisava saber que ela teria que machucá-lo, não quando ele já estava fraco e provavelmente se sentindo vulnerável.

Owen balançou a cabeça. — Marius.

— Eu sei que temos que encontrá-lo... mas não pode esperar? — Ela olhou para Owen enquanto o guiava pelo corredor, sustentando seu peso. Ele estava queimando contra ela, seu torso nu escorregadio de suor, e ela podia senti-lo tremendo.

O tempo estava se esgotando para ele. Foi um milagre que ele tenha sobrevivido tanto tempo. Ele não duraria muito mais tempo.

Owen conseguiu sacudir a cabeça novamente.

— Deixa você vulnerável. — ele gritou e ela percebeu que era a razão pela qual ele não queria que ela lhe desse seu sangue.

Ele estava preocupado com ela.

Ela queria bater nele por estar mais preocupado com ela do que ele próprio, tratando-se como sem importância. Ele era importante.

Ele era importante para ela.

— Eu não me importo. — ela mordeu e resistiu a sua carranca quando ele se virou para ela. — Eu só me importo com você, Owen. — Seus olhos verdes se suavizaram e ele lentamente levantou a mão direita e colocou-a contra sua bochecha.

— Cait. — Quando ele se inclinou mais fortemente sobre ela, seu rosto ficando mais pálido, ela tomou a decisão por ele. Ela colocou-o no chão do cânion e encostou-o contra a parede. Não importava se ela se deixasse vulnerável, dando a Owen seu sangue. Tudo o que importava era garantir que ele sobreviveria.

Ela não podia perdê-lo.

Ela o olhou nos olhos e ergueu o pulso direito até a boca, as presas se alongando em preparação para afundar em sua carne e tirar seu sangue por ele.

Um golpe veio do nada, conectando-se com força com o lado esquerdo de sua cabeça e derrubando-a na terra preta.

Um flash brilhante de luz roxa afugentou a escuridão quando Owen jogou a mão para a direita, na direção da área onde ela havia sido mantida em uma jaula. A explosão de magia atingiu Marius diretamente em seu peito, lançando-o através do ar.

— Cait. — Owen tentou alcançá-la e vacilou, inclinando-se para frente.

Ela se ajoelhou novamente, agarrou seus braços e endireitou-o. Seus olhos dispararam entre os seus e ela rosnou quando viu o quanto eles eram maçantes e o sentiu tremendo sob suas mãos.

— Eu tenho isso. — ela sussurrou e alisou os dedos em sua testa, escovando os fios encharcados de suor de seu cabelo escuro enquanto sorria para ele. Ela abaixou a cabeça e deu um beijo em seus lábios, demorando-se por um momento para saborear a carícia íntima e sua resposta terna. — Apenas espere aqui. Eu volto já.

Ela não esperou que ele assentisse ou lhe desse qualquer indicação de que ele faria o que ela pedira. Ela se levantou e correu para Marius, onde ele estava se levantando do chão perto da entrada da área onde eles a tinham mantido em uma gaiola.

Ele ia pagar em sangue por isso.

Marius a viu e atravessou o chão empoeirado, desaparecendo pelo corredor à sua direita, indo para a área oval além. Ela rosnou e correu atrás dele, com medo de deixar Owen para trás, mas sem vontade de deixar Marius escapar. Quanto mais rápido ela lidasse com ele, mais cedo ela poderia voltar para Owen. Ela precisava acabar com isso para salvar Owen, porque Marius continuaria tentando atacá-la sempre que baixasse a guarda para dar sangue a Owen.

Seus sentidos despertaram em um alerta e ela caiu, arremessando-se primeiro no chão, deslizando para dentro da área oval e sob a lâmina que Marius tinha balançado para ela.

Ela cavou os calcanhares no chão para se impedir de deslizar e rolou para a frente. Ela deu o pontapé inicial e pulou em Marius, segurando seu braço antes que ele pudesse se mover para bloquear seu ataque. Ele uivou em agonia quando ela afundou seus dentes em seu braço nu e rasgou sua carne, rasgando sulcos profundos nela com suas presas. O forte aroma acobreado de seu sangue encheu o ar e ele largou a arma quando se virou para ela, batendo o punho esquerdo no peito dela para derrubá-la.

Cait o soltou e virou de costas, pousando em seus pés a uma curta distância. Marius a perseguiu, a arma esquecida quando ele veio para ela com força e rapidez, os olhos brilhando em um azul brilhante. Ele mostrou suas presas em um grunhido e pêlo preto ondulado sobre a pele exposta.

Ela o empurrou para a mudança, arrancando sua camiseta e se transformando o mais rápido que conseguiu, rosnando quando a dor rasgou através dela enquanto seus membros se retorciam e se alteravam e o pelo preto varria seu corpo. Ela contorceu suas caudas gêmeas e fogo azul varreu-as, cobrindo todo o seu comprimento, e explodiu debaixo de suas patas.

Marius completou sua mudança, tornando-se uma versão maior de si mesma, um animal negro e elegante com fogo azul tremeluzindo ao longo de suas caudas e entre suas presas. Seus olhos brilhavam intensamente e fogo ardia em torno de suas patas quando ele rosnou e se lançou para ela.

Cait rolou para evitá-lo e bateu em sua traseira com suas garras. Ela errou.

Marius escorregou no chão arenoso e bateu na sua direção, o fogo azul começando a se enrolar em suas pernas enquanto ele chamava mais força. Ela saltou para o ar quando ele a alcançou, pulando alto sobre ele e virando-se para garantir que ela pousasse em suas patas. Marius bateu em seu lado no segundo em que ela fez contato com o chão, derrubando-a.

Ele pousou em cima dela, suas presas brilhando na luz fraca quando ele bateu em sua garganta. Cait rolou de costas e chutou com força, coçando a barriga com as garras. Ele grunhiu e assobiou e passou suas garras pela bochecha direita.

Cait rosnou e bateu forte, batendo a pata da frente esquerda em sua mandíbula ao mesmo tempo em que ela o chutava com as pernas de trás, mandando-o para o ar. Ela rolou para longe debaixo dele e subiu em suas patas.

O fogo azul se contorceu ao redor de suas pernas e ardia mais forte, crescendo quando sua raiva começou a consumi-la e controlá-la, gerando uma necessidade de violência e derramamento de sangue.

O macho hellcat mostrou suas presas para ela e seu fogo engolfou seu corpo. Cait rosnou e permitiu que o dela fizesse o mesmo, o calor dele

cintilando e lambendo seu pêlo alimentando sua fúria enquanto ela olhava para baixo, desafiando-o a dar o primeiro passo.

As paredes do desfiladeiro brilhavam azuis de seu fogo quando Marius olhou de volta para ela, seus brilhantes olhos cerúleos tornando-se quase brancos enquanto ele andava em direção a ela, seus ombros se movendo sob o pêlo preto a cada passo medido.

Ele jogou a cabeça de um lado para o outro e rosnou um pouco antes de correr para ela.

Cait se preparou para pular, seus músculos se contorcendo sob o pêlo dela, e se lançou no ar quando ele se aproximou dela. Ele saltou também, colidindo com ela no ar e levando-a para a terra. Ela lutou debaixo dele, rosnando e rosnando, tentando chutá-lo para longe dela.

Ele lera o corpo dela e sabia o que ela pretendia fazer. Ela se deixara aberta para atacar e ele aproveitara a oportunidade que lhe dera.

Seu peso pressionou sobre ela e ela não era forte o suficiente para se libertar debaixo dele desta vez.

Ela rugiu em agonia quando sua cabeça desceu, suas mandíbulas apertando em torno de sua garganta, presas pressionando em sua carne. A dor ardia através dela, incandescente e queimando-a em cinzas enquanto ela lutava sob ele, arranhando e chutando-o, tentando se libertar antes que ele a estrangulasse. Ela não podia perder. Owen estava esperando por ela.

Sua vida dependia dela.

Ela assobiou e passou as garras sobre a cabeça de Marius, suas chamas azuis colidindo com as dele, acendendo sempre que se tocavam.

Marius mordeu com mais força e Cait lutou por ar, sua visão começando a nadar enquanto ele cortava seu suprimento e a dor ficava mais intensa, muito para ela suportar.

Ela choramingou, fracamente lutando contra Marius, suas patas pesadas demais para levantar enquanto ele passava fome seu corpo de oxigênio.

Ela olhou para o céu escuro e rezou para seus deuses, desejando que ela pudesse ter visto Owen uma última vez e pedir que eles os juntassem na vida após a morte para lhe dar a eternidade que ela havia começado a querer com ele.

Uma explosão azul brilhante atravessou a escuridão à sua direita como um relâmpago, atingiu Marius e mandou o macho hellcat voando pelo ar enquanto ele rosnava de dor.

Cait respirou com dificuldade, ofegando quando o ar de repente se precipitou em seus pulmões em chamas, e seus olhos lacrimejaram quando sua cabeça caiu para a direita, em direção à fonte da explosão que a salvara.

Owen estava deitado de bruços no chão preto na entrada da área oval, a mão direita ainda estendida na frente dele, minúsculas faíscas azuis saltando entre os dedos.

Ela se virou e grunhiu enquanto se movia para trás o mais rápido que podia enquanto ainda lutava para superar os efeitos do ataque de Marius sobre ela. Quando ela se transformou, ela se levantou e cambaleou na direção de Owen. Ela correu o olhar sobre ele, assegurando-se de que ele estava ileso, e pegou a espada da terra ao lado dele.

Ela tinha que terminar isso.

Ela não era forte o suficiente para levar Marius para fora em sua forma de gato.

Mas ela poderia cortar a cabeça do bastardo em sua forma normal.

Owen murmurou alguma coisa sob sua respiração e fechou os olhos, estendendo a mão direita para a outra extremidade do oval. As gaiolas de metal que enchiam aquela extremidade começaram a estremecer e levantar do chão.

O fogo azul irrompeu na escuridão novamente quando Marius encontrou seus pés e as chamas voltaram por todo o seu corpo, cobrindo-o do nariz até as pontas de suas caudas.

Cait respirou com dificuldade e preparou sua lâmina, preparando-se para tomar qualquer chance que Owen estivesse trabalhando para dar a ela.

Um brilho verde acendeu a mão de Owen e orbes minúsculos começaram a correr em torno dele, fechando entre os dedos e torcendo ao redor de sua palma. As gaiolas de metal preto atiraram para o ar e Marius se virou para eles com um grunhido e deu um chute. Muito tarde. A primeira gaiola bateu na terra na direção que ele estava prestes a correr, forçando-o a acertar. Uma segunda gaiola caiu ali, quase batendo nele. Marius rosnou e recuou desta vez, mas uma terceira gaiola bloqueou seu caminho. Ele se virou e correu em direção a Cait e ela percebeu o que Owen estava fazendo.

Ele não estava tentando acertar Marius.

Ele estava dirigindo Marius em seu caminho.

Ela se lançou para frente, segurando a lâmina com as duas mãos, segurando-a no lado direito.

Owen soltou mais três gaiolas quando Marius tentou correr para ela, quebrando o passo e forçando-o a continuar girando e girando, derrapando para a esquerda e para a direita no chão preto empoeirado. Havia apenas mais duas gaiolas. Cait teve que se posicionar para fazê-los contar. Ela derrapou atrás de uma das gaiolas que já haviam caído e permaneceu baixa, fora da visão de Marius.

Ele começou a correr em Owen e Owen derrubou as duas últimas gaiolas de cada lado de Marius, forçando-o a ficar em rota de colisão com ele.

No momento em que Marius passou por ela, Cait saltou de seu esconderijo, lançou-se para o topo de uma das últimas gaiolas que Owen tinha deixado cair e chutou para fora, impulsionando-se através do ar. Ela colocou o joelho direito contra o estômago e deixou a outra perna atrás dela

enquanto trazia sua espada de volta sobre a cabeça. Ela mirou em Marius enquanto ele se aproximava de Owen, forçando-se a se concentrar no macho infernal em vez de em seu companheiro, sabendo que, se olhasse para Owen, isso a distrairia.

Porque ele desmaiou.

Ela começou a descer em direção a Marius. Ele mostrou suas presas e abaixou-se, preparando-se para pular em Owen.

Cait não deu a ele a chance.

No momento em que ele chutou com as patas traseiras, ela trouxe sua espada para baixo em um arco rápido e mortal, colocando todas as suas forças no único golpe em seu pescoço. A lâmina cravou-se em linha reta em sua espinha, o osso raspando contra o metal e revirando sua barriga, cortando sua carne, cortando sua cabeça.

Seu corpo instantaneamente caiu e derrapou pelo chão. Sua cabeça rolou através dele, o fogo em seus olhos azuis cuspindo. Ele parou perto de Owen.

Cait aterrissou silenciosamente no chão, deu dois passos rápidos em direção a Owen, soltando a espada ao longo do caminho, e chutou a cabeça para longe dele. Rolou na escuridão.

Ela não demorou a celebrar a derrota de Marius porque isso não importava para ela, não quando Owen estava inconsciente no chão à sua frente, sua vida em grave perigo.

Ela caiu de joelhos ao lado dele, rolou-o de costas para que ele se deitasse contra suas coxas, e levou o pulso esquerdo até os lábios. Ela afundou suas presas nele e deu um puxão profundo em seu próprio sangue para fazê-lo fluir. O líquido acobreado inundou sua boca e ela a preencheu antes de puxar o pulso para longe, curvando-se sobre Owen e colocando a boca na dele. Ela persuadiu o queixo dele com a mão esquerda e deixou o sangue fluir de sua boca para a dele em um beijo que ela esperava que fosse o suficiente para dar-lhes uma chance para sempre.

Ele ainda estava com o sangue dela fluindo para ele e ela esfregou a garganta, convencendo-o a engoli-lo. Sua garganta trabalhou sob seus dedos e ele gemeu quando ele tomou seu sangue em seu corpo. Ela recuou e olhou para ele, afastando os cabelos escuros e emaranhados da testa enquanto esperava que ele aparecesse. Ele estava queimando novamente, o suor fazendo sua pele pálida escorregadia sob seus dedos.

— Owen. — ela murmurou e baixou o pulso esquerdo para a boca. — Beba para mim agora, Owen. Pegue o que você precisa.

Seus lábios se separaram e ela colocou o pulso sobre eles, os olhos fixos em seu rosto quando ele começou a beber de sua veia. Ele empalideceu ainda mais e estremeceu. Suas mãos subiram, tentando afastar seu pulso de sua boca, e ela sentiu seu pânico. Ela envolveu seu braço direito ao redor dele e o agarrou para contê-lo enquanto forçava o pulso esquerdo contra os lábios dele.

— Você precisa disso, Owen... não lute contra isso. Eu estou bem aqui. Estou contigo. Você não quer ficar comigo também? — Ela mordeu as lágrimas enquanto elas queimavam os olhos e seguravam-no, esperando que ele soubesse que ela era a única com ele e que ele estava seguro. — Tome meu sangue, Owen... isso fará com que esse pesadelo acabe para nós dois.

Ele começou a beber de novo, desta vez mais forte, e seus tremores começaram a diminuir, mas mais suor escorreu pela testa e pelo peito nu, deixando a pele brilhar à luz das tochas.

Quando a cabeça dela se virou e a fraqueza varreu através dela, ela relutantemente puxou seu pulso para longe de seus lábios ensanguentados, esperando que ela tivesse dado a ele o suficiente.

Ela olhou para ele antes de abaixar a cabeça e pressionar um beijo nos lábios dele. Seu estômago se revirou, revirando enquanto pensava sobre o que fazer em seguida.

Ela teve que enfrentar a pior parte.

Ela precisava fazê-lo mudar.

— Sinto muito. — ela sussurrou, seus lábios roçando a testa úmida enquanto lutava pela força para fazer o que tinha que fazer para salvá-lo.

Ela recuou e encontrou-o olhando para ela, seus olhos verdes sem graça, mas focados nela. Ela sorriu e acariciou o cabelo dele, desejando com todo o seu coração dolorido que houvesse outro jeito, porque ela já havia colocado muita dor e sofrimento nele.

— Eu não quero fazer isso, mas tenho que… você precisa entender isso. Eu não tenho escolha. — Suas sobrancelhas franziram quando ela olhou para ele e preocupação cresceu em seus olhos verdes enquanto se moviam entre os dela.

Eles perderam o foco e começaram a se fechar, mas ele conseguiu abri-los novamente. Ela podia sentir o esforço que tinha levado para ele fazer isso e ficou claro para ela que ele estava perdendo sua luta. Seu sangue lhe devolvera uma fração de sua força, mas estava desvanecendo-se rapidamente enquanto seu corpo a consumia.

Ela tinha que fazer isso agora, ou ela iria perdê-lo para sempre.

Cait gentilmente o deitou no chão preto.

— Eu tenho que fazer você mudar. — Ela se forçou a segurar seu olhar maçante enquanto se alargava, um lampejo de compreensão explodindo nele.

Ele sabia o que ela tinha que fazer.

Ela respirou fundo, expeliu todo o medo e a dor numa expiração aguda e se levantou. Ela pegou a espada que ela descartou e Owen olhou, sem medo em seu olhar verde. Apenas compreensão.

— Vai doer... e eu sinto muito. — Cait moveu-se para ficar sobre ele, sua mão tremendo contra o cabo da lâmina de prata.

Owen resmungou: — Faça isso.

Seus lábios sensuais e ensanguentados se inclinaram em um sorriso e a tocou, enchendo-a de calor, porque ela sabia que era para confortá-la e lhe dar força.

Ela assentiu com a cabeça e equilibrou a ponta da lâmina acima do ombro esquerdo, um lugar onde o machucaria o suficiente para forçá-lo a mudar, mas não seria uma ferida perigosa.

Ela deu uma última olhada em seus olhos, vendo a convicção neles, antes de desviar o olhar, incapaz de se obrigar a observar enquanto machucava o homem por quem se apaixonara. Lágrimas escorriam pelo seu rosto enquanto ela enfiou a lâmina no ombro dele e fechou os olhos quando seu grito agonizante quebrou o ar parado.

Cait apertou a mandíbula e empurrou mais fundo.

O choro de Owen se tornou um grunhido feroz.

Ele atacou, derrubando a lâmina e soltando-a. Ele caiu no chão preto e seu olhar chicoteou para Owen enquanto ele rugia. Ele arqueou-se no chão, cada músculo em seu torso e braços esticando enquanto ele gritava no céu, e então virou de lado e se enrolou em uma bola, tremendo por toda parte.

Ela recuou um passo, dando-lhe espaço enquanto ele rosnava e chutava, dor escrita em cada linha do seu rosto e batendo dentro dela também. Ele bateu no chão, batendo os punhos contra um momento e arranhando-o com as pontas dos dedos no outro. Suas unhas ficaram mais escuras, ficando pretas.

O coração de Cait quase parou.

Ele estava mudando.

Ele rolou para a frente, colocou as mãos e os joelhos e arqueou as costas para o céu enquanto ele rosnava, a cabeça entre os braços. Pêlos desgrenhados ondulavam em sua pele nua, tão negra quanto a meia-noite.

— Owen. — ela sussurrou e aproximou-se. — Você pode fazer isso, Owen… eu sei que você pode. Você é forte. — Ele levantou a cabeça e rosnou para ela, seus olhos verdes ganhando um brilho azul quando ele mostrou os dentes sem corte. Ela recuou de novo e seu coração disparou para ele quando ele bateu as mãos contra a terra e gritou, sua dor a rasgou. Mudar era doloroso o suficiente para ela, e ela estava acostumada com isso. Ela não podia imaginar o que era para ele.

Seus cotovelos cederam e ele bateu no rosto sujo primeiro, ficando terrivelmente imóvel quando sua respiração ficou rasa e instável.

Cait estava de joelhos em um piscar de olhos, reunindo-o para ela, puxando-o através de suas coxas. Sua cabeça pendeu e ela lutou contra as lágrimas que brotaram em seus olhos, cegando-a. Ela correu para longe e apertou o pulso esquerdo contra a boca dele. Ele não se mexeu.

— Vamos, Owen. Prove para mim que você é forte. — Ela esfregou o pulso na boca dele.

Ele rosnou e mordeu, e ela gritou quando a dor rasgou seu braço.

Ele chupou forte, mandando a cabeça dela girar e engoliu o sangue que ele havia tomado. No momento em que ele engoliu, ele soltou seu pulso e gritou no topo de seus pulmões quando os ossos em suas mãos se retorceram e se dobraram de forma, suas garras ficando mais longas. Seu coração trabalhou em seus ouvidos quando ele rolou para longe e a empurrou para longe, fazendo-a cair para trás.

Ele se arrastou para longe dela, respirando com dificuldade e rosnando.

Seu coração balançou quando ele caiu novamente.

O medo a inundou.

Ele não ia conseguir.

O processo da transição e a dor de tentar mudar estava roubando muito da pouca força que ele tinha deixado. Ela tinha que fazer algo para ajudá-lo ou o esforço iria matá-lo.

No fundo de seu coração, dentro de sua alma, seus instintos mais primitivos explodiram em vida e acenderam uma centelha de esperança.

Cait cedeu ao desejo que varreu através dela, uma compulsão para mudar, tanto para tranquilizá-lo com sua presença como outro hellcat e para mostrar-lhe como era feito.

Ela rastejou para ele e ele olhou para ela, seus olhos verde-a-azul cheios de dor, agonia que a fez querer desviar o olhar porque ela tinha causado isso. Ela se recusou a ceder a essa necessidade, evitando a parte mais fraca de si mesma e se concentrando na parte mais forte.

A parte que amava esse homem e ia salvá-lo.

No momento em que ela teve certeza de que ele estava prestando atenção nela, ela começou a mudar, trocando as patas primeiro. Seus dedos se curvaram como os dele, distorcendo-se em uma forma diferente sob sua pele, encolhendo-se quando sua palma ficou mais larga e sua mão ficou mais grossa. A dor de mudar lentamente teve seu próprio coração trabalhando, mas Owen precisava dela para fazer isso por ele.

Seus olhos estudaram tudo o que ela fez e, em seguida, sua esperança disparou quando suas mãos também mudaram, formando duas grandes patas.

Confiante de que ele poderia seguir as instruções dela, ela olhou para trás e mudou as patas traseiras, chamando a atenção dele para elas. Ele a imitou, rosnando quando seus ossos saíram do lugar, encolhendo ou crescendo, alterando-se para se adequar à sua nova forma. Quando eles mudaram, ele chutou a calça jeans para longe, lutando contra eles.

Ela mudou os braços em seguida, completando-os e depois se concentrou em seu corpo. Owen seguiu cada mudança que ela fez, seu

corpo alterando para combinar com o dela, seu coração ficando mais forte à medida que ele progrediu ainda mais em seu turno.

Suas caudas gêmeas saíram da base de sua espinha antes que ela começasse a formar as suas e o pelo preto varria-o, cobrindo-o da cabeça aos pés.

Cait concentrou-se em mudar a cabeça, permitindo que suas orelhas se movessem para cima e se tornassem arredondadas, e suas bochechas incharam ao redor de seu nariz achatado, e seus dentes para alongar.

Ela terminou sua mudança e esperou que Owen a alcançasse. Ele lutou e ela lambeu o pescoço dele, encorajando-o e mostrando-lhe que ela estava com ele. Ele só tinha que mudar mais uma coisa e ele estava feito. Ele teria completado sua primeira mudança.

Ela esfregou a bochecha contra ele e ronronou profundamente em sua garganta.

Ele rosnou, abaixou a cabeça e esfregou as patas sobre o rosto enquanto o mudava. Seus olhos ficaram completamente azuis enquanto cresciam e seu nariz se achatou e se alargou. Dentes enormes brilhavam entre suas mandíbulas quando ele as abriu. Suas orelhas eram a última coisa a mudar, transformando-se em uma nova forma arredondada quando se instalaram no topo de sua cabeça.

Ele desmoronou ao lado dela, respirando com dificuldade, maior do que ela estava em sua forma de gato e infinitamente mais bonita.

Pequenas chamas azuis apareceram em torno de seus dentes enquanto ele respirava, mudando a cada inspiração e expiração. Ele estava fraco agora, suas chamas pequenas por causa disso, mas elas cresceriam em força como ele.

Cait cuidou dele, lambendo seu pêlo úmido e limpando a sujeira dele, tornando-o brilhante enquanto ele estava deitado ao lado dela, lentamente recuperando sua força. Ela se moveu para o outro lado quando terminou de limpar toda a dele, e começou lambendo a orelha dele.

Ele levantou a cabeça e esfregou a bochecha no nariz dela.

Alívio correu através dela, doce e forte, roubando a última das suas forças quando percebeu que ele estava finalmente a salvo.

Ele havia sobrevivido.

Ela o cutucou para ver se ele iria se mover e ele se arrastou em suas patas, cambaleando por alguns passos antes de encontrar seu equilíbrio. Ele olhou para ela, seus brilhantes olhos azuis ganhando foco, e ela pegou sua camiseta descartada e seu jeans em sua boca e começou a caminhar em direção à saída para o desfiladeiro, lentamente, para que ela não o perdesse.

Ele seguiu e ela esperou por ele no corredor. Quando ele a alcançou, ela o esfregou novamente, roçando sua bochecha na dele, e ele fez um barulho baixo de tosse na garganta. Ela colocou as roupas para baixo e sorriu de volta para ele, deixando-o saber que ela estava com ele e lhe oferecendo o conforto que ele instintivamente procurara.

Ela encorajou-o a cada passo do caminho enquanto caminhavam, procurando um lugar onde pudessem descansar em segurança. Demoraria um pouco até que ele tivesse forças para mudar de volta e ela sabia, ao olhar para ele e seus sentidos, que ele estava confuso agora, dominado pelas mudanças que havia sofrido e seus novos instintos.

Ela estaria lá para ele embora.

Ela cuidaria dele.

E ela se apegaria ao fino fio de esperança de que, quando ele mudasse de volta, ele teria o coração para perdoá-la pelo que ela fizera a ele.

E ele pegaria o que ela ofereceria a ele.

Ele se tornaria seu companheiro.

CAPITULO QUINZE

Owen lentamente abriu os olhos e olhou para a esquerda, onde Cait estava ao lado dele, enrolada de lado sob um cobertor preto esfarrapado. Ele se lembrou de tê-la trazido de uma de suas incursões para o que ele presumiu ser a cidade mais próxima. Foi a segunda vez que vestiu o jeans e a camiseta preta e saiu da caverna.

A primeira vez que ela voltou com carne para ele, e ele se lembrava vagamente de rosnar para ela e da sensação de que ele estava com raiva. Não porque ela tivesse partido, mas porque ele temia que ela tivesse feito algo horrível para obter a comida.

Ela o havia assegurado de que ela o havia roubado e ele havia pegado o que ela havia oferecido, levando-o para o lado dele da caverna para comê-lo, preenchido com um profundo desejo de mantê-la longe de sua comida.

Com o passar dos dias, ele ficou mais forte e começou a dominar seus instintos, aprendendo que ela não era uma ameaça e que não tiraria a comida dele. Ele tentou voltar à sua forma humana duas vezes, mas nenhuma das tentativas tinha sido bem sucedida.

Ambas o deixaram inconsciente.

Ele tinha chegado ao redor para encontrar Cait franzindo o cenho para ele, sua raiva fluindo em torno dele em seu doce perfume, mas as marcas de lágrimas em suas bochechas lhe diziam que nasceu do medo. Ele a preocupara novamente.

Ele não tentou mudar em dois dias inteiros.

Dois dias de Cait trazendo-lhe comida e descansando com ele debaixo do cobertor.

Cada vez que ela voltava, ela se desnudava e voltava para a forma de gato. Ela iria banhá-lo, lambendo sua pele, e ele tinha feito o mesmo com ela na noite passada, limpando-a e prestando muita atenção em seu rosto.

Ela fizera um ruído reconfortante nele de novo, aquele que lhe dera força inúmeras vezes durante os dias desde que completara sua primeira mudança e ficara preso em sua forma hellcat.

Ele passou a amar esse barulho.

Falava de sua afeição por ele, sua ternura e como ela queria cuidar dele.

Owen se esticou sob as cobertas, tentando não perturbá-la. Ele queria saborear esse momento em silêncio um pouco mais.

Era bom ser humano novamente.

Ele levantou as mãos acima da cabeça e olhou para os dedos. Suas unhas eram pretas e não havia nada que ele pudesse fazer sobre isso. Parecia um gótico, mas então era um preço pequeno a pagar pela incrível capacidade que ele adquirira e pela força que havia trazido. Ela fluia através dele, um zumbido que o fez querer saltar da cama e testar os limites de seu novo corpo.

Ele também seria mais rápido agora, e seus sentidos seriam uma vantagem em qualquer batalha.

Além de tudo isso, ele agora era imortal.

Ele suspirou e olhou de volta para Cait, bebendo em sua beleza enquanto ela dormia profundamente, aninhada perto dele.

Havia algo mais que ele também era.

Ele rolou para o lado e roçou a parte de trás de seus dedos direitos na bochecha dela. Seu nariz se enrugou e ela bateu na mão dele. Ele sorriu e persistiu, não deixando que ela o detivesse. Ele acariciou sua bochecha e, em seguida, varreu os dedos sobre sua têmpora, pegando as longas mechas

de seu cabelo preto e colocando-o atrás da orelha, revelando toda a profundidade de sua beleza.

Ela murmurou e tentou afastá-lo novamente.

— Cait. — ele sussurrou.

Seus olhos se abriram, trancando-os diretamente, sua surpresa rolando através dele enquanto seus sentidos afiavam e fixavam nela.

— Owen. — Ela se sentou e o cobertor caiu de seu peito nu.

Ele gemeu e fechou os olhos. — Cubra-se. — O farfalhar do material dizia que ela fizera o que ele pedira, tirando-o da sua miséria. Ele era forte o suficiente para voltar atrás, mas ele não achava que ele era forte o suficiente para ficar físico com ela, e isso era exatamente o que ele gostaria de fazer se ela sentasse em volta dele nua.

— Quando você mudou? — Seus dedos levemente roçaram sua testa. — Você está se sentindo bem? — Ele assentiu e abriu os olhos, mudando-os de volta para ela. O dela se alargou novamente.

— Seus olhos são verdes. — Ela parecia que não esperava isso e ele franziu a testa. Ela encolheu os ombros. — Eles eram azuis em sua forma de gato... Eu apenas pensei... — Ele podia ver porque ela pensaria que ele teria olhos azuis agora. Todos os hellcat que ele conheceu tinham azuis.

— Talvez seja porque eu não nasci. — Ele empurrou-se em seu cotovelo.

Cait baixou os olhos para o colo e franziu a testa. — Eu sinto muito. — Owen suspirou de novo, sentou-se e segurou a mão esquerda dela, segurando-a na sua e olhando para ela. Ele não pretendia fazê-la se sentir culpada pelo que acontecera, não quando ele sabia que ela já se sentia péssima.

— É estranho... não vou negar isso. — Ele brincou com os dedos dela, olhando para eles para lhe dar um momento para se recompor novamente. — Vou me acostumar com isso, e estou mais forte agora.— Ela manteve os

olhos em suas mãos, o cabelo preto lustroso caindo pelo peito enquanto ela segurava o cobertor sobre ele com a outra mão.

— Você ainda pode usar magia? — ela sussurrou para as mãos deles.

Ele assentiu, embora ela não pudesse vê-lo e, em seguida, virou a mão na dela e se concentrou nela. Verificando sua magia tinha sido a primeira coisa que ele tinha feito com sucesso mudando de volta.

Uma esbelta rosa azul apareceu acima de sua palma e ele a pegou, torceu a mão e ofereceu a ela. Ela ergueu o olhar cerúleo para encontrar o dele, um lampejo de alívio brilhando nele que ele sentiu dentro dela também. Ele adorava como ele podia sentir as coisas sobre ela agora, podia detectar suas emoções, e ele queria perguntar sobre isso, mas ele estava com medo que isso a empurrasse muito cedo demais. Ele não queria afastá-la.

— Eu deveria ter mais controle. — Cait baixou o olhar para a rosa e pegou-a, olhando para ela enquanto girava o caule em seus dedos. — Owen... eu... a razão pela qual eu te mordi... é... bem... — Ele escondeu o sorriso enquanto ela lutava com suas palavras, seus sentimentos em desordem, pulando entre esperançoso e com medo. Ele tinha a intenção de salvar essa conversa para mais tarde, perguntando-lhe sobre a outra diferença que ele podia sentir nele, mas parecia que ela queria que fosse lá agora.

Não há segredos entre eles.

Ele poderia viver com isso.

— Eu acho que... — Ela finalmente levantou os olhos azuis de volta para encontrar os dele e correu para fora. — Eu acho que você é meu companheiro. — Ele sorriu dessa vez e colocou a mão ao redor da que ela segurava a rosa azul. — Se você tivesse me dito antes de eu me transformar em um hellcat, eu poderia ter ficado chocado. — Seus olhos se arregalaram. — Você sabia? — Ele assentiu. — Há algo em seu perfume. Tudo o que senti e que aconteceu quando eu estava na minha forma de gato estava confuso e nublado, mas quando eu mudei de volta, tudo se encaixou.

Ele puxou a mão dela para ele e deu um beijo longo nos dedos dela antes de olhar profundamente nos olhos dela.

— Eu sei que você é meu companheiro. — Lágrimas forravam seus longos cílios escuros e ela puxou a mão do aperto dele e virou a bochecha para ele, olhando para a direita em direção à boca da caverna. — Isso não muda o que eu fiz, não é? — Ela fechou os olhos e agarrou a rosa ao peito. — Eu te mordi e quase te matei... e agora você é um hellcat e você não queria ser um. Eu mudei sua vida...

— Cait. — Owen interveio antes que ela pudesse ir mais longe e se chatear por uma boa razão. Ele se ajoelhou na frente dela e segurou os dois braços dela. Ele passou as mãos para as mãos dela e as segurou gentilmente enquanto olhava para ela, vendo seu medo e sentindo cada emoção que experimentava percorrendo seu próprio sangue. — Sim, você me mordeu... mas foi incrível. — Ela olhou para ele e abriu a boca para falar, mas fechou de novo quando ele franziu a testa para ela.

— Eu admito que poderia ter vivido sem a dor e a febre... e a ameaça de morte iminente. — Ele se amaldiçoou quando ela desviou o olhar novamente, fechando os olhos, fazendo com que uma lágrima escorregasse em sua bochecha. Ele não estava fazendo um bom trabalho nisso. Ele deveria ter ensaiado antes de acordá-la porque sabia como ela seria, como se culpava por tudo o que acontecera. Ele só queria tirar a dor dela. — Eu não posso dizer que eu sempre quis ser um hellcat porque eu nunca pensei sobre isso. Não é o tipo de coisa que as pessoas pensam sobre lhes acontecer... mas eu não estou com raiva por ser um agora... não estou chateado por você ter me transformado em um e me feito gostar de você... porque...

— Eu estava voltando. — Ela o interrompeu e rapidamente se virou para encará-lo, soltando a rosa e segurando as duas mãos dele nas dela. — Eu fui ver a outra hellcat femea… Alice… na cidade fae. Ela me disse o que fazer. Eu estava voltando para você e Marius me pegou... e eu deveria ter feito algo diferente. Eu deveria tê-lo sentido ou estar mais consciente do que o rodeava.

Mas ela não estava, porque tinha medo por ele, correndo para salvá-lo e se colocando em perigo por causa disso.

Porque ela o amava.

Ele podia ver nos olhos dela.

Ela o amava e temia que ele a deixasse.

Seu gatinho tinha muito a aprender sobre ele. Ele nunca se afastou de nada.

— Posso falar agora? — ele disse e suas bochechas estavam coloridas.

Ele sorriu e levantou as mãos, atraindo-as para ele. Quando ela tentou soltá-lo, ele segurou seus pulsos e a puxou para mais perto, recusando-se a deixá-la se afastar dele. Outra coisa que ela teve que aprender sobre ele. Ele nunca deixou sua presa escapar dele, nem uma vez ele os tinha em sua mira.

E havia uma parte dela que ele tinha em sua mira.

O coração dela.

Ele ia roubá-la dela assim como ela roubara a dele.

— Olhe para mim. — ele disse e ela fez o que ele pediu, levantando os olhos azuis de volta para encontrar os seus verdes. Seu coração batia forte, mas ele respirava lentamente, acalmando-se enquanto olhava profundamente em seus olhos, vendo seu futuro neles. Sua companheira. Seu único amor verdadeiro. — Eu não estou chateado com o que aconteceu, Cait. Eu não estou com raiva por você ter me transformado em um hellcat, porque você tem me mudado desde que eu te conheci e tudo isso foi para melhor, e tenho certeza que esta mudança será também.

— Eu tenho mudado você? — Sua testa enrugou e seus olhos procuraram os dele.

Owen a puxou para mais perto e a pegou em seus braços. Ele a ergueu em seu colo, a sensação de seu traseiro nu em suas coxas quase o fazendo entrar e destruindo sua concentração no momento vital, quando ele precisava manter o foco e seguir em frente.

Ele balançou a cabeça e segurou-a, o braço esquerdo em volta da cintura dela, prendendo-a contra ele. Suas mãos agarraram seus ombros nus, seus lábios rosados se abriram enquanto ela respirava, tentando-o a olhá-los. Outra distração. Ele queria beijá-la, mas primeiro ele tinha algo que precisava contar a ela.

— Você me fez mais forte… capaz de enfrentar todos os meus medos. Você me fez mais corajoso... disposto a compartilhar meus segredos. Você me deixou mais fraco também... mas da melhor maneira. — Ele sorriu quando ela parecia pronta para apontar que não havia uma boa maneira de ser fraca e pressionou o dedo contra os lábios para silenciá-la. — Você me deixou mais fraco... dependente de alguém pela primeira vez no que parece ser uma eternidade... porque minha felicidade depende de você estar ao meu lado, na minha vida. — Sua respiração engatou contra seu dedo e seus olhos ficaram enormes, e seu coração acelerou com o dela.

— Mas se você disser que será minha… se disser que estará comigo para sempre… ao meu lado, onde eu mais preciso de você… então você transformará essa fraqueza em uma força, uma que viverá em meu coração e nunca desvanecera e nunca irá morrer. — Ele ergueu o dedo dos lábios dela e segurou a bochecha dela na palma da mão, as sobrancelhas franzindo enquanto ele olhava fundo nos olhos dela, vendo o calor se agitando neles quando sentiu a felicidade fluindo através dela, a alegria que ele criou com um punhado de palavras honestas de seu coração para o dela. — Diga que você vai ser minha, Cait... diga que me ama como eu te amo. — Ela engoliu em seco e jogou os braços ao redor de seu pescoço, seu peito golpeando o dele com força suficiente para derrubá-lo. Ele caiu no chão duro da caverna com ela em cima dele, as pernas dela montadas em seus quadris, e envolveu seus braços ao redor dela enquanto ela sorria para ele, seus olhos azuis cheios de fogo.

— Eu serei sua, Owen Nightingale... porque eu também te amo. — Ela baixou a cabeça e capturou seus lábios em um beijo que derreteu todos os seus medos, deixando apenas a felicidade para trás quando sentiu a profundidade de seus sentimentos por ele. Eles fluíram através dele, misturando-se com os seus próprios, um produto de um vínculo que ela tinha começado em sua casa na cidade das fadas quando ela tomou seu sangue e completou aqui no reino livre quando ela deu seu sangue para ele salvar sua vida.

Ele rolou-a sobre o cobertor, acomodando-se entre suas coxas e beijou-a, despejando seus sentimentos por ela e perdendo-se no momento.

O que quer que o futuro tenha para ele, ele poderia enfrentá-lo, porque Cait estaria com ele.

Sua companheira.

Ele tinha medo de se apaixonar e permitir que alguém perto dele, e agora ele tinha uma companheira.

Ela realmente o enfeitiçara. Sua gatinha malvada.

Ela inclinou a cabeça para trás para quebrar o beijo e ele se afastou e olhou para ela. Travessura coloriu seus olhos azuis e ele se perguntou o que ela estava pensando. Ela brincou com o cabelo na parte de trás de sua cabeça, empurrando os dedos por ele enquanto sorria para ele. — Você não terminou seu trabalho. — Ele bufou. — Eu estava indisposto. — Ela estalou a língua. — É uma maneira chique de dizer que você não terminou? Eu acho que terminei.

Ele passou os dedos pela bochecha dela e beijou a ponta do nariz dela. — Eu ajudei. — Seu nariz enrugou. — Eu acho... mas acho que você vai descobrir que eu cortei sua cabeça. — Você fez? — Ele fez uma careta quando ela assentiu. Ele tinha perdido essa parte e ele estava contente com isso. Ele nunca gostara de decapitação. Havia métodos mais limpos de despachar um inimigo. — Eu acho que você pode adicionar 'bom com espadas' ao seu currículo então.

— Também sou boa com outras armas… e conheço o inferno como as costas da minha mão e posso usar os portais livremente. Eu também sou aventureira e gosto de viajar. —Seu sorriso aumentou e ele teve a sensação de que isso estava se transformando em uma entrevista improvisada. — Então eu tenho esse dinheiro... e eu poderia estar interessado em investir em um negócio... desde que eu seja feito uma parceira. — Uma parceira? — Ele zombou de cara feia. Ele gostava da ideia de ter um parceiro, especialmente um com suas habilidades. Seria bom ter alguém olhando de costas durante os trabalhos mais perigosos e ela conhecia bem o Inferno. — Vou levar isso em consideração. — Ela fez beicinho e acariciou seu pescoço, enviando um arrepio agradável em sua espinha. — O que eu tenho que fazer para convencer você a me contratar? — A borda perversa de seus olhos dizia que ela já sabia a resposta para essa pergunta.

Mas ele aceitaria um suborno.

— Me beijar. — Ele baixou o olhar para a boca dela.

Ela sorriu, rolou-o de costas e o beijou de novo, fazendo-o esquecer de tudo enquanto seus lábios varriam os dele e sua língua acariciava a costura de seus lábios. Ele gemeu e a deixou entrar, tocando a língua dela com a sua e segurando a parte de trás do pescoço dela, segurando-a enquanto ele a beijava.

Suas mãos pressionaram seu peito nu e ele queimou onde ela o tocou, em chamas com uma profunda necessidade por mais dela.

Uma necessidade que ele tinha certeza de que nunca morreria.

Queimaria tão quente e feroz quanto o amor deles.

Nascido de dois corações que agora batem como um.

Uma chama eterna azul.